UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE MATEMÁTICA
CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM

PROJETO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

SENHOR DO BONFIM – BA
2011

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER
Governador

OSVALDO BARRETO FILHO
Secretário de Educação

UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA
Reitor

AMÉLIA TEREZA SANTA ROSA MARAUX
Vice-Reitora

JOSÉ BITES DE CARVALHO
Pró-Reitor de Ensino e Graduação

MARIA APARECIDA PORTO SILVA
Assessora da PROGRAD

MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA
Assessora da ASTEP

CAROLINE SANTOS CALDAS
Subgerente da ASTEP

ODETE DA SILVA DAMASCENO
Secretária da ASTEP

JOÃO PEDRO DA SILVA BISPO
MARCOS LOPES CONCEIÇÃO
VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS
Apoio Técnico

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII

Profª MARIA CELESTE DE SOUZA CASTRO
Diretora do Departamento

Profª ELIZETE BARBOSA DE BRITO
Coordenadora do Colegiado de Matemática

Prof ª MIRIAN BRITO DE SANTANA
Coordenadora do Colegiado de Matemática (2008-2010)
Elaboração do Projeto de Reconhecimento

MARTA CRISTINA LEITE E SILVA
Coordenadora Acadêmica

VAGNER MARAGÃO ARAÚJO
Coordenadora da Biblioteca

ANNAKELE NUNES DA SILVA SANTANA
Coordenador Administrativo-Financeiro

YNAIARA SONSIARAY JAMBEIRO CRUZ E SOUZA
Digitadora

APRESENTAÇÃO

O Projeto do Curso de Matemática que aqui está sendo apresentado é resultante de um trabalho coletivo que vem sendo desenvolvido no Departamento de Educação – Campus VII em Senhor do Bonfim, como forma de responder a uma demanda específica de formação de profissionais que possam atuar na área da educação e consequentemente, elevar o nível de desenvolvimento educacional e social da microrregião, tendo em vista que o Curso atende a uma população de vários municípios do entorno do Departamento.

Desta forma, ao submetê-lo à apreciação do Conselho Estadual de Educação – CEE, o Departamento tem a pretensão, não só de estar prestando contas à sociedade do trabalho que vem sendo desenvolvido, da qualidade que vem sendo buscada, mas sobretudo, da possibilidade de, através do reconhecimento pretendido, continuar prestando um serviço de relevância para a comunidade beneficiada pela existência do referido curso.

SUMÁRIO

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 6

1.1. CARACTERIZAÇÃO. 7

1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS 15v

1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE 16

1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL 17v

1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB 18

1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS 20

1.6.1. Biblioteca 20

1.6.2. Laboratórios 22

1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL 25v

1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO 29

2. DO DEPARTAMENTO 66

2.1. IDENTIFICAÇÃO 67

2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTA BAIXA 69v

2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS 74v

2.3.1. Biblioteca Setorial 74v

2.3.2. Equipamentos e Recursos de Informática 85

2.4. CORPO DOCENTE 89

2.5. AVALIAÇÃO INTERNA 92v

3. DO CURSO 96

3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO. 97

3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO. 98v

3.3. BASE LEGAL 100

3.4. ESTRUTURA CURRICULAR 104v

3.4.1. Concepção, Finalidades e Objetivos 104v
3.4.2. Perfil do Egresso 105v
3.4.3. Competências e Habilidades 105v
3.4.4. Justificativa Curricular 106
3.4.5. Fluxograma 110
3.4.6. Currículo Pleno 110v
3.4.7. Ementário 112v
3.4.8. Estágio Curricular Supervisionado 165v
3.4.9 Trabalho de Conclusão de Curso 170v
3.4.10 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais 177v
3.5. ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO 181
3.6. REGIME ESCOLAR ADOTADO, Nº DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO 181
3.7. QUALIDADE ACADÊMICA 184
3.8. PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO 187
3.9. CORPO DOCENTE 200
3.9.1. Qualificação docente 200
3.9.2. Regime de Trabalho e Plano de Carreira. 201v
3.9.3. Remuneração Docente 201v

4. CURRÍCULO DO COORDENADOR ACADÊMICO DO CURSO 203

ANEXO A – RESULTADO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 207

ANEXO B – ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO 244

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, e a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESC, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESE, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos seus vinte e sete anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação
- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento
- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia

- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 9.751 de 03 de janeiro de 2006 – ato de recredenciamento.

A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

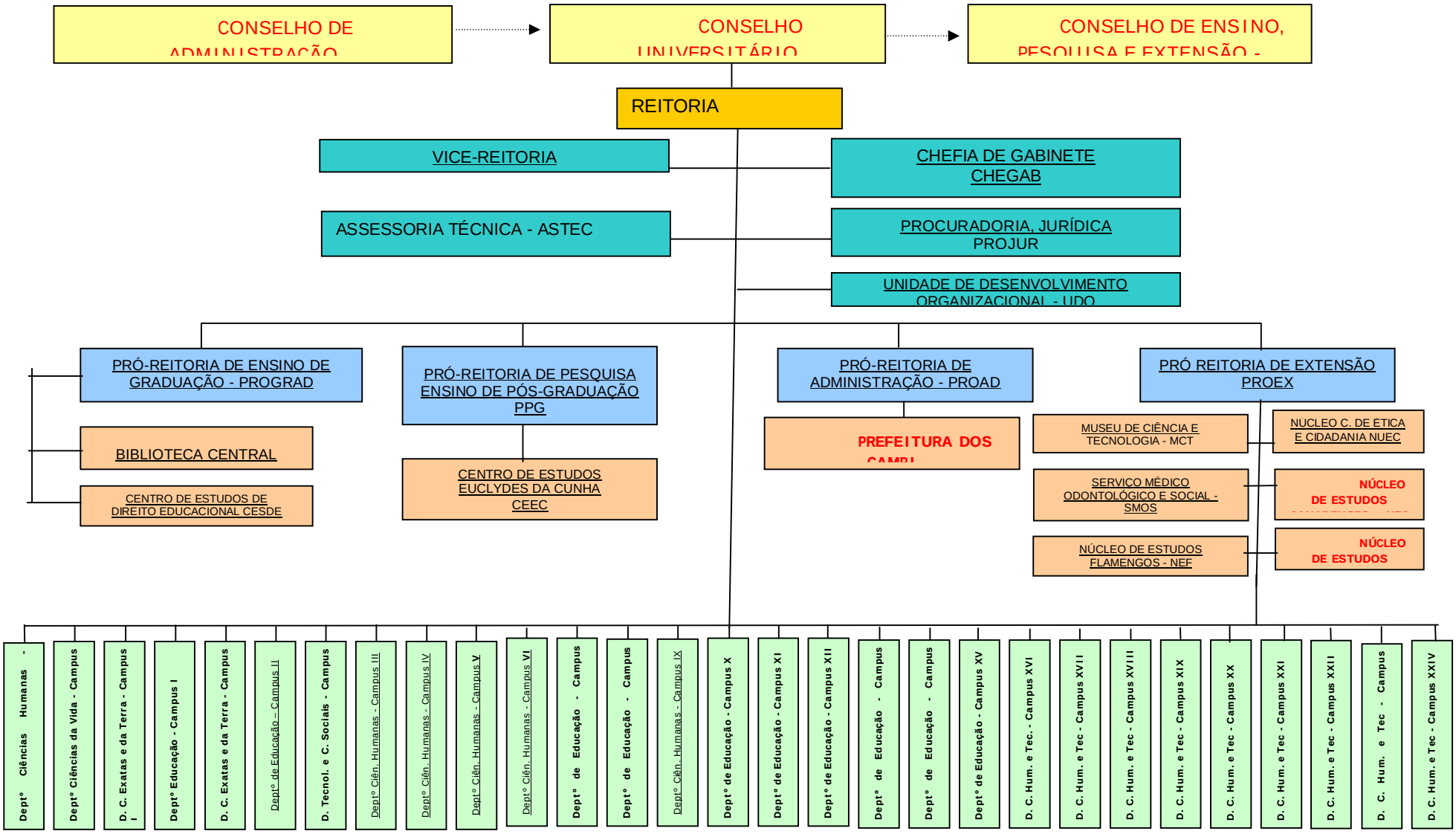
A sua abrangência geo-econômica atinge uma área caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura , distribuição e área de ocupação da UNEB.

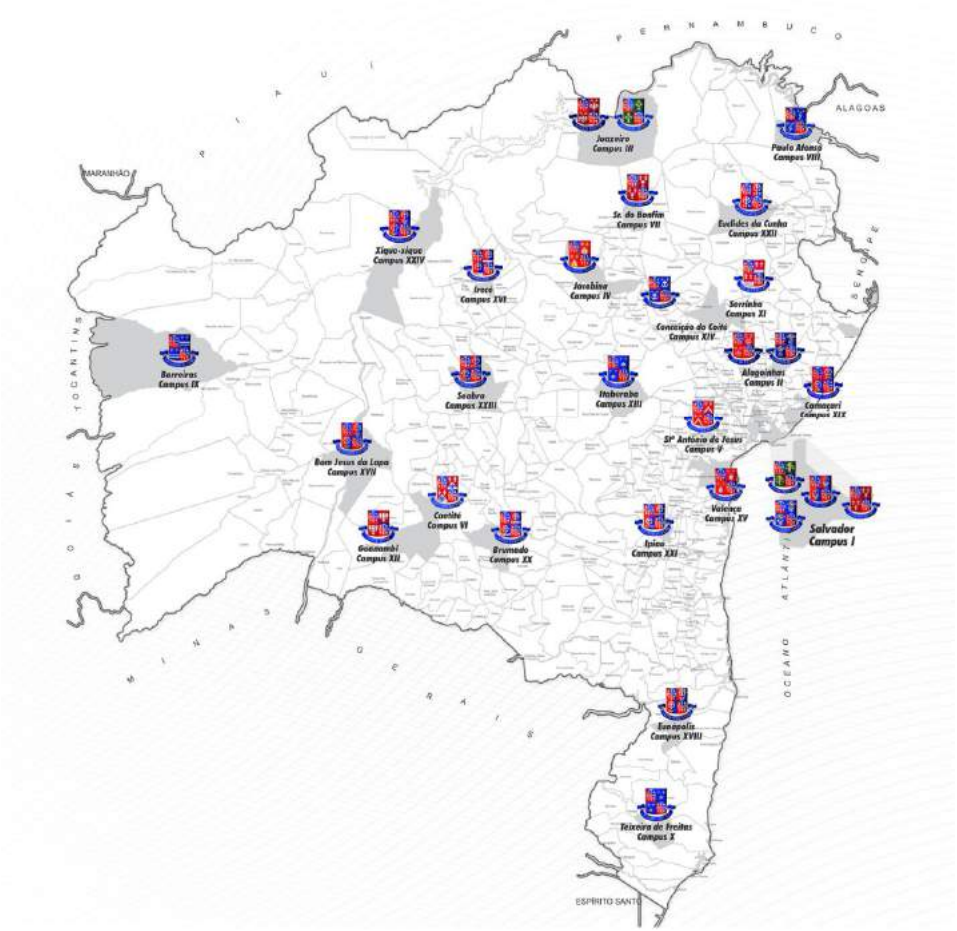
ORGANOGRAMA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Lei nº 7.176/97 - Regulamento – Dec. 7.223/98



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

Quadro 1 - Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALV ADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES

XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES

Fonte: PROGRAD / UNEB

MISSÃO DA UNIVERSIDADE

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas mais diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Assim, a oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, materializam esta missão, tornando-a uma Universidade contextualizada e socialmente comprometida com a comunidade onde se insere.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores - licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os de

bacharelado conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.

A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontínuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. A Tabela 1 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2011:

Tabela 1 - Evolução do processo seletivo/vestibular no período 2001 a 2011

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025
2010	5.245	13.817	479	24.892	39.188
2011	4.301	24.167	474	22.904	47.545

Fonte: GESEDI / UNEB - 2011

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados, observa-se que em alguns períodos houve acréscimo no número de vagas oferecidas e decréscimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não podem ser considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns deles o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste - e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2011 foram efetivadas 19.759 matrículas nos cursos de graduação de oferta continua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além dos cursos de oferta contínua, a UNEB, desenvolve também desde 1999 Programas Especiais de oferta de Cursos de Graduação. O mais conhecido deles, o
REDE UNEB 2000, oferece desde este período o Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas para professores da Rede Pública em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma condição, ofereceu, os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia, através do Programa de Formação de Professores em Exercício de 5ª a 8ª Séries da Rede Pública (PROLIN).

Com estes Programas, a UNEB cumpre as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação e reforça a consecução de uma dos seus maiores objetivos: a interiorização do ensino superior.

Os cursos destes programas são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos e apresentam carga horária e estrutura curricular semelhantes aos dos cursos regulares. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado no decorrer de todo o curso. Em ambos os casos, é necessário aprovação em Processo Seletivo realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2011, 910 alunos efetivaram matrícula no Programa da REDE UNEB 2000 e 412 no PROLIN, conforme descrição das tabelas 2 e 3 a seguir apresentadas.

Tabela 2 – Número de matrículas efetivadas no Programa Intensivo de Graduação – Rede UNEB 2000 em 2011.1

Curso: Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
I	Salvador	Educação	Madre de Deus	67
II	Alagoinhas	Educação	Inhambupe	84
			Pedrão	92
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Santo Sé	71
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Capim Grosso	52
			Baixa Grande	75
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Itiúba	94
			Senhor do Bonfim	38
			Campo Formoso	37
IX	Barreiras	Educação	Cotegipe	44
			Formosa do Rio Preto	66
		Educação	Luis Eduardo Magalhães	67
			Riachão das Neves	47

X	Teixeira de Freitas	Educação	Alcobaça	76
TOTAL				**910**

Fonte: SGC/UNEB

Tabela 3 - Número de matrículas efetivadas no PROLIN – 2011.1
Cursos: Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia e História

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	26
		Educação	Pojuca	Letras com Inglês	36
				Geografia	39
			Macaúbas	Matemática	48
				Letras	49
VI	Caetité	Ciências Humanas	Carinhanha	Geografia	46
				História	49
			Ituaçu	Matemática	43
				Geografia	41
				Letras com Inglês	35
TOTAL					**412**

Fonte: Secretaria Geral de Cursos / UNEB

Além destes Programas, a UNEB oferece também o Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), na modalidade presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo é graduar os professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, oferece cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, História, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Artes em oito Pólos/Departamentos da UNEB, sendo matriculados em 2011, 508 alunos, conforme pode ser verificado na tabela 4.

Tabela 4 - Número de matrículas efetivadas PROESP – 2011

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	CURSO	Nº MATRÍCULA
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Letras	41
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Educação Física	44
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	História	31
			Geografia	24
VI	Caetité	Ciências Humanas	Biologia	31
			Química	37
			Física	36
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Matemática	42
			Biologia	49
			Artes	50
X	Teixeira de Freitas	Educação	Geografia	38
XII	Guanambi	Educação	Geografia	23
			Matemática	17
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	Geografia	45
TOTAL				**508**

Os cursos de todos estes Programas entrarão num processo gradativo de extinção considerando que toda a demanda de formação de professores apresentada pelas comunidades onde a UNEB se insere, será absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC, a partir de 2010.

Através do PARFOR, a UNEB vem oferecendo Cursos de Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Computação, Sociologia, Química, Física e Artes Visuais. Em 2011.1 foram matriculados 9.374 alunos no referido Programa.

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma

Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Engenharia Agronômica - Áreas de Assentamento, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares, onde o Curso de Pedagogia formou sua 1ª turma no primeiro semestre de 2009. Esses cursos partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2011, o Departamento de Educação de Teixeira de Freitas - Campus X e o Departamento de Educação de Conceição de Coité - Campus XIV, efetuaram 42 e 39 matrículas, respectivamente, para o Curso de Letras. O Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 83 matriculas no Curso de Engenharia Agronômica/PRONERA.

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem. No primeiro semestre de 2011, ela efetivou a matrícula de 443 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do campus V - Santo Antônio de Jesus e 2.936 para os cursos de História, Matemática, Química, Administração Pública, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia, em vários outros Departamentos da UNEB. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.

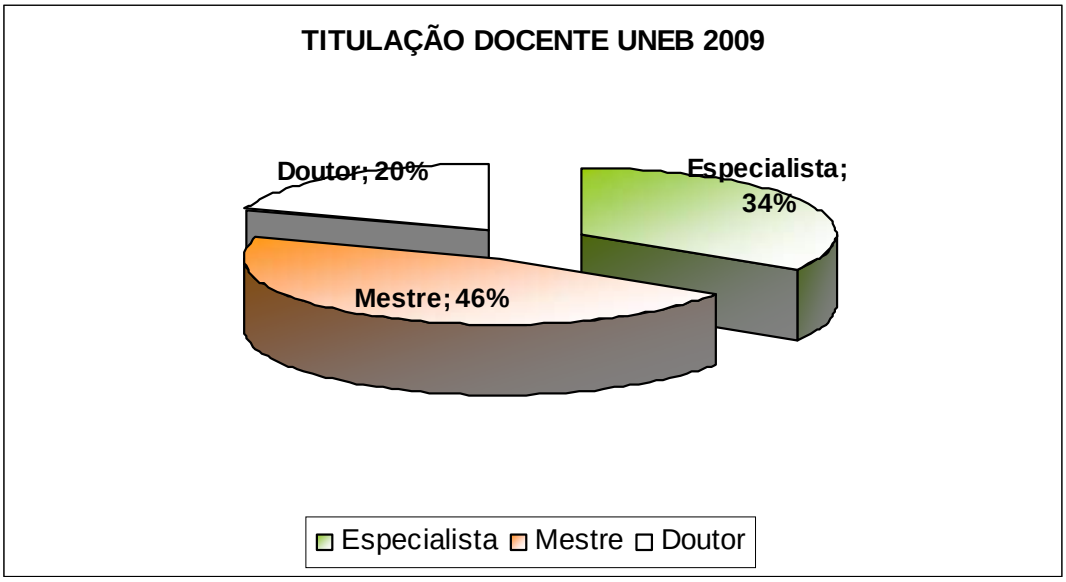
A UNEB vem se caracterizando como uma instituição desenvolve práticas acadêmicas e comunitárias que lhe possibilitam intervir na sociedade na busca de uma maior justiça, promoção e desenvolvimento social, histórico, cultural, político e econômico, criando possibilidades para atender às peculiaridades dos diversos grupos sócio-culturais. Assim, é que em 2009, em parceria com o MEC através do Programa de Diversidade na Universidade, apoiado pela UNESCO, a UNEB implanta o curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) para professores indígenas que atuam em escolas indígenas do Estado da Bahia. No primeiro semestre de 2011 foram matriculados no referido curso 108 alunos, igualmente distribuídos nos Departamentos de Educação de Paulo Afonso e Teixeira de Freitas.

Com esta realidade, no primeiro semestre de 2011, a UNEB dispunha de um total de 34.614 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. Para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.922 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada na tabela 5 e no gráfico a seguir apresentados.

Tabela 5 - Corpo docente da UNEB

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	775
ASSISTENTE	487
ADJUNTO	260
TITULAR	116
PLENO	21
SUBSTITUTO	203
VISITANTE	60
TOTAL	**1.922**

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 25.05.2011



Fonte: GARH / Gerência de Administração de Recursos Humanos /2009.

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu,* vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza recentemente oferecidos pela UNEB.

Tabela 6 - Cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UNEB

Nº DE ORDEM	CURSO	DEPARTAMENTO /CAMPUS	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS
01	Educação, Cultura e Contextualidade	DCH/Campus III - Juazeiro DCH/Campus IV – Jacobina DEDC/Campus VII- Sr do Bonfim	45	45
02	Literatura Brasileira: formação do cânone e contrapontos críticos	DCHT/Campus XX - Brumado	30	26
03	Política e Estratégia	DCH/Campus XIX – Camaçari	72	50
04	Metodologia do Ensino da Matemática	DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	50	14
05	Residência Multiprofissional em Saúde	DCV/Campus I - Salvador	38	38
06	Estudos Lingüísticos e Literários	DCHT/Campus – XXIV – Xique Xique	45	45
07	Estudos Literários e Lingüística Aplicada ao Ensino	DCHT/Campus XXII – Euclides da Cunha	40	24
08	Gestão Estratégica em Segurança Pública	DCHT/Campus XIX - Camaçari	35	34
09	Gestão de Organizações Educacionais	DCHT/Campus XVI - Irecê	55	26
TOTAL			**410**	**302**

Fonte: PPG/UNEB

Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional, conforme demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 2 – Programas STRICTO SENSU UNEB / 2011

DEPARTAMENTO / CAMPUS	PROGRAMA
Educação – I	Mestrado em Educação e Contemporaneidade
	Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Ciências Exatas e da Terra - I	Mestrado em Química Aplicada
Ciências Humanas - I	Mestrado em Estudos de Linguagens
	Mestrado em Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional
Educação - II	Mestrado em Crítica Cultural – Pós Crítica
Tecnologia e Ciências Sociais - III	Mestrado em Horticultura Irrigada
Ciências Humanas - V	Mestrado em História Regional e Local
	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Educação - VIII	Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
	Biodiversidade Vegetal
Ciências Exatas e da Terra – II, Educação – VII e VIII	Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia

Para atingir seus objetivos a UNEB, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um novo olhar sobre as práticas e políticas

educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.

1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução nº 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente ao exercício de 2007, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.

Salvador Dal Pozzo Trevizan
Presidente do CONSAD em exercício

PUBLICADA EM 3/03/08
D. O. PAG. 49

1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2010, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada na tabela 7, a seguir.

Tabela 7 - Orçamento fiscal da UNEB para o ano 2010

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R$)
Encargos com Benefícios Especiais	Próprias do Tesouro	10.000
Assistência Médica aos Servidores Públicos e Seus Dependentes - PLANSERV	Próprias do Tesouro	6.798.000
Manutenção dos Serviços Técnicos e Administrativos	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	24.121.000
Administração de Pessoal e Encargos	Próprias do Tesouro	36.664.000
Administração de Pessoal Sob Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	3.842.000
Encargos com Concessionárias de Serviços Públicos	Próprias do Tesouro	5.000.000
Manutenção dos Serviços de Informática	Próprias do Tesouro	1.838.000
Publicidade de Utilidade Pública – Vestibular da UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Comunicação Legal	Próprias do Tesouro	100.000
Auxílios Transporte e Alimentação aos Servidores e Empregados Públicos	Próprias do Tesouro	8.000.000
Qualificação e Capacitação Continuada de Profissionais da Educação Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Realização de Cursos de Educação à Distância: Inclusão Social - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.056.000
Implementação do Projeto de Inclusão Social com Ações Afirmativas - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Estruturação e Ampliação de Programas Especiais de Graduação Voltados para a Inclusão Social - UNEB	Próprias do Tesouro	130.000
Apoio ao Projeto Universidade para Todos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	4.020.000
Avaliação Institucional - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Implantação de Canais e Veículos de Articulação entre Universidade e Sociedade - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implementação de Modelo de Gestão Descentralizada - UNEB	Próprias do Tesouro	1.179.000
Gestão das Atividades do Ensino de Graduação a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	10.900.000
Gestão das Atividades do Ensino de Pós-Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	440.000
Gestão das Atividades de Pesquisa a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	680.000

Gestão de Atividades e Ações de Extensão a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	780.000

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R$)
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Extensão Universitária - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	3.200.000
Processo Seletivo de Segmentos Universitários - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	2.600.000
Gestão do Programa de Integração da UNEB com a Educação Básica	Próprias do Tesouro	60.000
Processo Seletivo de Candidatos através do Vestibular - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	11.100.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações Acadêmico-Administrativas do Ensino de Graduação - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.850.000
Assistência ao Estudante Universitário - UNEB	Próprias do Tesouro	1.530.000
Administração de Pessoal e Encargos do Magistério Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	118.210.000
Administração de Pessoal do Magistério Superior sob o Regime Especial de Contratação - UNEB	Próprias do Tesouro	20.698.000
Gestão do Acervo Bibliográfico da UNEB	Próprias do Tesouro	1.400.000
Administração de Programas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PGDP	Próprias do Tesouro	120.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Planejamento - PROPLAN	Próprias do Tesouro	200.000
Ampliação de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	500.000
Construção de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	1.500.000
Recuperação de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	2.600.000
Reparação das Instalações Físicas - UNEB	Próprias do Tesouro	2.000.000
Equipamento e Reequipamento de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	700.000
Publicidade Institucional – Ações da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Difusão Tecnológica a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.259.000
Gestão dos Projetos e Ações do Centro de Estudos das Populações Afro-Indígenas Americanas – CEPAIA - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Apoio a Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos – UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	230.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	10.964.000
Preservação do Complexo Histórico e Arqueológico de Canudos – UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implantação e Funcionamento do Centro de Estudos Estratégicos do Semi-Árido - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Desenvolvimento e Fortalecimento da Base Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.800.000
Desenvolvimento de Pesquisas e Tecnologias no Setor de Energias Renováveis - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	100.000
Criação e Implementação de Redes de Pesquisa da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Criação e Implementação de Redes de Conhecimento da UNEB	Próprias do Tesouro	150.000

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R$)
Fomento à Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social – UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Melhoria da Infra-Estrutura Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Desenvolvimento de Estudos, Projetos e Pesquisa em Ciência e Tecnologia - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.250.000
Gestão de Projetos e Ações da Editora da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.000.000
Apoio ao Projeto de Incubadora de Empresas a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Apoio Analítico e Tecnológico ao Setor Produtivo a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	220.000
Expansão da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro	800.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia – MCT/UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Garantia de Qualidade e Normatização a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Operação Especial – Cumprimento de Sentença Judiciária	Próprias do Tesouro	140.000
Operação Especial – Encargos com Obrigações Tributárias e Contributivas	Recursos de Outras Fontes	429.000
Total		**296.248.000**

Fonte: PROPLAN/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2010 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 11.630 de 30 de dezembro de 2009.

1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro3.

Quadro 3 - Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e para fiscal da instituição

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	2011101640
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	6368.8C42.F542.0F73
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	815222010-04001011
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2011021203361268038167

1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

- Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.

- Decreto Governamental nº 9.751, de 3 de janeiro de 2006.

- Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.

- Decreto Estadual nº 10.181, de 14 de dezembro de 2006

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:

OFICIAL Nº 146 TERÇA-FEIRA, 1 AGO 1995

Ministério da Educação e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi gada pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

2 Salvador • Quarta-feira 04 de janeiro de 2006 Ano XC • Nº 19.023

1

DIÁRIO OFICIAL
República Federativa do Brasil • Estado da Bahia

DECRETO Nº 9.751 DE 03 DE JANEIRO DE 2006

Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na forma que indica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto no art. 3º, § 2º, da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e na Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e em face do constante do processo CEE nº 0011429-8/2002,

DECRETA

Art. 1º - Fica Recredenciada, pelo período de 05 (cinco) anos, a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, autarquia Estadual, com sede e foro na Cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, autorizada pelo Decreto Federal nº 92.937/1986 e reconhecida em 29 de março de 1985, através da Resolução CEE nº 115/1995, na forma do Parecer CEE 326/2005, publicado no Diário Oficial do Estado, na edição de 27 de dezembro de 2005.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 03 de janeiro de 2006.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação

Salvador · Sexta-feira
15 de dezembro de 2006
Ano XCI · Nº 19.292

DECRETO Nº 10.181 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006

Homologa a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto na Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e do constante do Processo CEE nº 0046297-1/2006,

D E C R E T A

Art. 1º - Fica homologada a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou o novo texto do Regimento Geral da referida Autarquia e com este se publica.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 14 de dezembro de 2006.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação

1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m², sendo 167 m² destinados ao acervo e 188 m² ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 14 bibliotecários, 03 cargos comissionados, 06 técnicos universitários, 02 analistas universitários, 07 técnicos de nível médio contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, 02 estagiários e 04 prestadores de serviços, totalizando 38 colaboradores.

É de sua competência:

- Coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
- Promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
- Realizar o processamento técnico do acervo;
- Normatizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
- Disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;
- Orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;
- Capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;

- Efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail www.eib@listas.uneb.br;
- Intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- Promover a capacitação do pessoal da área; e
- Proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao Portal da CAPES, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 11.419 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao Banco de Teses e Dissertação do IBICT.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais 18 (dezoito) Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado, receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições,

conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é www.biblioteca. uneb.br.

A BC abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille) - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Neste setor, encontram-se disponibilizados dois programas específicos: o DOS VOX e o JAWS - que permitem aos deficientes visuais o acesso à e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz. Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da Biblioteca Comunitária merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 126.569 títulos e 339.882 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

A tabela 8 a seguir apresentada, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.

Tabela 8 – Quantitativo do acervo bibliográfico das bibliotecas da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas Ciências da Vida Educação Ciências Exatas e da Terra	26.140	70.411
II	Alagoinhas	Educação Ciências Exatas e da Terra	9.837	24.966
III	Juazeiro	Ciências Humanas/ Tecnologias e Ciências Sociais	9.486	23.519
IV	Jacobina	Ciências Humanas	7.151	18.110
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	9.552	24.080
VI	Caetité	Ciências Humanas	6.543	17.555
VII	Senhor do Bonfim	Educação	6.251	18.659
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.296	12.721
IX	Barreiras	Ciências Humanas	4.569	13.180
X	Teixeira de Freitas	Educação	8.424	21.111
XI	Serrinha	Educação	4.748	14.825
XII	Guanambi	Educação	4.807	12.820
XIII	Itaberaba	Educação	3.665	11.669
XIV	Conceição do Coité	Educação	1.912	5.788
XV	Valença	Educação	2.296	5.233
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	2.813	6.978
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	1.912	5.788
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	368	1.279
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	3.027	8.346
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	3.216	5.838
XXI	Ipiau	Ciências Humanas e Tecnologia	1.610	4.492
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	1.005	3.738
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	1.358	4.798
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	1.583	3.978
TOTAL			**126.569**	**339.882**

Fonte: SISB/UNEB/PERGAMUM – 19.05.2010

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, encontram-se inscritos na BC no Campus I, 4.217 discentes dos cursos de graduação, 568 discentes dos cursos de pós-graduação, 188 docentes, 20 docentes visitantes, 435 funcionários, 50 prestadores de serviços, e 85 estagiários, totalizando 5.563 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo.

1.6.2. Laboratórios

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estes laboratórios estão distribuídos, conforme especificação no quadro 4.

Quadro 4 - Laboratórios da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	INFORMÁTICA I
			INFORMÁTICA II
			CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
		CIÊNCIAS DA VIDA	BIOLOGIA
			BROMOTALOGIA
			MICROBIOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			NURIÇÃO I
			NUTRIÇÃO II
			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (implantação)
			FARMACOBOTÂNICA
			FARMACOLOGIA
			BIOFÍSICA
			ANÁLISE SENSORIAL
			FISIOLOGIA
			ANATOMIA HUMANA
			ENFERMAGEM
		EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			MATEMÁTICA
			NÚCLEO DE ESTUDOS INTELIGENTES (NEI)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ANALÍTICO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			ARTES
			AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (EM IMPLANTAÇÃO)
			FÍSICA
			FOTOGRAFIA
			IMAGEM
			MÊCANICA DOS SOLOS
			PREPARO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			QUADRINHOS (EM IMPLANTAÇÃO)
			SERIGRAFIA
			URBANISMO
			MICROINFORMÁTICA - LAMI I
			MICROINFORMÁTICA – LAMI II
			MICROINFORMÁTICA – LAMI III
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA I
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA II
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA III
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA IV
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA V
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA VI (EM IMPLANTAÇÃO)
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA VII (EM IMPLANTAÇÃO)
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA VIII (EM IMPLANTAÇÃO)

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			LETRAS (em implantação)
			HISTÓRIA (em implantação)
			EDUCAÇÃO FÍSICA (em implantação)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
			LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À PESQUISA – LABMAP
			LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA I
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA II
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA III
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA IV
			LABORATÓRIO DE FÍSICA
			LABORATÓRIO DE ANATOMIA
			LABORATÓRIO DE SOLOS
			LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA
			LABORATÓRIO DE GENÉTICA
			LABORATÓRIO DE RECURSOS DO MAR
			MUSEU DE ZOOLOGIA
			HERBÁRIO
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	SOLOS
			BIOTECNOLOGIA
			BIOLOGIA
			HIDRÁULICA
			SEMENTES
			FITOPATOLOGIA
		TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	ENTOMOLOGIA
			OLERICULTURA
			BOTÂNICA (HERBARIUM)
			INFORMÁTICA
			ESTUDOS JURÍDICOS
			GEOLOGIA
			MECÂNICA
			PRODUÇÃO ANIMAL
			MEIO AMBIENTE (implantação)
		CIÊNCIAS HUMANAS	LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
			LABORATÓRIO DE ÁUDIO E VÍDEO
			LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
			LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO
			LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA
			LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM MULTIMEIOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	AVALIAÇÃO FÍSICA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA (em implantação)
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO CURSO DE DIREITO (em implantação)
			GEOCIÊNCIAS
			AMBIENTE DE LÍNGUAS
			INFORMÁTICA
			GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA
			AVALIAÇÃO FÍSICA ER PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOPROCESSAMENTO
			GEOCIÊNCIAS
			LÍNGUAS
			CIÊNCIAS HUMANAS (implantação)
			HISTÓRIA
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE CIÊNCIAS (em implantação)
			INFORMÁTICA
			CARTOGRAFIA E FOTOGRAMETRIA
			BIOLOGIA
			IDIOMAS
			GEOPROCESSAMENTO
			MATEMÁTICA
			ENSINO DE CIÊNCIAS
			BOTÂNICA
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	FÍSICA
			GEOCIÊNCIAS
			ENSINO I
			ENSINO II
			ENSINO III
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS I
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS II
			ZOOLOGIA
			MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL
			BOTÂNICA
			ECOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
			DESENHO GEOMÉTRICO
			INFOLAB I
			INFOLAB II
			PALEONTOLOGIA
			PALINOLOGIA
			ESTATÍSTICA
			GENÉTICA

			LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM (EM IMPLANTAÇÃO)

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	BIOLOGIA E ENGENHARIA DE PESCA
			MATEMÁTICA
			INFORMÁTICA
			EDUCAÇÃO/ECOLOGIA/ANTROPOLOGIA (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE MATEMÁTICA (em implantação)
			BIOLOGIA (em implantação)
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			MATEMÁTICA
			BIOLOGIA - LABGENE
			PRODUÇÃO ANIMAL
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			TOPOGRAFIA
			MICROBIOLOGIA
			ENTOMOLOGIA - FITOPATOLOGIA - BIOLOGIA
			INFORMÁTICA
			MICROSCOPIA
			PRODUÇÃO ANIMAL
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			AGROMETEREOLOGIA
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	VIVEIRO
			HERBÁRIO
			EDUCAÇÃO AMBIENTAL (implantação)
			CONTABILIDADE
			GRUPO DE PESQUISA EM CULTURA, RESISTÊNCIA, ETNIA E LINGUAGEM (CREU).
			LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINSC) (EM IMPLANTAÇÃO)
			NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			BIOLOGIA
			QUÍMICA
			ZOOLOGIA E BOTÂNICA
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	CARTOGRAFIA (LACARD)
			GEOGRAFIA (LIEGEO)
			INFORMÁTICA
			INFORMÁTICA (CPCT – CENTRO DE PESQUISA EM

			CULTURAS E TECNOLOGIAS)
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	BIOFÍSICA
			BIOQUÍMICA
			ANATOMIA E FISIOLOGIA
			MICROSCOPIA
			ENFERMAGEM

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: AVALIAÇÃO E MUSCULAÇÃO
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: GAMA (GRUPO DE APOIO AO MEIO AMBIENTE: PESQUISA EM ÁREAS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMI-ÁRIDO DO ESTADO DA BAHIA)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	ANÁLISE DOCUMENTAL (em implantação)
			TV WEB DA UNEB (em implantação)
			INFORMÁTICA
			ANÁLISE DOCUMENTAL
			TV WEB DA UNEB
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			ARTE EM CENA
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	HOSPITALIDADE (em implantação)
			ENSINO DE HISTÓRIA (em implantação)
			ALIMENTOS E BEBIDAS (implantação)
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			NUPE (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			LÍNGUAS
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	LABORATÓRIO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (LABIN)
			INFORMÁTICA
			LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, LINGÜÍSTICA, BAIANIDADES E CULTURA DA CHAPADA (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA

Fonte: Departamentos dos Campi/UNEB E UDO/UNEB

1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, consequentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.

A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.

Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem, docência online e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EaD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil - UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes, caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

Fundamentando-se no seguinte conceito:

> É um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p. 29)

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do Estado e do País, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o recredenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2004, com a implantação do ENADE pelo SINAES, novas dimensões passaram a ser investigadas também para a Instituição e para o Curso onde ele

está sendo realizado. O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.

Desde a sua implantação, a UNEB vem participando regularmente deste Exame, onde inúmeros cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que variaram entre 3 e 5. São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e recredenciamento de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2006, 2007, 2008 e 2009 podem ser verificados nas tabelas 9, 10, 11 e 12 apresentadas a seguir, informando que dos ursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

Tabela 9 - Resultado da avaliação do ENADE/2006

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Turismo e Hotelaria	61,6	23,0	58,8	56,5	29,0	52,7	4	1
	Ciências Contábeis	52,7	26,0	29,2	32,4	27,0	49,9	4	3
	Desenho Industrial	53,1	24,0	54,7	62,9	22,0	57,6	5	3
	Comunicação Social	46,2	11,0	35,8	58,9	30,0	62,5	5	5
III Juazeiro	Comunicação Social	44,0	00	33,0	00	33,0	00	SC	SC
IV Jacobina	Direito	54,1	00	46,2	00	25,0	00	SC	SC
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,5	42,0	43,2	53,6	31,0	54,4	5	4

VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	54,9	00	28,5	00	31,0	00	SC	SC
IX Barreiras	Ciências Contábeis	54,1	47,0	23,5	31,8	50,0	54,6	4	3
XI Serrinha	Administração	57,9	00	44,9	00	32,0	00	SC	SC
XII Guanambi	Administração	49,6	00	39,7	00	31,0	00	SC	SC
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	56,1	00	46,2	00	28,0	00	SC	SC
XIX Camaçari	Ciências Contábeis	50,4	27,0	26,9	34,4	65,0	55,1	4	4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 10 - Resultado da avaliação do ENADE/2007

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agronômica	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 11 - Resultado da avaliação do ENADE/2008

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
II Alagoinhas	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
II Alagoinhas	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
III Juazeiro	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
IV Jacobina	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2
	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2
V Santo Antônio de Jesus	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC
	Geografia	-	56,7	-	39,7	-	44,0	SC	SC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
VIII Paulo Afonso	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
IX Barreiras	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3
X Teixeira de Freitas	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
XI Serrinha	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC
	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
XII Guanambi	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIII Itaberaba	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XIV Conceição do Coité	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Irecê	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Brumado	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
XXI Ipiaú	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXII Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
XXIII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5

XXIV Xique-Xique	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 12- Resultado da avaliação Do ENADE/2009

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Administração	-	66,80	-	47,50	-	-	4	-
	Direito	74,77	-	68,46	-	-	-	SC	-
	Comunicação Social/Relações Públicas	70,50	40,99	56,55	44,65	-	-	3	-
	Design	57,68	70,91	47,70	63,40	-	-	5	4,4
	Turismo	51,47	53,41	63,65	64,01	-	-	4	2,1
III Juazeiro	Comunicação Social/ Jornalismo	35,30	6,32	30,77	6,45	-	-	1	-
	Direito	38,41	61,03	35,97	61,10	-	-	4	5
IV Jacobina	Direito	-	55,93	-	55,91	-	-	3	-
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,59	53,75	34,39	44,40	-	-	4	2,9
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	43,25	25,65	31,57	23,35	-	-	2	-
VIII Paulo Afonso	Direito	45,94	42,81	57,98	71,47	-	-	5	3,1
IX Barreiras	Ciências Contábeis	48,89	49,43	20,83	30,14	-	-	3	2,5
XI Serrinha	Administração	52,11	64,04	34,75	45,86	-	-	4	3,6
XII Guanambi	Pedagogia	44,14	50,83	40,14	45,37	-	-	4	2,5
XIV Conceição do Coité	Comunicação Social/ Radialismo	51,20	47,26	33,10	48,16	-	-	3	-
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	50,78	-	29,68	-	-	-	2,7	-
XV Valença	Direito	56,97	-	55,97	-	-	-	SC	-
XVIII Eunápolis	Turismo	57,86	45,48	62,03	67,81	-	-	4	2,2

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

Os processos de credenciamento e recredenciamento vivenciados pela universidade nos últimos anos, representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Regimento da Instituição encontra-se apresentado a seguir.

2. DO DEPARTAMENTO

2.1. IDENTIFICAÇÃO

Originalmente criado como Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim (FESB), através do Decreto nº 31.574/1985, o Departamento de Educação (DEDC-VII) da UNEB, recebeu essa denominação a partir da vigência da Lei n° 7176/1997, que redimensionou a estrutura administrativa da Universidade, passando do sistema ternário para o binário, alterando desta forma a concepção de Departamento.

Localizado na cidade de Senhor do Bonfim, sede do Território Piemonte Norte do Itapicuru no Semi-Árido Baiano, este Departamento iniciou as suas atividades em março de 1986. Além do município de Senhor do Bonfim, compreendem esse Território os municípios de Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu e Ponto Novo.

As atividades agropecuárias e de serviços são predominantes nesse território, destacando-se o comércio de Senhor do Bonfim que com sua tradicional feira semanal, tão grande, farta, de movimentação intensa nas sextas-feiras e nos sábados já faz parte da paisagem urbana desse município. As indústrias existentes na microrregião estão voltadas para a produção e/ou beneficiamento mineral.

No aspecto cultural, Senhor do Bonfim sempre foi destaque, com o seu animado São João, considerado um dos maiores do interior da Bahia. Os festejos juninos da cidade, ocorridos ao longo de todo o mês de junho, além de retratarem a cultura regional, têm importante papel na preservação e propogação dos costumes da região.

Como um pólo de desenvolvimento que aglutina pessoas, produtos e serviços dos municípios que integram o Território Piemonte Norte do Itapicuru, o município de Senhor do Bonfim, ao longo da sua trajetória, apresenta frequentes demandas

educacionais para as quais, nem sempre existiam possibilidades concretas de atendimento. Dentro dessas demandas, se inseriam a necessidade cada vez mais premente de criação de cursos superiores que pudessem atender a vontade e necessidade de melhor formação profissional do povo da região. Neste contexto, é que em 1986 foi inaugurada a antiga FESB, hoje, Departamento de Educação do Campus VII.

Os cursos de graduação, licenciaturas e bacharelados, oferecidos por este Departamento, com suas respectivas reestruturações e redimensionamentos curriculares encontram-se discriminados no quadro 16, destacando-se o seu período de oferecimento e sua situação legal.

QUADRO 16 - CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELO DEDC-VII

CURSO DE GRADUAÇÃO	PERÍODO DA OFERTA		SITUAÇÃO LEGAL
Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática	1986	2003	Reconhecido/em extinção
Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2° Grau	1992	1998	Reconhecido/extinto
Licenciatura Ciências com Habilitação em Biologia	1997	2003	Reconhecido/ em extinção
Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais	1999	2003	Reconhecido/ em extinção
REDEUNEB - Licenciatura em Pedagogia: Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Sr. Bonfim, Filadélfia, Jaguarari, A.Gonçalves,	1999	2001	Reconhecido e concluído
REDEUNEB - Licenciatura em Pedagogia: Séries Inicias Ensino Fundamental. Sr. Bonfim, Itiúba, Filadélfia, C.Formoso, Jaguarari, Andorinha, P.Novo, C. Grande.	2002	2006	Reconhecido e concluído
PROESP - Licenciatura em Matemática -SEC/IAT/UNEB	2004	2007	Reconhecido e concluído
PROESP - Licenciatura em Biológicas - SEC/IAT/UNEB	2004	2007	Reconhecido e concluído
PROESP - Licenciatura em Geografia - SEC/IAT/UNEB	2005	2008	Reconhecido e concluído
PROESP - Licenciatura em Letras - SEC/IAT/UNEB	2005	2008	Reconhecido e concluído
Licenciatura em Matemática	A partir de 2004.1		Autorizado - Resolução N.°272/04 – CONSU objeto de reconhecimento através deste projeto
Licenciatura em Pedagogia	A partir de 2004.1		Autorizado - Resoluções N.º 864/07 e 1069/09 – CONSEPE e em processo de reconhecimento
Licenciatura em Ciências Biológicas	A partir de 2004.1		Autorizado pelas Resoluções N.°267/04 e 657/05 – CONSU- Projeto de reconhecimento em traminatação no

		Conselho Estadual de Educação - CEE

CURSO DE GRADUAÇÃO	PERÍODO DA OFERTA		SITUAÇÃO LEGAL
Bacharelado em Ciências Contábeis	A partir de 2005.2		Autorizado - Resolução N.º 288/04 – CONSU. Projeto de reconhecimento em traminatação no Conselho Estadual de Educação - CEE
Bacharelado em Enfermagem	A partir de 2007.2		Autorizado - Resolução N.º 367/06 - CONSU
REDEUNEB-Licenciatura em Pedagogia: Séries Iniciais Ensino Fundamental, Sr.Bonfim, Itiúba, Campo Formoso	2007	2010	Autorizado - Resolução N.º 521/08 - CONSU
PROESP - Licenciatura em Química - SEC/IAT/UNEB	2009	2011	Autorizado pela Resolução N.º 645/08 - CONSU
PROESP - Licenciatura em Física - SEC/IAT/UNEB	2009	2011	Autorizado - Resolução N.º 647/08 - CONSU
PROESP - Licenciatura em Matemática- SEC/IAT/UNEB	2009	2011	Autorizado – Resolução N.º 245/03 - CONSU
PROESP - Licenciatura em Biologia - SEC/IAT/UNEB	2009	2011	Autorizado – Resolução N.º 242/03 - CONSU
PROESP - Licenciatura em Artes - SEC/IAT/UNEB	2009	2011	Autorizado - Resolução N.º 646/08 - CONSU
PARFOR - Licenciatura em Informática – MEC/UNEB	2010	2012	Autorizado - Resolução N.º 790/2010 - CONSU
PARFOR - Licenciatura em Letras – MEC/UNEB	2010	2012	Autorizado - Resolução N.º 790/2010 - CONSU
PARFOR - Licenciatura em Pedagogia – MEC/UNEB	2010	2012	Autorizado - Resolução N.º 790/2010 - CONSU

Fonte: Departamento de Educação – Campus VII (2011)

Dos cursos acima apresentados, os do PROESP, da REDE UNEB e da Plataforma Freire são desenvolvidos como Programas Especiais de oferta temporária. O PROESP, em sua 3ª etapa, iniciada em janeiro/2009, contempla, com os cinco cursos oferecidos, professores-alunos das DIRECs de Senhor Bonfim, Juazeiro, Jacobina, Serrinha, Irecê, Seabra, Ibotirama, Bom Jesus da Lapa e Barreiras, consolidando o atendimento de demandas no âmbito do Estado.

A partir de 2010, os cursos para professores das Redes Públicas integrantes dos Programas Especiais, estão sendo oferecidos através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica com as demandas identificadas na Plataforma Freire e financiamento direto do MEC/CAPES.

Com a experiência dos Programas de Formação, o Departamento propôs ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, a formação de profissionais dos movimentos sociais de áreas de reforma agrária (MST, CETA, FUNDO DE PASTOS, FETAG). A proposta inclui a formação de Técnicos em Agropecuária e Enfermagem, oferecidos em convênio com a Rede Estadual de Ensino e Licenciatura em Pedagogia.

A partir de 1996, o DEDC VII se impõe um novo desafio como forma de continuar a atender às demandas e contribuir cada vez mais com a melhoria educacional da região. Deu início neste período, a oferta de Cursos de Pós-Graduação. Inicialmente, foram oferecidos os Cursos de especialização *lato sensu,* dentre esses, Metodologia do Ensino, da Pesquisa e da Extensão em Educação, Educação Matemática, Psicopedagogia, Gestão Escolar, Ensino Superior e Docência no Contexto do Semi-Árido e Educação, Ciência e Tecnologia. Paralelamente a estas ofertas, foi criado o Programa de Mestrado de Pesquisa em Educação, em convênio com a UQAC – Universidade do Quebec, que surgiu como uma conseqüência natural do processo de crescimento e amadurecimento do Departamento de Educação. Duas turmas foram concluídas, sendo estas compostas de 70% de professores da UNEB que atuam em diferentes Campi, dentre esses Senhor do Bonfim, Juazeiro, Jacobina, Serrinha, Itaberaba, Teixeira de Freitas e Alagoinhas.

Com vistas ao fortalecimento dessa política de expansão do conhecimento no interior, em março de 2010, o Campus VII em parceria com os Departamentos de Alagoinhas e Paulo Afonso implantaram o curso de Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia. Esse Mestrado Interdepartamental tem por finalidade formar e aperfeiçoar pessoal para pesquisa e ensino de Botânica, produzindo conhecimento sistemático sobre a flora e os recursos vegetais da Região Nordeste e contribuir para a preservação dos ecossistemas regionais, através de estudos morfológicos, taxonômicos, filogenéticos, ecológicos e genéticos. Essa primeira turma é constituída de dez alunos, desses, dois têm

bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e dois da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB.

A pesquisa e a extensão atualmente desenvolvidas por professores do campus, embora envolvam as áreas de conhecimento resultantes da sua formação e qualificação, elas estão também relacionadas com as demandas e interesse da comunidade.

Por todas essas ações, é que se pode afirmar que a presença do Departamento de Educação do Campus VII no município de Senhor do Bonfim, tem significado para o território, a possibilidade de formação de profissionais qualificados em nível superior, bem como tem se revelado como um importante *locus* de intercâmbio de conhecimentos e culturas com a comunidade onde se insere.

2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTA BAIXA

O Departamento de Educação do Campus VII – UNEB, Senhor do Bonfim está instalado em terreno próprio com área de 30.000 m² (Figura 2.1), situado na BR 407 - Rodovia Lomanto Júnior, km 127, conforme escritura Pública de Desapropriação Amigável lavrada em 23 de fevereiro de 1995, registrada sob o nº R-2-M1080 no cartório de Registro de Imóveis e Hipotecas do 2º Ofício da Comarca de Senhor Bonfim.

A estrutura física construída com a área total de 3.387,38 m² constitui-se de salas de aula, laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, núcleos de pesquisa e extensão, espaços para atividades acadêmicas, administrativas e área de circulação, organizados em quatro módulos, assim constituídos:

Módulo I – Com 606,87 m² foi adaptado a partir de uma casa residencial de dois pavimentados e onde atualmente funcionam os seguintes setores: laboratórios de Física, Geociências, Informática I e Informática II, núcleos de Memória/Incuba/ AfroUneb, NuArt7/Representações Sociais, Educação Matemática, Tecnologia e Informação, Sala de Leitura, Salas de Professores, Pós-Graduação, Programas Especiais, Colegiado de Ciências Contábeis e Setores de Apoio Administrativo, como Serviços de limpeza e de Segurança, PABX, almoxarifado, copa, depósito, sanitários e área de circulação interna e externa;

Módulo II – Com 643,59 m^2, denominado pelo Conselho de Departamento de Pavilhão Profª. Olga Campos de Menezes, constitui-se de 9 (nove) salas, em média com 46 m^2, e uma sala com 28,40 m^2, inicialmente previstas para salas de aulas. Das nove salas, quatro foram adaptadas para instalação dos laboratórios de Matemática, Desenho, Paleontologia que ocupa dois espaços e uma para o Centro Digital de Cidadania. A área de circulação com 249,09 m² é exclusivamente externa;

Módulo III – Com 368,56 m² é constituído exclusivamente de laboratórios de ensino, pesquisa e extensão das áreas das Ciências Ambientais e Biológicas, especificamente de Ecologia, Zoologia, Palinologia, Botânica, Casa de Vegetação, Microbiologia, Genética e de Ensino I e II. Incluem-se também sanitários e área de circulação interna e externa;

Módulo IV – Com 1.602,86 m² em dois pavimentos, constitui-se na mais nova estrutura construída, planejada especificamente para as atividades acadêmicas e administrativas do Departamento de Educação do Campus VII. Este módulo encontra-se organizado em dois blocos: no primeiro, predominam os setores administrativos como Diretoria, Nupe, Núcleo do Programa Universidade para Todos, Biblioteca, Auditório, Núcleo de Tecnologia e Informação, Sala de Grupo de Pesquisa em Educação e Representações Sociais, Secretaria da Direção, G.T. Administrativo, Contábil e Financeiro, Secretaria Acadêmica, Protocolo e Setor de Equipamentos Audio-Visuais; no segundo, salas de aulas, Laboratório de Informática III, Laboratório de Ciências Contábeis, Coordenações e Secretarias dos Colegiados dos Cursos de Matemática, Pedagogia, Biologia e Enfermagem. Nos dois blocos existem os setores de apoio como copa, sanitários, depósitos e áreas de circulação interna.

Na área do Campus há outros espaços físicos isolados, no total de 165,5 m², construídos e/ou adaptados para o funcionamento dos Diretórios Acadêmicos de Matemática, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Enfermagem ou para os serviços de Cantina, Reprografia, Segurança, Sanitários e depósitos. A circulação interna e externa do Campus constitui-se de áreas com 5.716,50 m² pavimentadas com paralelepípedos que atende a plena circulação de pedestres e veículos.

A conclusão do Módulo IV, em 2007, as reformas dos outros módulos e a reurbanização da área interna do Campus, com a consolidação de locais arborizados com mesas, bancos, cadeiras, etc. ampliaram os espaços e

possibilitaram um redimensionamento da ocupação dos antigos espaços proporcionando uma sensível melhora nas condições de trabalhos administrativos e acadêmicos.

Os espaços físicos atuais atendem as demandas das diversas atividades do Campus VII e possuem uma estrutura arquitetônica adequada com salas bem iluminadas e ventiladas. As salas de aulas são espaçosas e adequadas para turmas de 40 e de 50 alunos, o auditório com capacidade para 200 pessoas e a sala de leitura para 40 alunos, individualmente. Os laboratórios estão estruturados para atender turmas individuais de 15 a 40 alunos, dependendo da especificidade do trabalho.

O Centro de Estudos da Saúde do Semi-Árido, concluído em julho de 2010, Módulo V possui espaço próprio, no qual estão instalados os laboratórios de Enfermagem, Anatomia Humana, Nutrição, Biofísica, Fisiologia Humana e Microscopia, Biologia Celular e Molecular sala de preparação de amostras, Coordenação, espaço para reprografia, copa, banheiros e circulação interna para atendimento das atividades de ensino e pesquisa do Curso de Enfermagem, implantado no semestre letivo 2007.2.

O quadro 17, a planta baixa e as fotografias a seguir apresentados, possibilitam uma visualização dos espaços aqui mencionados.

QUADRO 17 - DISCRIMINAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS FÍSICAS

ESPAÇO FÍSICO	ATIVIDADE / FUNÇÃO	QUANT.	ÁREA (M^2)	TOTAL (M^2)
Laboratórios				
Infolab I / Infolab II / Infolab III	Ensino	3	111,60	438,20
Física	Ensino e Extensão	1	25,40	
Geociências	Ensino e Extensão	1	25,25	
Ciências Contábeis	Ensino, Pesquisa, Extensão	1	16,60	
Matemática	Ensino, Pesquisa, Extensão	1	52,10	
Desenho	Ensino, Pesquisa, Extensão	1	46,45	
Centro Digital de Cidadania	Extensão	1	46,00	
Arqueologia e Paleontologia	Ensino, Pesquisa, Extensão	1	43,85	
Biologia Molecular e Celular	Ensino, Pesquisa	1	70,95	
Ensino I / Ensino II	Ensino	2	84,00	287,17
Botânica	Pesquisa	1	19,20	
Microbiologia	Pesquisa e Extensão	1	24,90	
Parasitologia	Pesquisa e Extensão	1	26,40	
Zoologia	Ensino	1	25,80	
Palinologia	Pesquisa	1	24,12	
Ecologia	Pesquisa, Extensão	1	29,25	
Casa de Vegetação	Ensino e Pesquisa	1	32,85	
Anatomia Humana	Ensino	1	20,65	
Núcleos				
Nupe/Programa Universidade para Todos	Pesquisa e Extensão	1	30,76	90,03
NuArt7/Núcleo de Representações Sociais	Pesquisa e Extensão	1	16,30	
Núcleo de Educação Matemática	Pesquisa e Extensão	1	23,97	
Núcleo do Projeto Memória/Afrouneb/Incuba	Pesquisa e Extensão	1	19,00	
Salas de aulas / Biblioteca / Auditório				
Sala de Aula	Aulas	9	526,80	948,30
Biblioteca	Acervo, leitura, Coordenação	4	285,35	
Auditório	Reuniões, Seminários, etc.	1	136,15	

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

ESPAÇO FÍSICO	ATIVIDADE / FUNÇÃO	QUANT.	ÁREA (M^2)	TOTAL (M^2)
Administrativo				
Sala dos Professores	Sala de trabalho	2	42,20	200,35
Diretórios Acadêmicos	Matemática, Pedagogia, Biologia Ciências Contábeis e Enfermagem	1	32,50	
Diretoria	Administração	1	31,00	
Sala de reunião	Capacidade 20 pessoas	1	25,40	
Colegiados	Matemática	1	13,60	
	Pedagogia	1	13,60	
	Ciências Biológicas	1	25,45	
	Enfermagem	1		
	Ciências Contábeis	1	16,60	
Pós-Graduação	Coordenação e Secretaria	1	15,15	1.423,33
Programas Especiais	Coordenação e Secretaria	2	37,25	
Secretaria da direção	Secretaria	1	23,70	
Secretaria Acadêmica	Coordenação, apoio discente	2	66,50	
Núcleo Tecnologia e. Informação	Coordenação, suporte técnico	2	47,90	
GT. Contábil Financeiro	Coordenação	1	27,15	
GT. Administrativo	Coordenação/ Setor Pessoal	2	33,01	
	Setor de Serviços	1	12,75	
	Protocolo	1	7,52	
	PABX	1	10,25	
	Reprografia	1	81,00	
	Setor Equipamentos Audiovisuais	1	7,00	
	Almoxarifados	2	25,60	
	Copas	2	18,70	
	Depósitos	4	77,10	
	Guarita	1	14,70	
	Sanitários masculino e feminino	12	177,54	
	Circulação interna e externa	10	740,51	
Circulação Interna - Pavimentada com paralelepípedo		2	3.745,50	5.716,50
Circulação Externa - Pavimentada com paralelepípedo		1	1.971,00	
TOTAL GERAL			9.103,88	

FIGURA 2.1: Planta planimétrica do Campus VII – Senhor do Bonfim / Bahia.

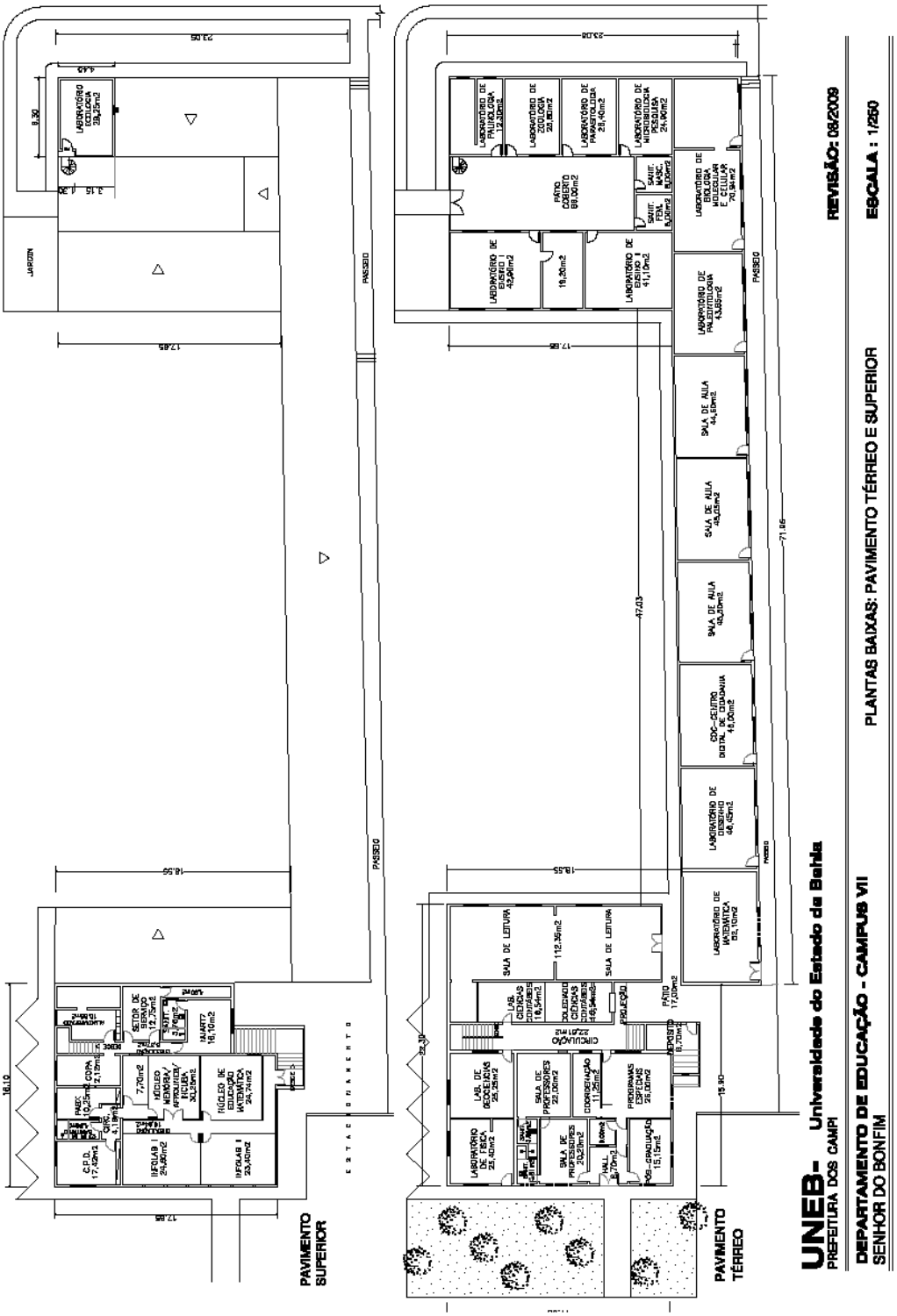


FIGURA 2.2: Planta baixa dos Módulos I, II, III, térreo e 1º pavimento.

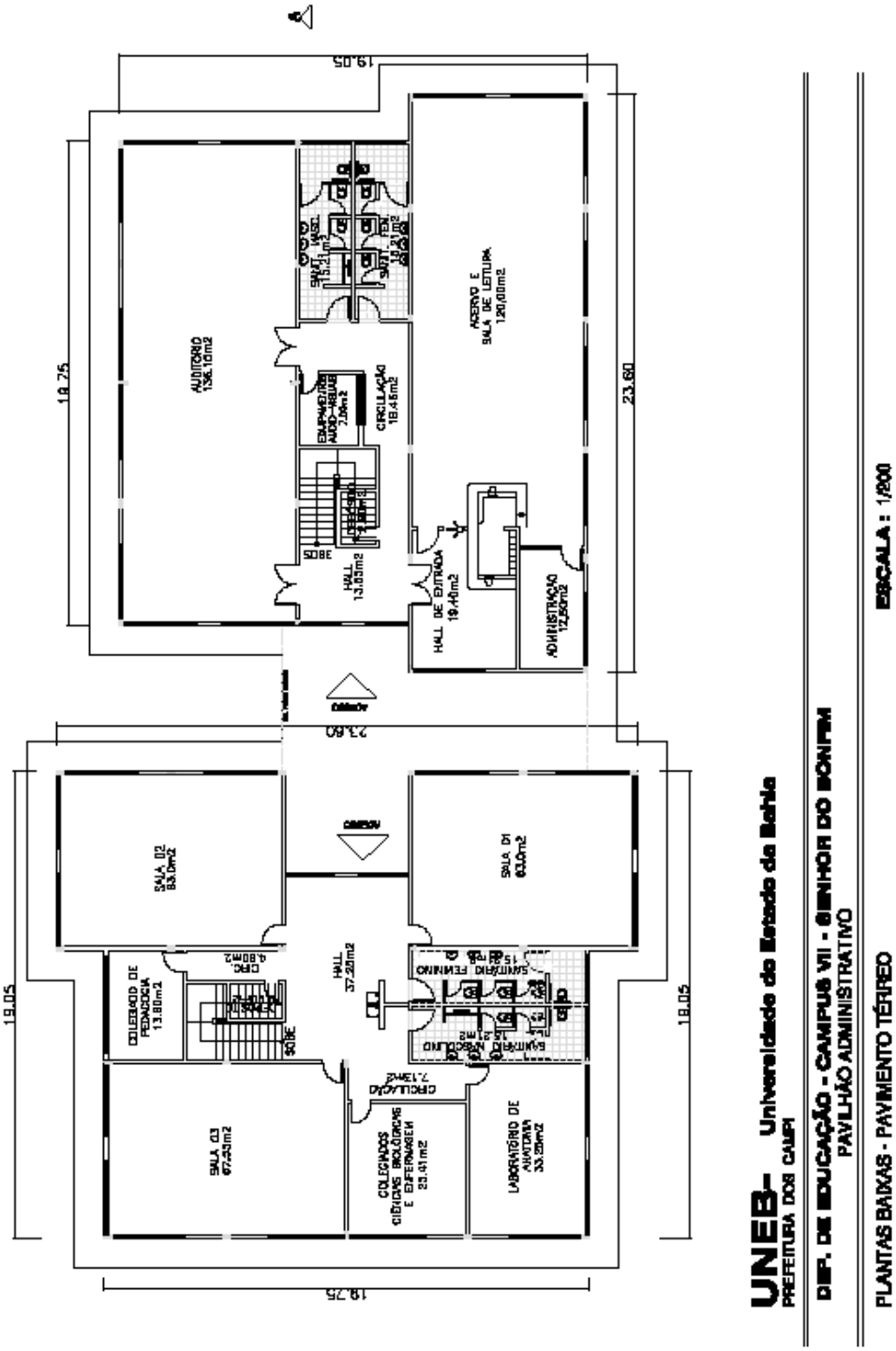


FIGURA 2.3: Planta baixa do Módulo IV, térreo.

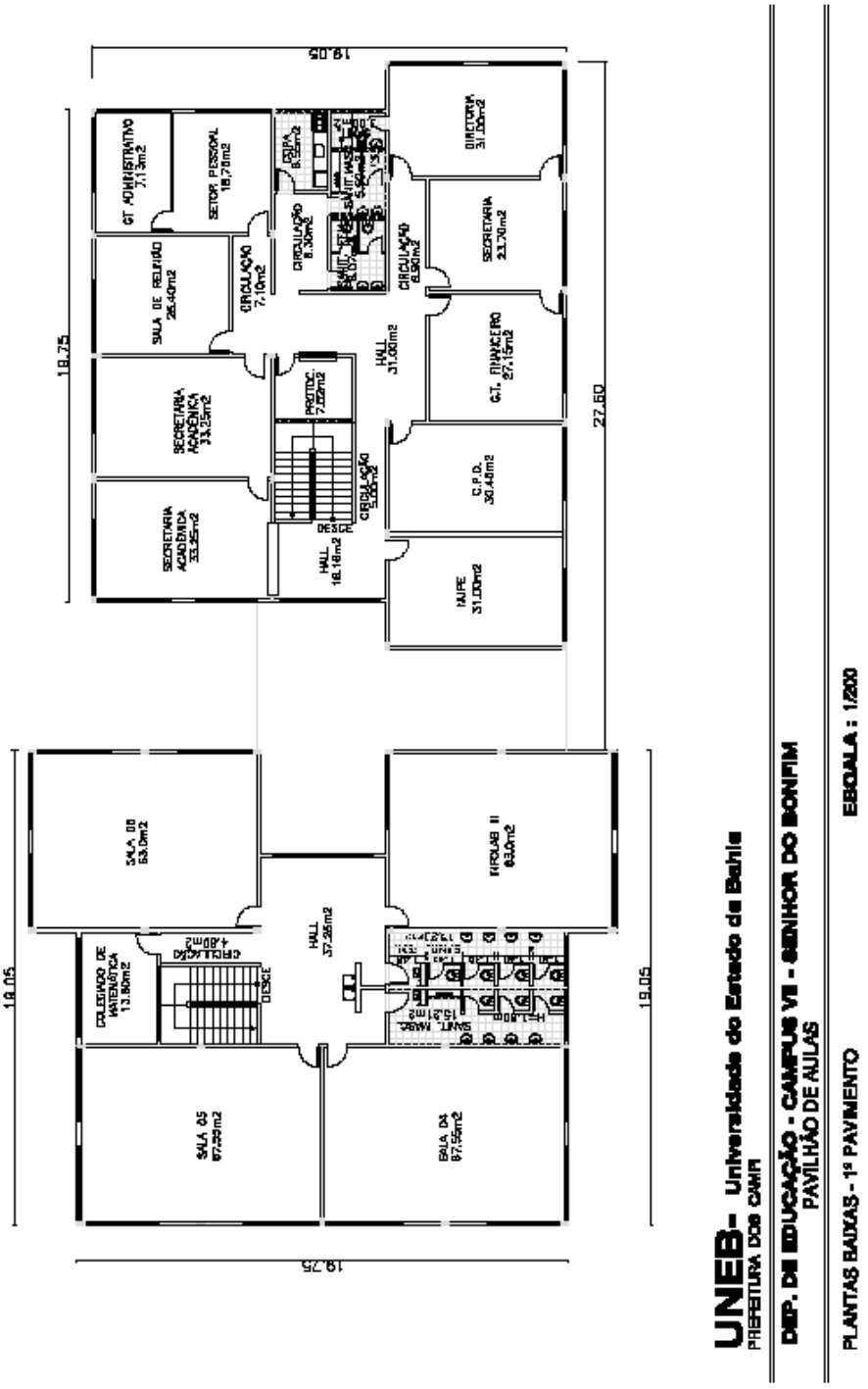


FIGURA 2.4: Planta baixa do Módulo IV, 1º pavimento.

Módulo I

Módulo II

Módulo III

Módulo IV

Estacionamento

Módulo V

FIGURA 2.5: Fachadas dos Módulos I, II, III e IV, estacionamento, áreas de circulação e Módulo V em construção.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

2.3.1. Biblioteca Setorial

A Biblioteca do DEDC VII é uma setorial vinculada tecnicamente ao Sistema de Bibliotecas da UNEB - SISB e administrativamente à Direção do Departamento. Encontra-se instalada no Módulo I e IV térreo, numa área total de 285,35 m^2, distribuída da seguinte forma:

Módulo I

- Processamento técnico (21,1 m^2);
- Sala de leitura (112,35 m^2);

Módulo IV

- Sala de coordenação (134,55 ft^2);
- Coleção geral - acervo (80,00 m^2);
- Sala de leitura (40,00 m^2);
- Área de acesso com guarda volume, empréstimo e recebimento de acervo (19,40 m^2).

As duas salas de leitura constituem-se como a maior área do espaço da Biblioteca, permitindo aos usuários a leitura individual e introspectiva em espaço adequado e silencioso e o desenvolvimento de atividades em grupos.

A função da Biblioteca é organizar e disseminar a informação, apoiada em novas tecnologias de acesso para subsidiar o ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Campus VII, visando contribuir para o desenvolvimento educacional e cultural. Os seus objetivos são:

- Selecionar o material bibliográfico para aquisição, referentes aos assuntos que integram os programas acadêmicos em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão dos cursos oferecidos pelo Departamento.
- Reunir e organizar tecnicamente o acervo adquirido.
- Disseminar, divulgar e conservar o material da biblioteca.
- Manter atualizado o acervo.
- Atender e orientar os usuários nos diversos serviços oferecidos pela Biblioteca.

Estrutura organizacional

A estrutura administrativa da Biblioteca é definida no Regimento Geral como Coordenação de Biblioteca, com cargo comissionado, ocupado por um profissional Bibliotecário. Esta coordenação é responsável pelo pleno funcionamento de todos os setores da Biblioteca Setorial, com o auxílio de outros 10 (dez) servidores técnico-administrativos. Internamente, a estrutura, os serviços e responsabilidades estão organizados da seguinte forma:

Coordenação da Biblioteca Setorial

- Setor de Seleção e Aquisição;
- Setor de Processamento Técnico;
- Setor de Referência;
- Setor de Periódicos;
- Setor de Materiais Especiais;
- Setor de Treinamento ao Usuário;

Auxiliar da biblioteca

- Setor de Empréstimo;
- Setor de Circulação;
- Setor de Estatística;

Servidores Técnico-administrativos

- 02 bibliotecários do quadro técnico-administrativo da UNEB;
- 02 auxiliares de nível médio do quadro técnico-administrativo da UNEB;
- 04 auxiliares de nível médio das prefeituras, disponibilizados por convênios;
- 03 Estagiários, discentes, através de bolsa trabalho da PROEX;

Horário Semanal de Funcionamento

- Segunda à sexta-feira - 7h30min às 22h;
- Sábado - 7h30min às 11h30min;

Serviços

- os serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial são:
  - consulta na base SISB-UNEB (*on line*);
  - levantamento bibliográfico;
  - acesso à Internet;
  - acesso ao portal de periódicos da Capes;
  - consulta e empréstimo automatizado;
  - comutação bibliográfica;
  - normalização de publicações;
  - empréstimo Interbibliotecário (eib@listas.uneb.br);
  - renovação (*on line*);
  - reserva (*on line*);
  - verificação de material pendente (*on line*);
  - consulta de histórico (*on line*);
  - consulta de sugestões (*on line*);
  - treinamento de usuários (normas de funcionamento, bases de consulta, visita guiada);
  - orientações sobre as normas da ABNT;

Empréstimo e condições de acesso

A Biblioteca Setorial atende aos alunos, professores e funcionários técnico-administrativos do Campus VII, devidamente cadastrados no Sistema Pergamum de Biblioteca (Quadro 20). O sistema emite um cartão magnético de identificação permitindo ao usuário os serviços de empréstimo domiciliar (Quadro 19), renovação, devolução, consulta a base bibliográfica e normatização de trabalhos científicos, além do acesso ao acervo das outras bibliotecas do SISB, Central e setoriais.

QUADRO 18 - DEMONSTRATIVO DE USUÁRIOS CADASTRADOS NA BIBLIOTECA

QUADRO		CURSO	QUANTIDADE
Alunos	Graduação	Licenciatura em Matemática	214
		Licenciatura em Pedagogia	267
		Licenciatura em Ciências Biológicas	253
		Bacharelado em Ciências Contábeis	164
		Bacharelado em Enfermagem	56
		Licenciatura em Pedagogia - REDEUNEB	30
		Licenciatura em Química – PROESP	33
		Licenciatura em Física – PROESP	31
		Licenciatura em Matemática - PROESP	40
		Licenciatura em Biologia- PROESP	44
		Licenciatura em Artes- PROESP	47
	Pós-Graduação *lato sensu*	Especialização Interdepartamental em Educação, Cultura e Contextualidade	12
Professores		Graduação e Pós-Graduação	70
Funcionários		Campus VII	58
TOTAL			**1.319**

Fonte: Biblioteca Maria Aparecida Salama – Maici – Departamento de Educação - Campus VII (2011)

O sistema de empréstimo interbibliotecário foi criado em 1990 e legalizado através da Portaria Nº. 1310/90 da Reitoria da UNEB. Com o sistema

informatizado, este serviço é prestado com mais rapidez pela facilidade de localização do acervo em outras bibliotecas. O acervo solicitado é transportado através de malote dos Correios e Telégrafos, que circula duas vezes por semana entre as Unidades da UNEB. O quadro 19 especifica os prazos de empréstimo concedidos por esta setorial.

QUADRO 19 - DEMONSTRATIVO DOS PRAZOS DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR

USUÁRIO		LIVROS		MULTIMEIOS	
		QUANTIDADE	PRAZO (DIAS)	QUANTIDADE	PRAZO (HORAS)
Alunos	Graduação	03	07	02	48
	Pós-Graduação	03	15	03	48
Professor		05	15	03	72
Funcionários		03	07	02	48

Fonte: Biblioteca Maria Aparecida Salama – Maici – Departamento de Educação - Campus VII (2011)

A consulta bibliográfica no recinto da Biblioteca é de livre acesso a qualquer pessoa devidamente identificada, tendo como exigência o respeito às normas de funcionamento.

Os demonstrativos de consulta e freqüência de usuários no período de 2001 a 2010 encontram-se no Quadro 20.

QUADRO 20 - DEMONSTRATIVO DE FREQUÊNCIA/ANO DA BIBLIOTECA DE 2001 A 2010

ANO	ALUNO	PROFESSOR	FUNCIONÁRIO	TOTAL
2001	5.377	107	03	5.487
2002	4.038	100	-	4.138
2003	3.500	112	-	3.612
2004	5.360	135	12	5.507
2005	5.416	177	09	5.602
2006	9.221	360	77	9.658
2007	8.784	303	123	9.210
2008	9.335	242	147	9.724
2009	9328	562	126	10016
2010	6.122	219	192	6533
TOTAL	**85.577**	**2.772**	**1.103**	**89.452**

Fonte: Biblioteca Maria Aparecida Salama – Maici – Departamento de Educação - Campus VII (2011)

Organização e Estrutura do Sistema

A partir de 2005, a Universidade migrou a sua Base Catalográfica para o *Software Pergamum*, permitindo consultas a base através da Internet, além de busca e recuperação de informações de todos os suportes. No sistema Pergamum a inserção de uma obra no banco de dados bibliográficos poderá ser realizada através da: *i)* Catalogação original; *ii)* Importação de dados (catalogação copiada - RECON) de outras bases de dados em formato MARC que estejam disponíveis; *iii)* inclusão de exemplares.

O funcionamento pleno do sistema informatizado foi possível a partir da disponibilidade dos seguintes equipamentos: *i)* dois computadores destinados a catalogação e trabalhos administrativos; *ii)* uma impressora a laser; *iii)* uma impressora de código de barras; *iv)* dois computadores destinados a busca e recuperação bibliográfica; *v)* 02 computadores destinados ao atendimento; *vi)* duas impressoras térmicas; *vii)* dois leitores de código de barras; *viii)* duas *webcan* destinadas a identificação do usuário. A organização do acervo da Biblioteca Setorial é realizada com base nas seguintes referências: i) Catalogação Manual

$AACR_2$; ii) Classificação - Tabela Decimal de Dewey (CDD); iii) Notação de Autores - Tabela Cutter. Os títulos e exemplares estão disposto em estantes de dupla face, respeitando o número de classificação e o número de Cutter.

Constituição do Acervo

O acervo é composto de material bibliográfico que abrange todas as áreas do conhecimento, como generalidades, filosofia, ciências puras e aplicadas, literatura, entre outras. Hoje a Biblioteca Setorial conta com o acervo de 5.371 títulos e 16.020 (Quadro 21). O acervo ainda contempla obras de referência e livros de Literatura Infantil e Braille, garantindo dessa forma acessibilidade a diversos públicos. O setor de periódicos, em diferentes suportes, possui vários títulos e em níveis diferenciados de informações, desde a revista Veja até revistas científicas nas áreas correntes dos cursos (Quadro 22). O acervo de materiais especiais conta com títulos nos suportes FITA VHSS VHS, DVD e CD-ROM (Quadros 23).

Política de Atualização e Expansão

O Departamento tem uma política permanente de atualização e expansão da Biblioteca que visa suprir as demandas recorrentes em função do redimensionamento dos cursos, implantação dos bacharelados e consolidação de Programa de Pós-Graduação.

Anualmente são previstos recursos no orçamento do Departamento para atualização do acervo e equipamentos. Também são previstos recursos em todos os programas especiais oferecidos pelo Departamento. Especificamente, de acordo com a política de melhoramentos das condições de funcionamento pretende-se: i) adquirir novas assinaturas de periódicos e novos títulos; ii) implantar a sala de periódicos e multimeios; iii) estruturar cabines individuais com acesso a internet.

Procedimentos de Aquisição

A seleção de obras para aquisição é realizada permanentemente nesta setorial e o processo inicia-se com: *i)* relação de títulos solicitada pela Biblioteca e fornecida pelos professores, tendo como referência as ementas do projeto do curso; *ii)* levantamento das obras mais solicitadas no setor de empréstimo; *iii)* indicação dos usuários; *iv)* consultas aos catálogos das editoras. Os títulos sugeridos passam pela Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca, com base nos critérios: quantidades de exemplares existentes na biblioteca, imparcialidade, autoridade, língua e atualidade.

A aquisição do acervo é realizada pela Biblioteca Central com recursos do orçamento da UNEB, de forma centralizada para todas as unidades, ou pelo Departamento com recursos oriundos dos Programas Especiais de Formação de Professores (REDE UNEB/PROESP) ou de Projetos de Pesquisa. Ambas são realizadas através de processo licitatório de acordo com a Lei 8666/93. A aquisição com recurso do orçamento da UNEB é realizada para todos os cursos oferecidos no Departamento, com valores específicos para atender as suas demandas específicas.

QUADRO 21 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	
	TÍTULOS	EXEMPLARES
Generalidades	221	611
Filosofia e afins	362	1.056
Religião	36	84
Ciências Sociais	1.982	5.349
Línguas	231	569
Ciências Exatas	1.351	5.218
Tecnologia	439	1.424
Artes	70	221
Literatura	537	1.039
Geografia e História	142	449
TOTAL	5.371	16.020

Fonte: Biblioteca Maria Aparecida Salama – Maici – Departamento de Educação - Campus VII (2011)

(A)

(B)

(C)

(D)

(E)

(F)

FIGURA 2.3.1: Biblioteca com acervo (A), Setor de Empréstimo (B) e Sala de Leitura (C); Laboratório de Informática III (D); Sala de aula com quadro branco, retroprojetor, *notebook* e *datashow*, TV com DVD ou videocassete (E); Auditório para até 200 pessoas (F).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

QUADRO 22 - DEMONSTRATIVO DE PERÍODICOS E ASSINATURAS CORRENTES

Nº.	TÍTULOS	ÁREA	QUANT.
1	AGENDA CULTURAL Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1990. Mensal.	Cultura	22
2	AKRÓPOLIS: Revista de Ciências Humanas da UNIPAR. Umuarama: Universidade Paranaense, 1993. Trimestral. ISSN 1517-5367	Ciências humanas	12
3	AVALIAÇÃO: Revista da avaliação da Educação Superior. Campinas: RAIES, 1996. Quadrimestral. ISSN 1414-4077	Educação	10
4	BAHIA ANALISE E DADOS. Salvador: SEI, 1991. Trimestral. ISSN 0103-8117	Desenv. Econômico	53
5	REVISTA BRASILEIRA DE BIO ENERGIA. São Paulo: CENBIO, 1997. Trimestral. ISSN 16773926	Biotecnologia	26
6	BOLETIM UNEB. Salvador: UNEB, 1990	Conhecimentos Gerais	33
7	CADERNOS DE PESQUISA. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1971. Trimestral. ISSN 0100-1574	Educação	12
8	OS CAMINHOS DA TERRA.São Paulo: Editora Azul, 1995. Mensal. ISSN 0104-1541	Conhec.Gerais/ Atualidades	10
9	CAROS AMIGOS. São Paulo: Editora Casa Amarela, 1985. Mensal. ISSN 1414-221X	Política	52
10	CIÊNCIA e CULTURA. São Paulo: SBPC, 1996. Bimestral. ISSN 0009-6725	Ciências	27
11	CIÊNCIA HOJE. Manaus: SBPC, 1989.	Ciências	20
12	CIÊNCIA, CUIDADO E SAÚDE. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2002. ISSN 1677-3861	Enfermagem	18
13	CONJUNTURA E PLANEJAMENTO. Salvador: SEI, 1994. Trimestral. ISSN 1413-1536	Economia	94
14	REVISTA DESENBAHIA. Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2004. ISSN 1807-2062	Economia	22
15	REVISTA DESIGNEMFOCO: pesquisas nacionais e internacionais em design / UNEB: Salvador: EDUNEB, 2004. Semestral. ISSN 1807-3778	Desenho industrial	10
16	EDUCAÇÂO E CONTEMPORANEIDADE: Revista da FAEEBA. Salvador: UNEB, 1992. Semestral. ISSN 0104-7043	Educação	34
17	EDUCAR: Revista da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Salvador: EGBA, 2008. Mensal	Educação	31
18	EM ABERTO. Brasília: MEC, 1987. Bimestral.	Educação	56
19	EXAME. São Paulo: Abril, 1966. QUINZENAL. ISSN 0120-2881	Conhec.Gerais/ Atualidades	59
20	EXPRESSÃO. Juazeiro: UNEB, 2005. ISSN 1677-9886	Educação	39
21	REVISTA DA FAEEBA. Salvador: UNEB, 1992. Semestral. ISSN 0104-7043	Educação	123

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

Nº.	TÍTULOS	ÁREA	QUANT.
22	FENACON. Brasília: FENACON, 2005. Trimestral.	Ciências contábeis	62
23	INDÚSTRIA BRASILEIRA. Brasília:CNI, 2000. Mensal. ISSN1519-7913	Economia	61
24	INEP. João Pessoa: UFPE, 1990. Mensal. ISSN 0104-6551	Educação	17
25	INFO-EXAME.São Paulo: Abril, 1993. Mensal. ISSN 1415-3270	Informática	30
26	ISTO É. São Paulo: Três, 1986. Semanal. ISSN 0104-3943	Conhec.Gerais/ Atualidades	76
27	MATEMÁTICA UNIVERSITÁRIA E ESPECIÁRIA. Belo Horizonte: SBM, 1990. Mensal. ISSN 0102-8545	Matemática	11
28	MEDICAL UPDATE. Barueri: Bolina, 2005. Trimestral	Saúde	08
29	MEMORALIDADES. Ilhéus: Editus, 2004. Semestral.	Ciências humanas	04
30	MUITO. Salvador: A Tarde, 2007. Semanal. ISSN 1984-0721	Conhecimentos gerais	24
31	REVISTA NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. São Paulo: Abril, 2000. Mensal. ISSN 15177211	Conhec.Gerais/ Atualidades	44
32	NIPPONIA: Descobrindo o Japão. São Paulo: Heibonsha, 2004. Trimestral. ISSN 1343-1234	Cultura	12
33	NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril, 1985. Trimestral. ISSN 0103-0116	Educação	22
34	REVISTA OUTROS SERTÕES. Salvador: UNEB, 2005. Anual. ISSN 1808-4478	Letras / Literatura	04
35	PESQUISA EM EDUCAÇÂO AMBIENTAL. São Carlos: UFSCar, 2005. Semestral. ISSN 1980-1165	Meio Ambiente	10
36	RADIS: Comunicação em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Mensal.	Saúde	19
37	RBC- REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, 2000. Trimestral. ISSN 0104-8341	Ciências Contábeis	14
38	REVISTA DE CIÊNCIAS EXATAS. Taubaté: UNITAU, 1997. Semestral.	Ciências exatas	05
39	REVISTA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: Inclusão. Brasília: MEC, 2005. ISSN 1808-8899	Educação especial	15
40	REVISTA DO LIVRO. Rio de Janeiro: FBN, 1995. Mensal. ISSN 0035-0605	Literatura	09
41	REVISTA DO PROFESSOR. Rio Pardo: CPOEC, 1985. Trimestral. ISSN 1518-1839	Educação	14
42	REVISTA DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA BAHIA. Salvador: TCE, 1975. ISSN 0104-4192	Economia	16
43	REVISTA SAÚDE. São Paulo:Abril, 1990. Mensal. ISSN 0104-1568	Saúde	15
44	REVISTA VEJA. São Paulo: Abril, 1966- . Semanal. ISSN 0100-7122	Conhec.Gerais/ Atualidades	23

Nº.	TÍTULOS	ÁREA	QUANT.
45	RSP-REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. São Paulo: FASPESP. São Paulo, 1967. Bimestral. ISSN 00348910	Saúde	14
46	RTI-REDES, TELECOMUNICAÇÕES E INSTALAÇÕES São Paulo: Aranha, 2007. ISSN 1808-3544	Tecnologia	06
47	SUPERINTERESSANTE. São Paulo: Abril, 1986. Mensal. ISSN 0104-1789	Conhec.Gerais/ Atualidades	62
48	TECBAHIA: Revista Baiana de Tecnologia. Salvador: CEPED, 1974. Quadrimestral. ISSN 0104-3285	Tecnologia	21
49	JORNAL À TARDE	Conh. Gerais/ Atualidades	01
	TOTAL		**1.382**

Fonte: Biblioteca Maria Aparecida Salama – Maici – Departamento de Educação - Campus VII (2011)

QUADRO 23 - OUTRAS FONTES DE CONSULTA

FITAS VHS		
TÍTULOS	**ÁREA**	**QUANT.**
1º PARTE DA FESB - Meio Ambientes. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Meio Ambiente	01
10 ANOS FESB – Felipe Serpa. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
10 ANOS FESB - Sessão Solene 07/03/96. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
2º BIENAL DA UNEB 2001- Balanço Geral. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
2º PARTE DA FESB - Meio Ambiente. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Meio Ambiente	01
3º PARTE DA FESB -Feira Mostra Ambiental. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Meio Ambiente	01
A ARTE DE GERENCIAR PESSOAS NA PEQUENA EMPRESA. São Paulo: Commit, 2005	Administração	01
A CASA DOS ESPÍRITOS.[S.l: s.n], 1997.	Ficção	01
A FUGA. .[S.l: s.n], 1996.	Ficção	01
A GUERRA DO FOGO. .[S.l: s.n], 1999.	Ficção	01
A ILHA DO DOUTOR MOREAU. .[S.l: s.n], 1995.	Ficção	01
A RAINHA MARGOT. .[S.l: s.n], 1990.	Ficção	01
ANÁLISE COMBINATÓRIA EM MATEMÁTICA V.1 E 2. .[S.l: s.n], 1990.	Matemática	01
ANATOMIA DO CORPO HUMANO: OSSOS. MÚSCULOS E NERVOS. SP: Parceria Comercial, 2005.	Anatomia Humana	01
ANATOMIA DO CORPO HUMANO: O CORAÇÃO V.1, V.2 São Paulo: Parceria Comercial, 2005.	Anatomia Humana	01
ANTES DA CHUVA. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
ATOS DE AMOR. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
AULA MAGNA INTERATIVA 08/03/96. Sr. Bonfim, 2004.	Educação	01
AULA PRATICA: DISSECAÇÃO DE CRUSTÁCEOS. Sr. Bonfim, 2004.	Ciências Biológicas	01
BELEZA ROUBADA. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

FITAS VHS		
TÍTULOS	**ÁREA**	**QUANT.**
BOM DIA VIETNÃ. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
BRINCADEIRA COM ASSUNTO DENTRO.[S.l: .n], 2002.	Ficção	01
CARNE E LEITE: DE OLHO NA QUALIDADE. Salvador: Ministério Público da Bahia, 2005.	Administração	01
COCKTAIL. . [S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
COLAÇÃO DE GRAU- MATEMÁTICA. .[S.l: s.n], 2002.	Matemática	01
TELAS E JANELAS - Com Artes sem AIDS. Salvador: CRIA, 2000.	Saúde	01
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – FESB. . Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
CRIATIVIDADE & POTENCIAL: FAZENDO CÓCEGAS AO CÉREBRO. SP: Commit, 2005.	Ciências Biológicas	01
CUIDADO COM AS GÊMEAS. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
DÊ UM SHOW! TRANSFORME SEU BUSINESS EM UM SHOW. São Paulo: Commit, 2005.	Administração	01
DEBATE DOS CANDIDATOS A DEPUTADO ESTADUAL.. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Política	01
DEGRADAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E AMBIENTAL Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Meio Ambiente	01
DELEGUE, NÃO ABDIQUE. São Paulo: Commit, 2004.	Administração	01
DESPEDIDA EM LAS VEGAS. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
DIÁLOGOS NA FAMÍLIA. [S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
ELEMENTOS DE GEOLOGIA. V.1 e 2. São Paulo: TVO Vídeo, 2005.	Geologia	01
ELETROMAGNETISMO V.1 e 2. São Paulo: TVO Vídeo, 2005.	Física	01
EMPRESA DE CORPO, MENTE E ALMA. São Paulo: Commit, 2005.	Administração	01
ESTRUTURA DO ÁTOMO V.1,V.2. São Paulo: Commit, 2005.	Ciências Biológicas	01
EVENTO CAMPUS VII: Cultura Baiana. Sr. Bonfim: UNEB, 1996	Cultura	01
FACE A FACE COM O INIMIGO.. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
FARGO. [s.l.: s.n], 2002.	Ficção	01
FESB – OFICINA PEDAGÓGICA DE ARTES. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
FESB - Futebol de Salão. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
FESB - Oficina Pedagógica Ciências . Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
FESB - Oficina Pedagógica de Estudos Sociais. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
FESB - Oficina Pedagógica de Matemática. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
FESB- Sr. Bonfim. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
FESB - Física (Filosofia) Astronomia. São Paulo: TVO Vídeo, 2005.	Física	01
FUNÇÕES EXPONENCIAIS E LOGARÍTMICAS V.1 e 2. São Paulo: TVO Vídeo, 2005.	Matemática	01
FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS I V.1 e 2. São Paulo: TVO Vídeo, 2005.	Matemática	01
FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS II V.1 e 2. São Paulo: TVO Vídeo, 2005.	Matemática	01
GESTÃO ESCOLAR 1 – Painel de Bordo do Diretor, PDE. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

FITAS VHS		
TÍTULOS	**ÁREA**	**QUANT.**
GESTÃO ESCOLAR 2 - Reuniões Eficazes, Voluntariados, etc. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
GILBERT GRAPE. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
GIRARD DEPARDIEU - A Conquista de Cristovão Colombo. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
GREEN CARD PASSAPORTE PARA O AMOR. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
HIGHLANDER. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
HISTÓRICO BONFIM – Professora Marta Nizarala. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
II JOGOS UNIVERSITÁRIOS DO SEMIÁRIDO. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Esporte	01
ÍNTIMO E PESSOAL. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
INVISTA EM VOCÊ. São Paulo: Commit, 2005.	Administração	01
MOSTRA AMBIENTAL E CULTURAL DA MICRORREGIÃO. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Meio Ambiente	01
MOSTRA DO MEIO AMBIENTE: Vale do Salitre. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Meio Ambiente	01
MARTINS. Motivação e Sucesso: o desafio de um professor. São Paulo: Commit, [2000?]	Administração	01
MARTINS. Motivação e Sucesso:Inteligência Emocional. São Paulo: Commit, 2000.	Administração	01
MOTIVANDO PARA VENCER 1. São Paulo: Commit, 2005.	Administração	01
MULHER OBJETO. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
NA RODA DA FORTUNA. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
NÃO TORÇA PELO JACARÉ: Torça pela Empresa! Torça... São Paulo: Commit, 2005.	Administração	01
NOITE VAZIA. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
O GRITO DOS EXCLUÍDOS/ 97. .[S.l: s.n], 2002	Cultura Popular	01
O ULTIMO MATADOR. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
OFICINA INTERDISCIPLINAR PARTE-6. .[S.l: s.n], 2002.	Educação	01
OLIMPÍADAS 96. .[S.l: s.n], 2002.	Esporte	01
OS CAFAJESTES. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
OS IRRESISTÍVEIS FALSÁRIOS. [S.l.]: Videolar, 1992.	Ficção	01
OLAVO, Antonio. Paixão e Guerra no Sertão de Canudos. Salvador: UNEB, 1999.	História do Brasil	01
PIXOTE A LEI DO MAIS FRACO. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
PODEROSA AFRODITE. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
POSSE DOS DIRETORES DAS UNIDADES DE ENSINO. Salvador: UNEB, 1998.	Educação	01
PROGRAMA UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA. Salvador: UNEB, 1998.	Educação	01
RESPIRAÇÃO CELULAR V.1 E 2. São Paulo: TVO Vídeo, 2004.	Ciências Biológicas	01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

FITAS VHS		
TÍTULOS	**ÁREA**	**QUANT**
RITUAIS E CRENÇAS. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
SÃO JOÃO 96 ABERTURA OFICIAL. Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Cultura Popular	01
SEÇÕES CÔNICAS V.1, V 2. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
SEDUÇÃO. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
FESB: Semana da Integração. Sr. Bonfim: [s.n.], 2000.	Educação	01
SEXO: O JOGO DA EVOLUÇÃO. São Paulo: TVO Vídeo, 2004.	Ciências Biológicas	01
SÍNTESE DE PROTEÍNA V.1 e 2. São Paulo: TVO Vídeo, 2004.	Ciências Biológicas	01
SISTEMAS LINEARES V.1 e 2. São Paulo: TVO Vídeo, 2004.	Matemática	01
SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
SONHO PROIBIDO. .[S.l: s.n], 2002	Ficção	01
TEMAS ESSENCIAIS PARA A VIDA :VIVER MELHOR (I). .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
TEMAS ESSENCIAIS PARA A VIDA:VIVER MELHOR (II). .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
TOMATES VERDES FRITOS. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
UMA JORNADA DE NOVE MESES. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
UMA SIMPLES FORMALIDADE. .[S.l: s.n], 2002.	Ficção	01
UNEB – Campus VII - Missão do Sahy... Sr. Bonfim: UNEB, 1996.	Educação	01
VETORES V.1 e 2. São Paulo: TVO Vídeo, 2004.	Matemática	01
VÍRUS: Assassino Invisível. São Paulo: TVO Vídeo, 2004.	Ciências Biológicas	01
VÔO: Desafio no Céu. [S.l.]: *Discovery Channel*, 2004.	Ficção	01
DVD		
GILBERT, Scott F. Biologia do Desenvolvimento. 5. ed. [S.l.].: FUNPEC, 2008.	Biologia	01
CURSO PARA FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES. Salvador: UNEB, 2008.	Educação	02
TERRA FRIA [S. l.:s.n.]: 1999.	Ciências humanas	01
I FEIRA DE MATEMÁTICA DA MICRORREGIÃO DE SENHOR DO BONFIM. Sr. Bonfim: UNEB, 2006.	Matemática	01
II FEIRA DE MATEMÁTICA DA MICRORREGIÃO DE SENHOR DO BONFIM. Sr. Bonfim: UNEB, 2007.	Matemática	01
MATEMÁTICA: Geometria e trigonometria - Vestibulando... São Paulo: Multimídia, 2007.	Matemática	02
MARCO, Giovanna De. Tempo em Tensão: seco e verde. Juazeiro: UNEB, 2007.	Biologia	01
RAUTER, Edson. Narrativas Digitais. [S.l.]: e-Storias, 2007	Letras / Literatura	02
A HISTÓRIA DO PARTO: Das Mãos Femininas as... Parte I. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.	Enfermagem	01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

DVD		
TÍTULOS	**ÁREA**	**QUANT**
A HISTÓRIA DO PARTO: Das Mãos Femininas as Parte II. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.	Enfermagem	01
DE VOLTA ÀS RAÍZES. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	Enfermagem	01
A DINÂMICA DA DEGLUTIÇÃO. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	Enfermagem	01
A PRIMEIRA VEZ. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	Enfermagem	01
ALEITAMENTO MATERNO. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	Enfermagem	01
AGORA SIM. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	Enfermagem	01
CONGRESSO INTERNACIONAL ECOLOGIA DO PARTO E NASCIMENTO. RJ: FIOCRUZ, 2006.	Enfermagem	01
PARTO HUMANIZADO. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	Enfermagem	01
CONSULTA DE ENFERMAGEM. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	Enfermagem	01
ENFERMAGEM: Mercado de Trabalho. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.	Enfermagem	01
OS ATENDIMENTOS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	Enfermagem	01
PARTO DE MIM. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	Enfermagem	01
ABORTO: Desafio da Legalidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.	Enfermagem	01
A NOSSA SAÚDE. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.	Enfermagem	01
A Residência da Saúde e Eu. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.	Enfermagem	01
A SAÚDE COM A CARA DAS NECESSIDADES DO POVO. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.	Enfermagem	01
AÇÕES DE SAÚDE. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.	Enfermagem	01
ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM: HAROLD**O**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.	Enfermagem	01
CD ROOM		
1º CENSO CULTURAL DA BAHIA. Salvador: Funcultura, 2006.	Cultura	01
17º CONGRESSO BRASILEIRO DE ONTABILIDADE. Porto Seguro: CFC, 2008.	Ciências contábeis	01
2º UNIFEST: Festival Universitário de Música da Bahia. Salvador: UFBA, 2007.	Musica	01
COOPER, Geoffrey M. A Célula :uma abordagem molecular 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007	Ciências Biológicas	01
MATAZARRO. Análise financeira de Balanços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	Ciências Contábeis	01
APEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz. Anatomia Vegetal. São Paulo: UFV, 2008.	Ciências biológicas	05
AS MAIS BELAS CANÇÕES INFANTIS. São Paulo: Brasileitura, 2005.	Ciências Biológicas	01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

CD ROOM		
TÍTULOS	**ÁREA**	**QUANT.**
ATLAS DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DA BAHIA. Salvador: SEI, 2006.	Economia	01
MACIEL, Edineiram. Auto do Sertão. Irecê: UNEB, 2002.	Literatura	01
BAHIA EM NÚMEROS. Salvador: SEI, 2002.	Economia	01
BAHIA EM NÚMEROS 2001. Salvador: SEI, 2002.	Economia	01
BALANÇO SOCIAL 2006. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2006.	Economia	01
CIDADANIA E MEIO AMBIENTE. Salvador: CRA, 2006.	Meio ambiente	01
CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE. São Paulo: Edusp, 2006.	Saúde	01
COLETÂNEA ECOTOXICOLOGIA. Salvador: CRA, 2006.	Meio ambiente	01
CORREDOR CENTRAL DA MATA ATLÂNTICA. Salvador: CRA, 2000.	Meio ambiente	01
Perrotti, Francesco. Descobrindo a Geometria Fractal para a sala de aula. São Paulo: autêntica, 2007.	Matemática	01
QUEIROZ, Luiz Fernando. Direitos Humanos. Curitiba: OpenSoft, 2005. .	Direito	01
VINEY, Brigit. English grammar in use cd–rom. England: Cambridge, 2007.	Inglês	01
ESTATÍSTICAS DOS MUNICIPIOS BAIANOS / 2002. Salvador: SEI, 2002. .	Economia	01
FESTIVAL UNIVERSITÁRIO MÚSICA DE SALVADOR. Salvador: UFBA, 2004.	Musica	01
FREIRE, Fátima de Souza.Finanças Públicas Municipais. Fortaleza: BN, 2005. .	Economia	01
GRIFFITHS, Anthony; *et. al*. *Genetics*. Porto Alegre: Freeman, 2000.	Ciências Biológicas	01
VOET, Donald. Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre: ArtMed, 2005.	Ciências Biológicas	01
KONOPKA, Allan. Guia Identificação de bactérias: simulação computadorizada. Porto Alegre: ArtMed, 2007.	Ciências Biológicas	01
JUNQUEIRA, Luiz C. Histologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2007.	Ciências Biológicas	05
INDICADORES AMBIENTAIS. Salvador: CRA, 2006.	Meio ambiente	01
INOVAÇÃO E MEIO AMBIENTE. Salvador: CRA, 2006.	Meio ambiente	01
INSTRUMENTOS ECONÔMICOS PARA GESTÃO AMBIENTAL. Salvador: CRA, 2006.	Meio ambiente	01
ZECRINHA. Janela do Trem. Sr. Bonfim: 2000.	Musica	01
MANGUEIRA E SEUS POLINIZADORES NO VALE DO SÃO FRANCISCO. Juazeiro: PROBIO, 2004.	Ciências Biológicas	01
GOMES, Mathias. Matemática Financeira. 4. ed. São Paulo: atlas, 2007.	Matemática	01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

CD ROOM		
TÍTULOS	**ÁREA**	**QUANT.**
ZENTGRAF, Walter. **Matemática Financeira**. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.	Matemática	02
TORTORA. **Microbiologia**. 8.. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.	Ciências Biológicas	04
BROCK. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2008.	Ciências Biológicas	01
MILTON SANTOS. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2006.	Geografia	01
Ministério Público. Revista Bonijuris. 2 ed. Brasília: Bonijuris, 2005.	Direito	01
PANORAMA DAS CONTAS PÚBLICAS DA BAHIA 1994-2004. Salvador: SEI, 2005. .	Economia	01
JUDD*(et. al.)*. **Photo gallery of vascular plants**. São Paulo: Sinauer, 2002.	Ciências Biológicas	01
ATKINS, Peter**. Princípios de Química**. São Paulo: Bookman, 2007.	Química	01
NOVA, **Penélope. Qual é a sua**?. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.	Saúde	01
QUINTAS AMBIENTAIS – 2000 A2003. Salvador: CRA, 2004.	Meio ambiente	01
RELAÇÃO DE CONSUMO. Revista Bonijuris. Curitiba: Bonijuris, 2004.	Direito	01
RELÁTORIO DE ATIVIDADES 2005. Salvador: Governo da Bahia, 2006.	Estatística	01
REP- REVISTA ENSINO PARTICULAR / COLEÇÃO 1998. Rio de Janeiro: REP, 1998.	Educação	01
REVISTA INCLUSÃO. V. 4. N .1. JAN/JUN 2008. Brasília: MEC, 2008.	Educação	04
REVISTA INCLUSÃO. ANO 1. N.1. OUT/2005. Brasília: MEC, 2005.	Educação	04
REVISTA INCLUSÃO. ANO 2. N.2. AGO/2006. Brasília: MEC, 2006.	Educação	04
REVISTA INCLUSÃO. ANO 2. N.9. DEZ/2006. Brasília: MEC, 2006.	Educação	04
HARMER, J. **The pratice of english languagem teaching**. 4. ed. England: Longman, 2007. 1 DVD.	Inglês	01
TÓPICOS PARA AULA. São Paulo: BIOS, 2004.	Educação	01
VII CONVENÇÃO DOS CONTABILISTAS DO ESTADO DA BAHIA. Santos: CFC, 2004.	Ciências Contábeis	01
VII ENCONTRO - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA. Fortaleza: UNIFOR, 2007.	Meio ambiente	01
XIIEBEM – ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Sr. Bonfim: UNEB, 2007.	Matemática	01
ANDRADE, Monica. **Representações Sociais dos Estudantes de Pedagogia sobre trabalho de conclusão de curso**. TCC. Sr. Bonfim: UNEB, 2008.	Educação	01
FARIAS, Rosângela Pimentel. **Formação continuada das professoras de educação infantil: Compreensões e vivências**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
GUIMARÃES, Maria Zélia M. de O. **O erro na avaliação da aprendizagem: Sua contribuição na formação de novos conhecimentos**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

CD ROOM		
TÍTULOS	**ÁREA**	**QUANT.**
SANTANA, Adriana Luiza G. S. **Educação infantil**: espaço voltado para a formação da criança. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
SANTOS, Gione Batista. **A importância da afetividade no relacionamento professor-aluno no processo aluno-aprendizagem na Escola Municipal Castelo Branco**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
BATISTA, Eneandra da Silva. **A visão do educando sobre o ensino de arte no Colégio Estadual Teixeira de Freitas**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
BATISTA FILHO, Pedro. **Prática Pedagógica e ação política dos professores(as) que atuam na educação básica no município de Pindobaçu**: para além do ensino. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
RIBEIRO, Carla Celeste Rodrigues. **Afetividade e Aprendizagem**: Relação professor-aluno na educação infantil. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
NUNES, Rozineide. **A importância da escola para crianças de 0 a 3 anos de idade na perspectiva dos pais**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
MAIA, Jeane Gomes. **A compreensão que os estudantes de Pedagogia da UNEB Campus VII tem sobre o curso.** TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
FARIAS, Orlandino Rocha. **O mascaramento da luta de classes nos projetos políticos pedagógicos**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
SILVA, Maria Eli da. **Professores e professoras**: discursos sobre a carreira docente. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
BATISTA, Edilucia. **Ensino Religioso**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
EVANGELISTA, Lucivânia Alves. **As compreensões dos professores das séries iniciais sobre educação contextualizada no semiárido**. TCC. Senhor do Bonfim, 2008.	Educação	01
COSTA, Josefa Souza. **Educação contextualizada**: uma proposta de educação para o desenvolvimento rural sustentável . TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
CARVALHO, Gilmara Maria Bispo de. **Gestão democrática na perspectiva do aluno**: eleição para diretores. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
VIEIRA, Marilêncida Alecrim dos Santos. **A relação entre a realidade socioeconômica e o processo de alfabetização de crianças** ... TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
NUNES, Eunice Miranda de Sá. **Literatura infantil**: um campo fértil para formar leitores. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
CUNHA, Carla Ione Moreira da. **Um olhar sobre a formação dos professores de educação infantil do Município de Caem**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
SILVA, Laura de Oliveira. **Educação Inclusiva**: repensando uma educação para todos. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
SILVA, Rosângela Araujo da. **As concepções que permeiam as práticas dos professores que atuam com leitura na...** TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
DIAS, Cleriane de Souza. **Educação Infantil foco de muitos olhares, o que pensam os pais**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
SILVA, Ivone Souza. **Brincando também se aprende.** TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01

CD ROOM		
TÍTULOS	**ÁREA**	**QUANT.**
BEZERRA, Érika Ticiane Oliveira de. **A importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem ns educação**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
CARVALHO, Márcia Santos. **Leitura**: compreensão do processo de construção do sentido... TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
GUIMARÃES, Norma Regina Santos. **As representações sociais que os professores municipais de Filadélfia**....TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
SILVA, Rosemaide. **Crianças que trabalham e estudam em uma escola de Pindobaçu** – Bahia. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
BONFIM, Lidiana Almeida. **As representações sociais de escola dos jovens com baixa escolaridade do municípiio de Campo Formoso**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
SOUZA, Leila Núbia Guimarães. **A importância do ensino da arte na escola**: sob a perspectiva dos alunos. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
ALMEIDA, Letícia Santana de. **Alunos com síndrome de Down: e agora? Como a escola os recebe?**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
SILVA, Doracélia Alves. **A cor da infância**: as representações Sociais que as crianças negras quilombolas têm... TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
ROCHA, Gracielle Silva. **A atuação do pedagogo nas empresas.** TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
NASCIMENTO, Joângela de Jesus. **A influência das atividades pré-numéricas na construção do conceito de número...** TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
COSTA, Márcia. **A complexidade da exclusão escolar:** para além do óbvio. TCC. Sr. Bonfim: 2008.	Educação	01
RIBEIRO, Renata Dias. **Pedagogia em tempo de incertezas**: enfrentando desafios na educação e na sociedade. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
PAMPONET, Bruna. **A experiência dos artistas- professores nas escolas particulares da cidade de Senhor do Bonfim**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
GUIMARÃES, Emilene de Jesus. **Redes sociais de comunicação e uma possível fonte de aprendizagem para jovens e ...** TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
NASCIMENTO, Joângela. **A influência das atividades pré-numéricas na construção do conceito de número.** Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
COSTA, Márcia. **A complexidade da exclusão escolar**: para além do óbvio. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
RIBEIRO, Renata Dias. **Pedagogia em tempo de incertezas**: enfrentando desafios na educação e na sociedade . TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
PAMPONET, Bruna Mota. **A experiência dos artistas / professores nas escolas particulares da cidade de Sr. Bonfim**. TCC. Sr. Bonfim, 2008.	Educação	01
TOTAL		**251**

Fonte: Biblioteca Maria Aparecida Salama – Maici – Departamento de Educação - Campus VII (2011)

2.3.2. Equipamentos e Recursos de Informática

O DEDC-VII é composto por um parque de informática com 175 computadores distribuídos entre laboratórios acadêmicos, setores administrativos, laboratórios de informática e CPD.

O Departamento tem os serviços informatizados e acesso à internet através dos ativos de rede lógica e rede elétrica estabilizada, com link de 5 Mbps. Os ativos armazenados em 2 (dois) *racks* constituem de 9 (nove) *switchs*, 1 (um) roteador, 1 (um) conversor de fibra ótica interligando o Módulo I ao IV e 1 (um) conversor de fibra ótica interligando o Campus à rede *Wan*. A estabilização em 110 volts é feita através de 2 (dois) estabilizadores de 10 Kva e 1 (um) de 20 Kva. Essa infra-estrutura foi projetada dentro das normas e padrões exigidos, de maneira que possa atender toda a demanda existente e futura ampliação no Campus. Dispomos também de 08 *notebooks*, 06 projetores multimídias, 01 lousa digital 28 impressoras, sendo 21 a laser e 07 a jato de tinta.

A UNEB através da Portaria Nº. 0621/06 regulamentou o uso da rede corporativa do Sistema de Informática, com a utilização da *Internet, Intranet e Extranet* estabelecendo os serviços restritos para as necessidades do ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. A regulamentação teve como objetivo aperfeiçoar e melhorar o acesso ao sistema visando a diminuição do tempo de resposta e redução com custo operacional. No âmbito do Campus VII, a Coordenação de Informática, com base na regulamentação de uso e nas orientações do Conselho de Departamento e Direção, disponibiliza os seguintes serviços:

- cadastramento de todos os usuários gerando *logi*n e senha;
- acesso individualizado a rede a partir de qualquer ponto lógico no Campus VII;
- acesso a rede interna através de *Virtual Privat Network – VPN* a partir de qualquer ponto lógico externo ao Campus VII;

- acesso permanente para todos os usuários em seus setores de trabalho/estudo. Os laboratórios Infolab I, Infolab II e Infolab III são abertos permanentemente para os discentes;
- acesso aberto aos discentes para desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão em todos os laboratórios, com autorização dos respectivos coordenadores;
- portal intranet para divulgação das informações acadêmico-administrativa do Departamento;
- central de atendimento (*help desk*) ao usuário com registro de chamadas e prazo de atendimento;
- servidor de arquivo com permissão e cota para armazenagem de arquivos em rede;
- servidor de inventário do sistema com relatórios de alterações em tempo real;
- servidor de antivírus mantendo as estações conectadas e atualizadas remotamente;
- servidor de domínio para armazenamento do perfil das estações e usuários;
- servidor WSUS de atualização automática do *Windows*;
- sistema *firewall* de segurança da rede com filtro e permissão de entrada de informações autorizadas pela regulamentação de acesso;

QUADRO 24 - EQUIPAMENTOS E RECURSOS DE INFORMÁTICA

DEPENDÊNCIA	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
Infolab I	10	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacotes Office, antivírus, leitor de arquivos PDF.
Infolab II	10	Micros com sistema Linux Ubuntu 9.04, pacotes Open-Office, leitor de arquivos PDF.
Infolab III	21	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e Lousa digital
Laboratório de Física	02	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e Impressora a laser
Laboratório de Geociências	04	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF, Notebook, e Impressora a laser.
Laboratório de Ciências Contábeis	09	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF, impressora a laser.
Laboratório de Matemática	10	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacotes Office, antivírus, leitor de arquivos PDF, softwares matemáticos.
Laboratório de Desenho	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacotes Office, antivírus, leitor de arquivos PDF.
Centro Digital de Cidadania – CDC	12	Micros com sistema operacional LINUX, distribuição Berimbau e softwares livres, 1 servidor, 10 estações e 1 impressora laser.
Laboratório de Paleontologia	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF.
Laboratório de Biomol e Celular	05	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor arquivos PDF e impressoras (laser e jato de tinta)
Laboratório de Botânica	03	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Laboratório de Microbiologia	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
Laboratório de Parasitologia	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF.
Laboratório de Zoologia	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF.
Laboratório de Palinologia	04	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora jato de tinta
Laboratório de Ecologia	03	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora jato de tinta
NUPE	03	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Universidade para todos	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
Nuart7	02	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Núcleo Representações Sociais	03	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF, notebook e impressora a laser

DEPENDÊNCIA	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
Núcleo de Educação Matemática	04	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora (laser e jato de tinta)
Biblioteca	09	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressoras (laser e código barra)
Sala dos Professores	04	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Direção	02	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora jato de tinta
Colegiado de Matemática	03	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Colegiado de Ciências Biológicas	02	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Colegiado de Pedagogia	03	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Colegiado de Ciências Contábeis	02	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Colegiado de Enfermagem	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
Coordenação da Pós-Graduação	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
Coordenação Programas Especiais	04	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressoras (laser e jato de tinta)
Secretaria da Direção	04	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora laser
Secretaria Acadêmica	05	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressoras a laser
NTI - Coordenação	05	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressoras (laser e jato de tinta)
NTI – Suporte	08	Micros com sistema operacional Windows2003 server SP2, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
Setor Equipamentos audiovisuais	12	Notebooks com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e Projetores multimídias
Almoxarifado	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
CPD	03	Switchs/Router para disponibilizar acesso à Rede/Internet sem fios
Total geral	**175**	-

Fonte: Coordenação de Informática – Departamento de Educação - Campus VII (2011)

Para dá suporte às aulas do Curso de Matemática, o Campus VII mantem os Laboratórios de Informática, Desenho, Física, Matemática e o Núcleo de Educação Matemática.

Laboratório de Informática

Laboratório de Desenho

Laboratório de Física

Laboratório de Matemática

Laboratório de Informática

Para acompanhar o processo evolutivo das tecnologias na sociedade, o Curso dispõe em sua matriz curricular de componentes que vislumbram o ensino e a utilização de recursos tecnológicos sejam eles físicos ou virtuais. Para atender esta demanda o Curso de Matemática dispõe do Laboratório de Informática, localizado no Módulo IV, contendo computadores, projetores e lousa digital. Neste Laboratório são desenvolvidas aulas dos componentes curriculares Informática I e II, Softwares Matemáticos, Seminários Temáticos, Metodologia da Pesquisa e outros componentes que necessitam de tais aparatos tecnológicos. Este Laboratório também agrega projetos de pesquisa e extensão e monitoria de ensino.

Laboratório de Desenho

O Laboratório de Desenho está localizado no Módulo II e se constitui num importante espaço para desenvolvimento prático de atividades que envolvem o desenho e a geometria aproximando cada vez mais estes dois universos do contexto escolar dos alunos do Curso. O Laboratório apresenta por sua vez, uma estrutura adequada para atender alunos da Licenciatura, composta por pranchetas de desenho, bancos de ferro, cadeiras de madeira, computador, armário em madeira, instrumentos de desenho e modelos geométricos construídos em madeira, acrílico, ferro e papel. Neste Laboratório são desenvolvidas algumas aulas, especialmente de Desenho Geométrico, Geometria Descritiva, Geometria Plana, Geometria Espacial e Seminários Temáticos, bem como, monitorias de ensino de componentes curriculares do Curso, além de servir como espaço de planejamento e desenvolvimento de alguns projetos de pesquisa e extensão que envolvam os conteúdos geométricos e matemáticos.

Laboratório de Física

O Laboratório de Física, localizado no Módulo I, procura estudar a física enquanto ciência que busca um maior entendimento da natureza, ou mais precisamente, o entendimento dos fenômenos do mundo a nossa volta. Para isto a física se utiliza de métodos experimentais e este ganha melhor visibilidade através dos instrumentos e experimentos do Laboratório. Deste modo, o Laboratório de Física exerce papel essencial na Licenciatura uma vez que combina teoria e prática nos componentes curriculares Física I, II, III e IV, buscando a sedimentação de conceitos físicos muitas vezes abstratos para alunos do Curso de Matemática. Neste Laboratório também são desenvolvidos projetos de extensão e de monitoria de ensino.

Laboratório de Matemática

O Curso de Licenciatura conta também com o Laboratório de Matemática atualmente em processo de reforma e que está localizado no Módulo II do Campus. Neste espaço existem computadores, televisor, aparelho de DVD e jogos lógicos e educativos para o desenvolvimento de aulas dos componentes curriculares Matemática I, II e III, Laboratório de Matemática I e II, Didática da Matemática, Estatística e Estágios I, II, III e IV, dentre outros. No Laboratório, a exemplo dos demais do Curso, são desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão e monitoria de ensino.

Núcleo de Educação Matemática

O Núcleo de Educação Matemática – NEMAT está localizado no segundo piso do Módulo I do Campus e apresenta suporte administrativo para projetos de extensão, a exemplo da Feira de Matemática e do Projeto: Os Erros Cometidos pelos Alunos do 1.º Semestre do Curso de Matemática: Uma Intervenção na Educação Básica. A Feira de Matemática é um projeto desenvolvido na microregião de Senhor do Bonfim há cinco anos em parceria com a Universidade

de Santa Catarina (UFSC) e o Projeto de Pesquisa conta com a parceria outras universidades estaduais.

Outro importante espaço que começa a se solidificar na universidade são as salas de vídeo conferência. O Departamento de Educação de Senhor do Bonfim numa parceria com Departamento de Alagoinhas promoveram discussões no “Dia da Matemática” para os alunos do Curso de Matemática desses departamentos através de vídeo conferência. Este recurso, já de utilização de alguns professores do Curso gerou interesses entre os Colegiados em promover outros encontros incluindo novas temáticas e os demais Cursos de Matemática da UNEB.

2.4. CORPO DOCENTE

QUADRO 25 - DOCENTES DO DEPARTAMENTO

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C*	S**
Adson dos Santos Bastos	Estágio Supervisionado I e II	Lic. Ciências Biológicas / UEFS / 2001	Espec. Política e Planejamento Pedagógico / UNEB/2005 Espec. Educação Ambiental para a Sustentabilidade / UEFS/2008	-	X	-	-	X
Agnete Troelsen Pereira	Processo de Cuidar / Saúde do Adulto II	Enfermagem / UFBA / 2001	Enfermagem do Trabalho FT I / 2008	-	x			x
Alayde Ferreira dos Santos	Estruturas Algébricas I, II e III / Metodologia I, II e III	Lic. Ciências: Matemática / UNEB / 1994	Espec. Matemática / UESB/1998 Mestre em Educação / QUEBEC / 2004	-	-	X	X	-
Álvaro Luís Muller da Fonseca	Biologia dos Invertebrados I / / Imunologia / Histologia e Embriologia	Lic. Ciências Biológicas / PUC/RS / 1991	Espec. Biologia Celular e Molecular/ Eberhard-Karls Universiaet / 1998 Mestre em Zoologia / PUC-RS / 1994	-	X	-	X	-
Ana Maria Campos Dias	TSFA / Políticas Educacionais I / Filosofia da Educação / Filosofia / Introdução à Filosofia / Filosofia e Sociologia	Filosofia / UFBA / 1985	Espec. Metod. Ensino Superior / UCSAL/1994 e Espec. em Gestão Escolar / IBPEX / 2006	-	X	-	X	-
Andréa Cristina Mariano	Biologia Celular e Molecular / Seminário Temático I / Biologia	Ciências Biológicas / Univers. Júlio de Mesquita Filho / 1994	Mestre em Genética e Biomol / Univ. Est. Londrina/1998 Doutora em Genética e Melhoramento / UFV / 2003	-	-	X	X	-
Antônia Adonis Callou	Processo de Cuidar / Estágio Supervisionado	Enfermagem	Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergêncai / FIP / 2009	x	-	-	-	x
Beatriz de Souza Barros	Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática / Didática / História da Educação / Gestão Educacional / Educação do Campo	Pedagogia / UFBA / 1983	Espec. Metod., Ensino, Pesquisa, Extensão e Educação / UNEB / 1998	-	X	-	X	-
Cristiana de Cerqueira Silva Santana	Paleontologia / Biologia dos Invertebrados I	Lic. em Ciências Biológicas / UFBA / 1990	Mestre em Geologia / UFBA/2000 Doutora em Geologia / UFBA / 2007	-	-	X	X	-
Daniel de Jesus Pereira	Sistema de Informações Contábeis / Empreendedorismo e Gestão de Negócios / Contabilidade Social e Ambiental /	Ciências Contábeis / FTC / 2006	Espec. Controladoria e Finanças / FTC / 2008	X	-	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C*	S**
Dayse Santiago da Silva	Introdução ao Direito / Direito Tributário I / Direito Tributário II / Direito Trabalhista e Previdenciário / Direito Comercial / Direito da Seguridade Social	Direito / UNAMA / 2000	Espec. Direito do Estado / Estácio de Sá / 2001	-	X	-	-	X
Dílson de Cerqueira Silva	Perícia Contábil / Administração Financeira / Contabilidade Gerencial	Ciências Contábeis / UEFS /1994	Mestre em Contabilidade Acadêmica / 2004	-	x	-	x	-
Eliana do Sacramento de Almeida	Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança	Enfermagem / UEFS / 2002	Especialista em Saúde Pública / UNESA / 2005	-	x	-	-	x
Elizete Barbosa Brito	Lógica / Fundamentos de Matemática I e II	Lic. Ciências: Matemática / UNEB / 1993	Espec. Matemática / UECO-PR / 1997	-	X	-	X	-
Francisco Hilder Magalhães e Silva	Biologia Vegetal I / Sistemática Filogenética / Seminário Temático II / Monografia	Lic. Ciências Biológicas / UFCE / 2000	Mestre em Botânica / UEFS/2002 Doutor em Botânica / UEFS/2007	-		X	X	-
Francisco Marton Gleuson Pinheiro	Auditoria Pública / Análise das Demonstrações Contábeis / Contabilidade Avançada / Contabilidade Gerencial e Controladoria	Ciências Contábeis / Univers. Fortaleza / 2000	Espec. Economia e Gestão Pública / UEFS / 2003	-	X	-	X	-
Franklin Rami Cavalcante Oliveira Régis	Contabilidade Geral I e II / Contabilidade Intermediária / Logística Empresarial / TCC / Contabilidade Social e Ambiental / Tópicos Contemporâneos em Contabilidade	Contabilidade / FVC / 1990 Filosofia / UCSAL / 1999	Espec. Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação / UNEB / 2001	-	X	-	X	-
Geraldo Caetano de Souza Filho	Cálculo I e II / Geometria Analítica I	Lic. Ciências: Matemática / UNEB / 2000	Espec. Matemática / UNEB / 2004	-	X	-	X	-
Gervásio Paulo da Silva	Microbiologia/Biologia dos Fungos	Ciências Biológicas / UFV / 1995	Mestre em Microbiologia Agrícola / UFV/1998 - Doutorando em Microbiologia Aplicada / UNESP	-	-	X	X	-
Gilberto Lima dos Santos	Psicologia I e II / Psicologia e Educação I e II / Psicologia das Relações Humanas / Metodologia da Pesquisa	Psicologia / UFBA / 1992	Espec.Psic.Educacional / PUCMG/1997 Mestre em Psicologia / UFBA/2007 Doutorado em Psicologia / UFBA/2010	-	X	-	X	-
Glauber Sá Brandão	Fisiologia Humana / Anatomia Humana / Biofísica	Fisioterapia / Gama Filho / 2002	Espec. Fisioterapia Pneumofuncional / Gama Filho/2003 Mestre em Bioengenharia / UNIVAP / 2006	X	-	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C*	S**
Gláucia Sá Brandão	Parasitologia Humana / História da Enfermagem / Enfermagem em Atenção à 3ª idade	Enfermagem / UCSAL / 2006	Espec. Enfermagem em Saúde Pública / Castelo Branco / 2008	X	-	-	-	X
Helder Luis Amorim Barbosa	Matemática / Matemática I e II / Estágio Supervisionado de Matemática	Lic. em Ciências: Matemática / UNEB / 1997	Espec. Gestão Educacional / UNEB / 2004	X	-	-	X	-
Hélcio Moreira Perin	Cálculo III e IV / Geometria Analítica II / Matemática	Engenharia de Minas / UFBA / 1998	Mestre em Geoquímica e Meio Ambiente / UFBA/2001 Doutorando em Geofísica / UFBA	-	-	X	X	-
Ivan Souza Costa	Física I, II e III / Tópicos de Física	Física / UFBA / 1998	Mestre em Física / UFBA/ Mestre em Geofísica / UFBA / 1998	-	-	X	X	-
Jader Rocha da Silva	Psicologia I e II / Psicologia e Educação I e II / Psicologia das Relações Humanas / Psicologia Aplicada à Saúde	Psicologia / UFBA / 1997	Espec. Psicologia / UFBA / 2000	-	X	-	X	-
Jaser Caio Alves dos Prazeres	Seminário Temático I, II, III e IV / Educação Física I e II	Educação Física / UFPE / 1978	Espec. Educação Física Escolar / PUC/MG/1994 e Espec. Met. Educação Física e Esportes / UNEB / 2007	-	X	-	X	-
Joanita Moura da Silva	Currículo / Projetos Educacionais	Pedagogia / UCSAL / 1984	Espec. Metodologia, Ensino, Pesquisa, Extensão e Educação / UNEB / 1998	-	X	-	X	-
João Oliveira de Andrade	Bioquímica / Fisiologia Vegetal	Ciências Agrárias / UFBA /1997	Mestre em Agronomia / UFBA/1997 Doutorando em Zootecnia / UFV	X	-	-	X	-
José Bites de Carvalho	Estudos Evolutivos da Geosfera / História da Ciência/ Metod. Pesquisa Científica/Metodologia da Pesquisa II	Geologia / UFMT / 1982	Espec. Metodologia Ensino de Geociência / UEFS/1998 Mestre em Geologia / UFBA / 2000	-	-	X	X	-
Juliana Côrtes Freitas	Genética e Evolução / Genética / Genética Humana	Ciências Biológicas / UEFS / 2000	Mestre em Genética / UFPE / 2003	-	X	-	X	-

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C*	S**
Luiz Roberto Moreira Santos	Introdução à Epidemiologia / Epidemiologia	Enfermagem / UNIT / 2001	Espec. em Gestão e Serviços de Saúde Pública / FACISA / 2005	X	-	-	-	X
Márcia Evangelista dos Santos	Processo de Cuidar / Deontonlogia / Enfermagem em Saúde Coletiva I e II	Enfermagem / UFBA / 1994	Espec. Educação Profissional na Área de Saúde - Enfermagem / ENSP/2003	X	-	-	-	X
Márcia Margarida Nunes da Silva	Introdução ao Direito	Direito / UFAL / 1998	Espec. Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho / FJA/2003	X	-	-	-	X
Márcio Santos Sampaio	Contabilidade Intermediária / Teoria da Contabilidade / Contabilidade Comercial e Industrial / Contabilidade e Análise de Custos I / Contabilidade e Análise de Custos II / Laboratório Contábil I	Ciências Contábeis / UNEB / 2006	Espec. Metod. do Ensino, Pesquisa e extensão em Educação / UNEB/2005 Mestrando em Contábeis Contábeis / UFBA	-	-	X	X	-
Marcos Fábio Oliveira Marques	Biologia dos Protoctistas/Bioética / Microbiologia / Ética	Lic. Ciências Biológicas / UEFS / 2004	Mestre em Biologia dos Fungos / UFPE/ 2007	-	X	-	-	X
Maria de Fátima Araújo Frazão	Matemática Financeira / Introdução à Contabilidade e Monografia	Administração / FBB / 2003	Mestre em Administração Estratégica / UNIFACS / 2003		x		x	
Maria Celeste Souza de Castro	Estágio III e IV	Lic. Ciências: Matemática / UNEB / 1995	Mestre em Educação / QUEBEC/2004	-	X	-	X	-
Marileide Dias Saba	Estudos Evolutivos da Gesofera/ Fisiologia Vegetal	Ciências Biológicas/ UEFS/1991	Espec. Ciências Básicas da Saúde Apl. ao Ensino de Biologia / UFBA / 2000 Mestre em Botânica UEFS/2002 Doutora em Botânica/UEFS 2007	-	X	-	X	-

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C*	S**
Maria Elisa da Silva Santos	Ecologia Geral / Ecologia e Meio Ambiente	Lic. Ciências: Biologia / AESA / 1995	Espec. Metodologia de Ensino de 1º grau / UNICENTRO/1996 Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente / UESC/2001	-	X	-	X	-
Maria Elizabete Souza Gonçalves	Arte e Educação / História e Cultura Afro-brasileira e Indígena / Educação e Cultura Afro-Brasileira	Comunicação Social / UNEB / 1992	Espececialização Gestão Educacional / UNIVERSO / 1998 Mestrado em Ciências de Educação/ Univ. Internac. Lisboa / 2008	-	X	-	X	-
Marta Maria Oliveira de Santana	Anatomia dos Vertebrados / Fisiologia AnimalComparada/ Biologia dos Cordados	Biologia/UFBA/1990 Medicina Veterinária/UFBA/2003	Especialização em Vigilância Sanitária e Epidemiológica/Universidade de Ribeirão Preto/2000	-	X	-	X	-
Maria Glória da Paz	História da Educação Brasileira / Educação e Cultura Afro-Brasileira / Metodologia do Ensino de História	Pedagogia / UCSAL / 1994	Espec. Metodologia e Didática do Ensino Superior / UCSAL/1996 Mestre em Educação / QUEBEC/2004 Doutora em Educação / UFRN /2009	-	-	X	X	-
Mirian Brito de Santana	Desenho Geométrico / Geometria Descritiva / Geometria Plana / Geometria Espacial	Matemática / UEFS / 1998	Espec. Metod. Ens. Des / UEFS/2000 Mestre em Educação e Contemporaneidade / UNEB/2008	-	X	-	X	-
Norma Leite Martins de Carvalho	Leitura e Produção Textual I, II e III / Lab. Leit. Prod. Texto / Leitura e Prática de Produção Textual	Letras / FFPP / 1981	Espec. Metodologia do Ensino Superior e Língua Portuguesa / UEC/1993	-	X	-	X	-
Ozelito Souza Cruz	Sociologia e Educação / Antropologia e Educação / Sociologia / Ciências Sociais em Saúde/ Filosofia e Sociologia / TCC I e II	Ciências Sociais / UFBA / 1983	Espec. Met. Ensino Pesq. e Extensão em Educ. / UNEB/1997 Mestre em Educação / QUEBEC/2003	-	X	-	X	-
Pascoal Eron Santos de Souza	Prática Pedagógica III / Epistemologia da Educação	Pedagogia / UNEB / 2000 /Letras: Inglês / UPE /2004	Espec. Psicopedagogia / FACINTER / 2002	-	X	-	X	-

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C*	S**
Ricardo José Rocha Amorim	Informática I e II / Softwares matemático / Educação e Tecnologia da Informação / Introdução à Informática / Informática Aplicada à Saúde	Ciências da Computação / UNICAP /1986	Espec. Met. Ens. Pesq. e Extensão em Educ. / UNEB/1998 - Mestre em Eng. Produção / UFSC/2002 - Doutor em Computação/U.S.Compostela / 2007	-	X	-	X	-
Rita de Cássia Braz Conceição Melo	Alfabetização e Lingüística / Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa / Linguagens e Educação / Leitura e Produção Textual IV e V	Letras / FFPP / 1990	Mestre em Educação / QUEBEC/2004	X	-	-	X	-
Rita de Cássia Oliveira Carneiro	Educação Especial / Educação de Adultos / Prática Pedagógica II	Pedagogia / UEFS / 1992	Espec. Alfabetização / UEFS/2001 Mestra em Educação e Contemporaneidade / UNEB/2009	-	X	-	X	-
Rodrigo de Queiroz Oliveira	Meio Ambiente e Saúde / Ecologia e Meio Ambiente/ Projeto de PesquisaII/Ptatica Pedagógica e Estagio Supervisionado I	Ciências Biológicas / UEFS / 2005	Mestre em Biotecnologia / UEFS/2007	X	-	-	-	X
Rosana da Silva Peixoto	Anatomia dos Vertebrados / Biologia dos Cordados	Ciências Biológicas / UFBA / 1986	Mestre em Aqüicultura / UALG-PORTUGAL /1998 Doutoranda em Biologia / Univ. ÉVORA - Portugal	-	-	X	X	-
Sandra Fabiana Almeida Franco	Leitura e Produção Textual / Linguagem e Educação / Metod. Ensino Língua Portuguesa	Lic. em Letras Língua Portuguesa e Literaturas UNEB / 1997	Espec. Avaliação / UNEB/2002	X	-	-	-	-
Simone Ferreira de Souza Wanderley	Pesquisa e Estágio em Educação Infantil / Pesquisa e Estágio nas Séries Iniciais / Pesquisa e Estágio em Espaços não-formais	Pedagogia / FEBA / 1986	Espec. Metodologia e Didática do Ensino Superior / UCSAL/1994 Mestre em Educação / QUEBEC/2004	-	X	-	X	-

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C*	S**
Suzzana Alice Lima Almeida	Educação e Sociedade I e II / Pedagogia e Docência / Pesquisa e Prática Pedagógica	Pedagogia / UCSAL / 1994	Espec. Metodologia e Didática do Ensino Superior / UCSAL/1996 Mestre em Educação / QUEBEC/2004	-	X	-	X	-
Tânia Maria Cardoso de Araújo	Laboratório de Matemática I e II / Didática da Matemática / História da Matemática	Lic. em Ciências: Matemática / UNEB / 1994	Espec. Matemática / UNICENTRO/ 1995	-	X	-	X	-
Tânia Maria dos Santos Bomfim	Contabilidade Tributária / Contabilidade Fiscal	Ciências Contábeis / UEFS / 2003	Mestre em Contabilidade / CEPEEV / 2004	-	-	-	-	-
Tércia Dantas Cruz	Nutrição Humana / Patologia Humana	Nutrição / UNEB / 2003	Espec. Nutrição Clínica e Terapêutica Nutricional / Vale do Iguaçu/2007	X	-	-	-	X
Thaisy Luzia Campos Fernandes	Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I e II	Enfermagem / UFPR / 2003	Espec. Gestão Serv. Saúde pública / FACISA/2004 e Espec. Unid. Terapia Intensiva / FACISA/2009	X	-	-	-	X
Valdira de Jesus Santos	Sistemática Vegetal / Anatomia e Organografia Vegetal / Seminário Temático III	Biologia / UCSAL / 1995	Mestre em Botânica / UFRPE/2000 Doutoranda em Botânica / UFRP	-	-	X	X	-
Valmir Lacerda Cardoso Júnior	Introdução ao Direito	Direito / UCSAL / 1998	Espec. Direito Público / UNIFACS/2003 Espec. Formação Perito Criminalístico / ACADEPOL/2006	X	-	-	-	X
Wagner Ferreira de Santana	Álgebra Linear I e II / Matemática	Lic. Ciências: Matemática / UNEB / 2000	Espec. Matemática / UNEB/2004	-	-	X	X	-
Zózina Maria Rocha de Almeida	Educação e Gestão Sócio-Ambiental / Prática Pedagógica IV/ Estagio Supervisionado II	Lic. História Natural / UCSAL / 1973	Espec. Biologia Marinha / UFBA/1981 Mestre em Educação / UFBA/2000	-	-	X	X	-

Fonte: Secretaria da Direção - DEDC – CAMPUS VII (2011) * Concurso Público Docente ** Seleção Pública Docente

2.5. AVALIAÇÃO INTERNA

A Universidade do Estado da Bahia desempenha um importante papel no atual cenário educacional baiano por se caracterizar como um importante agente de desenvolvimento sócio-econômico e cultural do Estado. Trata-se de uma instituição democrática, dinâmica e heterogênea que devido à sua natureza multicampi possui inúmeras vantagens comparativas e competitivas.

Na contemporaneidade, a capacitação dos cidadãos em direção à produção de conhecimentos, bem como, no sentido de aplicação/geração da ciência e tecnologia na produção de bens, produtos e serviços, funcionam como indicadores de grau de democracia e justiça social.

Além desses indicadores, a UNEB tem buscado analisar outros que são evidenciados através das avaliações que realiza no âmbito dos seus 29 Departamentos. Dessas avaliações, destaca-se a avaliação interna que tem sido desenvolvida em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um desses Departamentos que integram a sua estrutura.

Inicialmente, como integrante do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), este processo avaliativo foi coordenado pela Administração Central, através de uma Comissão criada especialmente para este fim, com o envolvimento de todos os Departamentos. Neste período, foram realizadas atividades na modalidade de auto-avaliação, abrangendo dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, constituindo-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e de prestação de contas à sociedade.

Posteriormente, a UNEB inaugurou uma fase distinta na história da avaliação interna, atividade que passou a constar na sua agenda de prioridades. Definiu

uma política de avaliação institucional permanente, com recursos próprios, mesmo diante de uma crise de financiamento generalizada. Diante da complexidade estrutural e da multiplicidade de variáveis que deveriam ser atingidas pelo processo, optou-se, naquele momento, por uma avaliação nos Departamentos, partindo do ensino de graduação com ênfase nas disciplinas e no desempenho docente. Também foi analisado o segmento administrativo, através dos indicadores capazes de revelar o nível de motivação e desempenho da área/meio.

O Departamento de Educação de Senhor do Bonfim participou deste processo com a avaliação dos Cursos existentes naquela época, ou seja, Ciências com Habilitação em Matemática e Biologia e, Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais com um total de 433 alunos matriculados, que responderam 634 questionários com indicadores referentes à administração do curso, Coordenação do Colegiado, espaço físico disponível, biblioteca, laboratório, segurança, lazer dentre outros. No Campus VII foram sinalizados aspectos que careciam de uma reflexão, bem como, a busca de solução para questões ali evidenciadas.

Desse trabalho, resultou um relatório intitulado Relatório de Avaliação Institucional (2000), onde foi apresentado todo o processo de avaliação realizado, incluindo a metodologia e procedimentos adotados na pesquisa empreendida, seguida de uma descrição analítica do conjunto de respostas em relação à universidade como um todo, oferecidas por cada um dos segmentos pesquisados.

Neste mesmo ano, a UNEB estendeu o seu olhar para o segmento dos egressos, por considerar que o ex-aluno é um dos componentes de fundamental importância no seu processo de auto-avaliação, na medida em que considera a real contribuição que ele pode oferecer, informando sobre o

que o seu curso lhe proporcionou para o desempenho de suas funções e atividades no seu cotidiano. Desse trabalho, resultou o Relatório de Pesquisa de Egressos dos Cursos de Graduação da UNEB, publicado em 2002.

Em 2004, o MEC através do SINAES, implementou a avaliação institucional antes realizada pelo PAIUB, onde novas dimensões passaram a ser investigadas, institui-se então, o Exame Nacional de Cursos – ENADE em substituição ao antigo “provão”.

A UNEB através da sua Comissão Própria de Avaliação - CPA retomou seus trabalhos de avaliação em consonância com estas novas dimensões do SINAES e em novembro de 2006 e outubro de 2007, realizou Seminários específicos sobre a avaliação institucional envolvendo representantes dos seus 29 Departamentos. A partir daí, as etapas seguintes desse processo passaram a ser realizadas individualmente pelos Departamentos, onde foram aplicados questionários à comunidade acadêmica, para que a partir da tabulação dos dados levantados, fosse possível obter elementos que contribuíssem de forma significativa para a avaliação dos cursos no campus e na instituição como um todo.

A CPA continuou promovendo palestras, reuniões e discussões no âmbito dos Departamentos com a participação dos três segmentos que compõem a universidade: alunos, professores e funcionários, na perspectiva de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES.

A Comissão Setorial de Avaliação do DEDC–VII desenvolveu as seguintes atividades no processo de avaliação institucional: ***i)*** Avaliação com os gestores do Departamento, através da aplicação de instrumento próprio, relatório de compilação de respostas e análise; ***ii)*** Avaliação específica da graduação com a aplicação e análise do instrumento de Avaliação do Projeto Pedagógico; ***iii)*** Aplicação de instrumentos aos segmentos da comunidade acadêmica. Os

gráficos com os percentuais das respostas encontram-se no Anexo A, deste Projeto.

O quadro 26 a seguir, possibilita a visualização das atividades desenvolvidas no Processo de Avaliação Interna desenvolvido pela UNEB através da CPA.

QUADRO 26 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CPA

ANO	ATIVIDADES
2006	Recomposição da Comissão Própria de Avaliação - CPA
	Reelaboração do Projeto de Avaliação em atendimento a diligência do MEC
	Encontros de Trabalho com titulares e representantes das Pró-Reitorias e da Administração Central para análise do Projeto nas suas 10 dimensões de avaliação e definição da metodologia e instrumentos da avaliação
	Aprovação da Resolução Nº. - CONSU disciplinando o trabalho da CPA e institucionalizando as Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) nos Departamentos
	Realização de Jornada de Avaliação com os membros das Comissões setoriais e representantes do SINAES para a retomada do processo na UNEB.
2007	Elaboração dos instrumentos de avaliação junto à comunidade e gestores, com questões abrangendo as 10 dimensões previstas no Sinaes e a multicampia da UNEB.
	Realização de Jornada de Avaliação para análise e aprovação da metodologia e instrumentos pelas Comissões Setoriais de Avaliação
	Composição e recomposição de Comissões Setoriais de Avaliação
	Publicação de Edital Interno para apresentação de metodologia de avaliação dos cursos de graduação da UNEB em parceria com as Pró-Reitorias Acadêmicas
2008	Realização de Jornada de Avaliação com os Gestores na Administração Central e em todos os Departamentos, para aplicação do instrumento específico
	Realização de Jornada de Avaliação para orientação da aplicação dos instrumentos junto à comunidade acadêmica
	Aplicação dos Instrumentos de Consulta a Comunidade Acadêmica englobando as 10 dimensões de avaliação do Sinaes mais a multicampia
2009	Análise dos resultados da avaliação em todos os campi.
	Avaliação qualitativa da administração central a partir de indicadores da dimensão avaliada e resultados dos instrumentos da comunidade acadêmica.
	Produção de Relatório Final para apresentação e discussão nos Conselhos Superiores, nos Departamentos e comunidade acadêmica em geral
2010	Elaboração do Relatório de Auto Avaliação Institucional do período de 2006 a 2008 e encaminhamento aos Conselhos Superiores da UNEB e Conselho Estadual de Educação.

Os alunos dos cursos oferecidos no Departamento de Educação - CAMPUS VII, no período de 1998 a 2003 participaram das edições do Provão de acordo com sua área específica, cujos resultados encontram-se discriminados:

QUADRO 27 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS CURSOS NO PROVÃO

CURSO	ANO					
	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Licenciatura em Ciências: Habilitação em Matemática	E	E	D	D	D	D
Licenciatura em Ciências: Habilitação em Biologia	-	-	-	C	C	C
Licenciatura Plena em Pedagogia	-	-	-	C	B	A

Fonte:INEP/MEC

Em 2005, o rendimento dos alunos dos cursos de Matemática, Pedagogia e Ciências Biológicas foi avaliado pelo ENADE, tendo apresentado os conceitos 3, 4 e 4, respectivamente, numa escala de 1 a 5 (Quadro 29). Em 2006, os alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis, implantado no Departamento em 2005.2, estiveram presentes à avaliação do ENADE, e em função da inexistência de concluintes o resultado foi apresentado sem conceito (SC). Este curso foi novamente convocado e obteve conceito 2, entretanto, participaram da Edição ENADE 2009 apenas 2 alunos concluintes e 120 alunos que ingressaram no 2º semestre de 2009.

QUADRO 28 - RESULTADOS DO ENADE DOS CURSOS DO CAMPUS VII

NOME DA IES	MUNICÍPIO	CURSO	ANO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO (1 A 5)	IDD ÍNDICE (-3 A 3)	IDD CONCEITO (1 A 5)	CONCEITO DO CURSO (1 A 5)
				ING	CONC	ING	CONC	ING	CONC				
ENADE 2005 / 2008													
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	SENHOR DO BONFIM	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2005	60,5	69,8	25,1	29,5	34,0	39,6	4	1,2	4	-
			2008	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC	SC	-
		MATEMÁTICA	2005	63.7	54.3	28.4	28.2	37.2	34.7	3	-0.454	3	-
			2008	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	-	SC	2
		PEDAGOGIA	2005	50.2	62.1	42.5	54.2	44.4	56.2	4	1.186	4	-
			2008	-	55,9	-	59,4	-	58,5	SC	SC	SC	-
ENADE 2006/2009													
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	SENHOR DO BONFIM	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2006	54.9	-	28.5	-	35.1	-	SC	-	**SC**	-
			2009	43,2	25,6	31,5	23,3	-	-	2	-	2	-

Fonte: http://enade2005.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=mostrar_lista_area

Quanto à avaliação de Cursos procedida pelo CEE, o DEDC VII também tem obtido êxito, uma vez que os cursos por ele desenvolvidos, quando submetidos à apreciação do referido Conselho, têm obtido parecer favorável ao seu reconhecimento, o que é confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.

Independente dessas avaliações formais que já foram e continuam sendo procedidas e ainda, por entender a avaliação como um processo acolhedor que visa planejar e replanejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda às atividades administrativas, é que o DEDC VII tem construído as suas políticas de atuação, observando as respostas das comunidades acadêmica e externa, nas suas demandas e sugestões, evidenciadas através de seminários, fóruns, dentre outros eventos utilizados como espaços de avaliação.

Assim, tem buscado desenvolver processos democráticos de avaliação, seja através das reuniões realizadas no Departamento com a participação de professores alunos e técnicos administrativos, ou através de avaliações processuais realizadas a partir de critérios previamente estabelecidos

3. DO CURSO

3.1 RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

O município de Senhor do Bonfim possui aproximadamente 820 km² e 538 m de altitude. Localizado a uma distância de 374 km da capital do Estado, ele abrange os distritos de Igara, Quiçé, Carrapichel, Tijuaçu e Missão do Sahy e compõe com mais oito municípios o Território Piemonte Norte do Itapicuru.

Nas ultimas décadas, o desenvolvimento sócio econômico desta região foi influenciado por três fatores principais: *i*) desenvolvimento do setor secundário na área de produtos minerais, gêneros alimentícios e vestuário e indústria gráfica; *ii*) processo acelerado de urbanização influenciado pela mudança de fluxo migratório do campo para as cidades médias que sob alguns aspectos melhora as condições de vida oferecendo serviços básicos como luz elétrica, saneamento e serviços de educação básica; *iii*) investimento público em infra-estrutura, principalmente na construção de barragens com vistas ao abastecimento doméstico e implementação de atividades econômicas.

Estas ações trouxeram conseqüências tanto para os setores da economia do território, que possibilita uma maior absorção da mão-de-obra levando a fixação das pessoas na região, como também provoca uma demanda no setor da educação que condiciona a melhoria da qualidade de vida e o aumento da renda das famílias. A escola (Ensino Fundamental e Médio) ou a Universidade tornaram-se locais de grande importância para a ascensão social e muitas famílias tem investido muito neste setor.

De acordo com dados do IBGE (2010), o município de Senhor do Bonfim apresenta uma população de 74.431 habitantes e, um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,690, o que o coloca na posição de 34º lugar no *ranking* dos municípios baianos (Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia/2006). Embora esteja numa posição razoável na classificação do IDH, os seus índices educacionais sempre demandaram ações que pudessem atingir um maior

contingente da população, elevando assim, a sua condição de escolaridade. Esta realidade é também reforçada pela carência de profissionais qualificados em nível superior, dentre esses aqueles com conhecimentos matemáticos. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que coleta informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos brasileiros, aponta para o baixo nível de conhecimento matemático dos alunos do ensino básico da Bahia. Na região, certamente esses índices estão também ligados a qualificação profissional dos professores que atuam no ensino de matemática, pois, muitas vezes não possuem graduação na área.

Assim, o Curso de Licenciatura em Matemática do Departamento de Educação/Campus VII veio atender a demanda de formação e qualificação profissional nessa área. Ele agrega alunos advindos do próprio município de Senhor do Bonfim, de municípios da Região do Piemonte Norte do Itapicuru e de outros pertencentes às várias regiões do estado.

Esse curso tem como característica principal a formação de docentes para o ensino da matemática e sua atuação se concretiza no ensino dos conhecimentos matemáticos, especialmente, nas quatro últimas séries do ensino fundamental (sexto ao nono ano) e no ensino médio, sejam de escolas públicas ou particulares.

A maioria dos professores de matemática das escolas públicas e particulares da região são alunos egressos do Curso de Matemática, havendo ainda muitas unidades de ensino básico da região que não possuem professores de matemática graduados. A atuação no Ensino Superior, iniciada normalmente após um curso de pós-graduação em nível de Especialização, já se constitui como uma alternativa de trabalho que vem acolhendo profissionais graduados em Matemática pela UNEB, alguns dos quais retornam ao Departamento como docentes, outros, atuam em redes de ensino superior privadas da região.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Matemática do Departamento de Educação de Senhor do Bonfim tem se constituído num importante canal de qualificação de profissionais da área de matemática. Estes dados confirmam-se através dos concursos públicos para professores realizados nos últimos anos. Nestes concursos verifica-se a grande participação de ex-alunos e alunos oriundos do Curso de Matemática do DEDC - VII. Além disso, a presença destes egressos ocorre também em empresas da região. Muitos destes alunos ao concluírem a graduação retornam aos seus municípios de origem e contribuem para mudanças no perfil profissional da educação tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino.

3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

O Curso de Licenciatura em Matemática, implantado no ano de 2004, é resultante de um processo de redimensionamento curricular desenvolvido pela UNEB no início de 2003, com o objetivo de melhor adequá-lo às diretrizes curriculares nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação.

A partir deste redimensionamento, o Curso de Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Matemática, até então ofertado pelo Departamento de Educação DEDC VII e já devidamente reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.188/93 publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 1993, entrou em um processo gradativo de extinção.

Assim, o Curso de Licenciatura em Matemática autorizado através da Resolução do CONSU nº 272/2004 publicada no Diário Oficial do Estado de 04 de junho de 2004, desde a sua implantação, vem sendo oferecido anualmente em processo seletivo vestibular.

Como conseqüência natural de um processo de avaliação desse novo Curso, algumas alterações curriculares foram aprovadas por determinação da Resolução do CONSEPE nº 1.151/2010. Estas alterações não modificaram a concepção curricular do Curso, mas apenas à ampliação do elenco de Componentes de Livre Escolha, à revisão textual do projeto e à reorganização dos componentes curriculares entre eixos.

Essas Resoluções encontram-se apresentadas a seguir.

RESOLUÇÃO nº 272/2004

Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em **Matemática** no âmbito dos **Campi** abaixo relacionados e dá outras providências:

- Campus II (DCET) – Alagoinhas
- Campus VI – Caetité
- Campus VII – Senhor do Bonfim
- Campus VIII – Paulo Afonso
- Campus X – Teixeira de Freitas

A Presidente do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições estatutárias, conferidas pelo art. 12, inciso VI do Regimento da UNEB, "ad referendum" do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo nº 0603040041334,

Resolve:

Art. 1º - Aprovar e autorizar a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em **Matemática**, nos **Campi II, VI, VII, VIII e X** de acordo com o disposto nos artigos 44, inciso II e 53 da Lei nº 9.394/96-LDBEN, combinado com o que estabelecem as demais normas pertinentes, em especial as Resoluções CP 01 e 02 do Conselho Nacional de Educação – CNE/2002, publicadas no DOU de 04.03.2002.

Art. 2º - Determinar que o redimensionamento de que trata o artigo precedente passe a vigorar a partir do semestre letivo 2004.1, de acordo com o que estabelece o art. 15 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, publicada no DOU de 04.03.2002.

Parágrafo Único - A implantação Curricular obedecerá ao que consta do Projeto de Redimensionamento do Curso.

Art. 3º - Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância dos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação – ASTEP e a Gerência de Desenvolvimento de Ensino – GERDE, da PROGRAD, responsáveis pela prestação de assessoria, assistência na implantação, acompanhamento permanente e controle do redimensionamento curricular.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, com vigência dos seus efeitos a partir do semestre letivo 2004.1.

Gabinete da Presidência do CONSU, 31 de maio de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº. 1.151/2010

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.23

Aprova as alterações curriculares do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, autorizado pela Resolução nº 272/2004 dos *campi* II, VI, VII, VIII, IX e X.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, e considerando o que consta no Processo nº 0603090206520, após parecer da relatora designada com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar as alterações curriculares do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, implantado em 2004.1 no âmbito dos Departamentos/Campi: *DCET/Campus II – Alagoinhas, DCH/Campus VI – Caetité, DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim, DEDC/Campus VIII – Paulo Afonso, DCH/Campus IX – Barreiras* e *DEDC/Campus X – Teixeira de Freitas*, conforme apresentadas neste processo.

Art. 2º - As alterações de que trata o artigo precedente não modificam a concepção curricular do Curso, referindo-se à ampliação do elenco de Componentes de Livre Escolha, à revisão textual do projeto, de forma a torná-lo mais compreensível e à reorganização dos componentes curriculares entre eixos.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos ao semestre letivo de 2005.1, revogando a Resolução Nº 423/2007 CONSU.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourisvaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE

3.3. BASE LEGAL

O currículo de curso de Licenciatura em Matemática foi elaborado de acordo com a legislação abaixo especificada:

- Parecer CNE/CES 1.302/2001 de 06.11.2001 sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Matemática

- Resolução CNE/CP nº 01 de 18.02.2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura de graduação plena;

- Resolução CNE/CP nº 02 de 19.02.2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior;

- Resolução CNE/CES nº 3 de 18.02.2003 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Matemática.

Excetuando-se a Resolução CNE/CP nº 01, os demais documentos aqui mencionados, estão apresentados a seguir.

PARECER CNE/CES 1.302/2001 - HOMOLOGADO
Despacho do Ministro em 4/3/2002, publicado no Diário Oficial da União de 5/3/2002, Seção 1, p. 15.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior		**UF:** DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura		
RELATOR(A): Francisco César de Sá Barreto (Relator), Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Roberto Claudio Frota Bezerra		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000322/2001-33		
PARECER N.º: **CNE/CES** 1.302/2001	**COLEGIADO:** **CES**	**APROVADO EM:** 06/11/2001

I – RELATÓRIO

Os cursos de Bacharelado em Matemática existem para preparar profissionais para a carreira de ensino superior e pesquisa, enquanto os cursos de Licenciatura em Matemática tem como objetivo principal a formação de professores para a educação básica.

As aplicações da Matemática têm se expandido nas décadas mais recentes. A Matemática tem uma longa história de intercâmbio com a Física e as Engenharias e, mais recentemente, com as Ciências Econômicas, Biológicas, Humanas e Sociais.

As habilidades e competências adquiridas ao longo da formação do matemático tais como o raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas, fazem do mesmo um profissional capaz de ocupar posições no mercado de trabalho também fora do ambiente acadêmico, em áreas em que o raciocínio abstrato é uma ferramenta indispensável.

Conseqüentemente os estudantes podem estar interessados em se graduar em Matemática por diversas razões e os programas de graduação devem ser bastante flexíveis para acomodar esse largo campo de interesses.

Assim essas diretrizes têm como objetivos:

– servir como orientação para melhorias e transformações na formação do Bacharel e do Licenciado em Matemática;

– assegurar que os egressos dos cursos credenciados de Bacharelado e Licenciatura em Matemática tenham sido adequadamente preparados para uma carreira na qual a Matemática seja utilizada de modo essencial, assim como para um processo contínuo de aprendizagem.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

Diante do exposto e com base nas discussões e sistematização das sugestões apresentadas pelos diversos órgãos, entidades e Instituições à SESu/MEC e acolhida por este Conselho, voto favoravelmente à aprovação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática, Bacharelado, e do projeto de resolução, na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 06 de novembro de 2001.

Conselheiro(a) Francisco César de Sá Barreto – Relator(a)

Conselheiro(a) Carlos Alberto Serpa de Oliveira

Conselheiro(a) Roberto Claudio Frota Bezerra

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).
Sala das Sessões, em 06 de novembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

DIRETRIZES CURRICULARES PARA CURSOS DE MATEMÁTICA

1. Perfil dos Formandos

Um curso de Bacharelado em Matemática deve ter um programa flexível de forma a qualificar os seus graduados para a Pós-graduação visando a pesquisa e o ensino superior, ou para oportunidades de trabalho fora do ambiente acadêmico.

Dentro dessas perspectivas, os programas de Bacharelado em Matemática devem permitir diferentes formações para os seus graduados, quer visando o profissional que deseja seguir uma carreira acadêmica, como aquele que se encaminhará para o mercado de trabalho não acadêmico e que necessita além de uma sólida base de conteúdos matemáticos, de uma formação mais flexível contemplando áreas de aplicação.

Nesse contexto um Curso de Bacharelado deve garantir que seus egressos tenham:

- uma sólida formação de conteúdos de Matemática
- uma formação que lhes prepare para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Por outro lado, desejam-se as seguintes características para o Licenciado em Matemática:

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos
- visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania
- visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

2. Competências e Habilidades

Os currículos dos cursos de Bacharelado/Licenciatura em Matemática devem ser elaborados de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades.

a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;

b) capacidade de trabalhar em equipes multi-disciplinares

c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas.

d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento

e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema

f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento

g) conhecimento de questões contemporâneas

h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social

i) participar de programas de formação continuada

j) realizar estudos de pós-graduação

k) trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de:

a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;

b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;

c) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;

d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;

e) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;

f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

3. Estrutura do Curso

Ao chegar à Universidade, a aluno já passou por um longo processo de aprendizagem escolar e construiu para si uma imagem dos conceitos matemáticos a que foi exposto, durante o ensino básico. Assim, a formação a formação do matemático demanda o aprofundamento da compreensão dos significados dos conceitos matemáticos, a fim de ele possa contextualizá-los adequadamente. O mesmo pode-se dizer em relação aos processos escolares em geral: o aluno chega ao ensino superior com uma vivência e um conjunto de representações construídas. É preciso que estes conhecimentos também sejam considerados ao longo de sua formação como professor.

Os conteúdos curriculares dos cursos de Matemática deverão ser estruturados de modo a contemplar, em sua composição, as seguintes orientações:

a) partir das representações que os alunos possuem dos conceitos matemáticos e dos processos escolares para organizar o desenvolvimento das abordagens durante o curso
b) construir uma visão global dos conteúdos de maneira teoricamente significativa para o aluno

Adicionalmente, as diretrizes curriculares devem servir também para otimização da estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados.

Da mesma maneira almeja-se ampliar a diversidade da organização dos cursos, podendo a IES definir adequadamente a oferta de cursos seqüenciais, previsto no inciso I do artigo 44 da LDB, que possibilitariam tanto o aproveitamento de estudos, como uma integração mais flexível entre os cursos de graduação.

4. Conteúdos Curriculares

Os currículos devem assegurar o desenvolvimento de conteúdos dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional de um matemático, de acordo com o perfil, competências e habilidades anteriormente descritos, levando-se em consideração as orientações apresentadas para a estruturação do curso.

A organização dos currículos das IES deve contemplar os conteúdos comuns a todos os cursos de Matemática, complementados com disciplinas organizadas conforme o perfil escolhido do aluno.

4.1 Bacharelado

Os conteúdos descritos a seguir, **comuns a todos os cursos de Bacharelado**, podem ser distribuídos ao longo do curso de acordo com o currículo proposto pela IES:

- Cálculo Diferencial e Integral
- Álgebra Linear
- Topologia
- Análise Matemática
- Álgebra
- Análise Complexa
- Geometria Diferencial

A parte comum deve ainda incluir o estudo de Probabilidade e Estatística.

É necessário um conhecimento de Física Geral e noções de Física Moderna como forma de possibilitar ao bacharelando o estudo de uma área na qual historicamente o uso da matemática é especialmente significativo.

Desde o início do curso o bacharelando deve adquirir familiaridade com o uso do computador como instrumento de trabalho, incentivando-se sua utilização para formulação e solução de problemas.

Para complementar a formação do bacharel, conforme o perfil escolhido, as IES poderão diversificar as disciplinas oferecidas, que poderão consistir em estudos mais avançados de Matemática ou estudo das áreas de aplicação, distribuídas ao longo do curso.

Em caso da formação em área de aplicação, a IES deve organizar seu currículo de forma a garantir que a parte diversificada seja constituída de disciplinas de formação matemática e da área de aplicação formando um todo coerente. É fundamental o estabelecimento de critérios que garantam essa coerência dentro do programa.

4.2 Licenciatura

Os conteúdos descritos a seguir, **comuns a todos os cursos de Licenciatura**, podem ser distribuídos ao longo do curso de acordo com o currículo proposto pela IES:

- Cálculo Diferencial e Integral
- Álgebra Linear
- Fundamentos de Análise
- Fundamentos de Álgebra
- Fundamentos de Geometria
- Geometria Analítica

A parte comum deve ainda incluir:

a) conteúdos matemáticos presentes na educação básica nas áreas de Álgebra, Geometria e Análise;

b) conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicação de suas teorias;

c) conteúdos da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências e da Matemática.

Para a licenciatura serão incluídos, no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio.

Desde o início do curso e licenciando deve adquirir familiaridade com o uso do computador como instrumento de trabalho, incentivando-se sua utilização para o ensino de matemática, em especial para a formulação e solução de problemas. É importante também a familiarização do licenciando, ao longo do curso, com outras tecnologias que possam contribuir para o ensino de Matemática.

As IES poderão ainda organizar os seus currículos de modo a possibilitar ao licenciado uma formação complementar propiciando uma adequação do núcleo de formação específica a outro campo de saber que o complemente.

5. Estágio e Atividades Complementares

Algumas ações devem ser desenvolvidas como atividades complementares à formação do matemático, que venham a propiciar uma complementação de sua postura de estudioso e pesquisador, integralizando o currículo, tais como a produção de monografias e a participação em programas de iniciação científica e à docência.

No caso da licenciatura, o educador matemático deve ser capaz de tomar decisões, refletir sobre sua prática e ser criativo na ação pedagógica, reconhecendo a realidade em que se insere. Mais do que isto, ele deve avançar para uma visão de que a ação prática é geradora de conhecimentos. Nessa linha de abordagem, o estágio é essencial nos cursos de formação de professores, possibilitando desenvolver:

a) uma seqüência de ações onde o aprendiz vai se tornando responsável por tarefas em ordem crescente de complexidade, tomando ciência dos processos formadores;

b) uma aprendizagem guiada por profissionais de competência reconhecida.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.(*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea "f", da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

(*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003.(*)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática.

O Presidente da Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 1.302/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 4 de março de 2002, resolve:

Art. 1º - As Diretrizes Curriculares para os cursos de bacharelado e licenciatura em Matemática, integrantes do Parecer CNE/CES 1.302/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º - O projeto pedagógico de formação profissional a ser formulado pelo curso de Matemática deverá explicitar:

a) o perfil dos formandos;

b) as competências e habilidades de caráter geral e comum e aquelas de caráter específico;

c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica;

d) o formato dos estágios;

e) as características das atividades complementares;

f) a estrutura do curso;

g) as formas de avaliação.

Art. 3º - A carga horária dos cursos de Matemática deverá obedecer ao disposto na Resolução que normatiza a oferta dessa modalidade e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o estabelecido na Resolução CNE/CP 2/2002, resultante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

3.4. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Matemática tem uma estrutura curricular flexível, que privilegia a pesquisa e a prática pedagógica em todo o processo formativo, configurados através de um trabalho amplo sobre o aprendizado do aluno em relação ao conhecimento matemático e seu contexto profissional.

3.4.1. Concepção, Finalidades e Objetivos

O Curso de Matemática foi pensado na perspectiva de formação onde o aluno tenha autonomia intelectual e seja sujeito do seu processo de aprendizagem. Para tanto, busca desenvolver uma visão histórica e social da Matemática, privilegiando os processos e não apenas as sínteses do conhecimento matemático formal, onde a Matemática é considerada como uma ciência viva, aberta, com ampla inserção nas sociedades contemporâneas.

Assim, a identidade do curso vem sendo construída com base em elementos do processo de elaboração do conhecimento, numa vinculação da formação acadêmica com a prática profissional, investigativa, que corrobora para a unidade entre a teoria e a prática.

Apoiado nas diretrizes curriculares do CNE, especificamente na Resolução CNE/CES 3 de 18 de fevereiro de 2003 que estabelece diretrizes curriculares para os cursos de Matemática buscou-se privilegiar o que é essencial e estrutural na formação do profissional que se deseja formar, com a elaboração de um currículo articulado, flexível, interdisciplinar, pautado dentre outros, nos seguintes princípios:

- Educação como um processo aberto, complexo e diversificado, que reflete, desafia e provoca transformações que contribuem para a construção de novos paradigmas culturais e estruturais;

- Ações formativas que promovam a interdisciplinaridade, entendendo-as como de extrema relevância à capacidade de lidar com questões complexas que oportunizem a compreensão da natureza do conhecimento matemático.

A construção do conhecimento torna-se, portanto, um dos pressupostos do processo formativo, onde os elementos apresentados pelo contexto local, regional e global, associados às bases teórico-metodológicas desenvolvidas pelo Curso, possam possibilitar a superação da fragmentação dos conteúdos e fortalecer a unidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade e o diálogo com a pesquisa.

Esta estrutura curricular busca, portanto, privilegiar o que é essencial à formação do licenciado em Matemática, assegurando aos seus egressos a autonomia de pensamento e de atuação social como ser humano, como cidadão e como educador.

Assim, baseado nos princípios e pressupostos aqui apresentados, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver atividades acadêmicas numa perspectiva interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão;
- Possibilitar a construção de um conhecimento local, regional e global, mediante um processo de contextualização, de forma a abolir a fragmentação dos conteúdos expressos nos componentes curriculares;
- Criar situações práticas, através do adequado conhecimento do exercício profissional, suas problemáticas e responsabilidades, dando ênfase ao aspecto ético, nelas envolvidas;
- Estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

3.4.2. Perfil de Egresso

O curso de Licenciatura em Matemática visa à formação de profissionais com clareza do seu papel social de educador, com capacidade de inserção em diversas realidades e sensibilidade para interpretar as ações dos discentes. Além disso, busca estimular o desenvolvimento de características como: postura ético-profissional; domínio do conhecimento matemático específico tendo consciência do modo de produção próprio desta ciência; capacidade de trabalhar de forma integrada com os profissionais da sua área e de outras, no sentido de contribuir efetivamente com a proposta pedagógica da escola, favorecendo uma aprendizagem multidisciplinar e significativa para os alunos; compreensão das características peculiares a cada um dos raciocínios típicos da matemática: o lógico, o aritmético, o algébrico e o geométrico; compreensão da contribuição que a aprendizagem da matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania e consciência de seu papel na superação dos preconceitos trazidos pela angustia, inércia ou rejeição que muitas vezes ainda estão presentes no ensino aprendizagem da Matemática.

3.4.3. Competências e Habilidades

Para formar profissionais com o perfil desejado, o Curso busca desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Elaboração e análise de propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a Educação Básica;
- Conhecimento e domínio dos conteúdos básicos de Matemática que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;

- Capacidade de contextualizar os conteúdos básicos de Matemática, inserindo-os e relacionando-os com a atualidade, considerando, as dimensões pessoal, social e profissional dos alunos;

- Articulação da prática como professor de Matemática com as diversas áreas do conhecimento;

- Desenvolvimento de estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos;

- Percepção da prática docente de Matemática como um espaço de constante recriação;

- Capacidade de identificar, formular e resolver problemas da área, utilizando o rigor lógico-científico na análise da situação-problema;

- Capacidade de aprendizagem continuada e de aquisição e utilização de novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas, sendo sua prática profissional também fonte de conhecimento;

- Conhecimento dos processos de construção de conhecimento matemático próprios da criança e do adolescente.

3.4.4. Justificativa Curricular

O Currículo do Curso de Licenciatura em Matemática apresenta uma estrutura flexível que possibilita a articulação entre os conhecimentos específicos da área, com outras áreas e com a realidade onde ele se desenvolve. Isso ocorre através da interação desses conhecimentos, com os conhecimentos pedagógicos e o eixo de formação prática nele contemplado, o que salienta as convergências e semelhanças, mas também diversidade e peculiaridades, indicando com mais precisão o papel de cada componente curricular no processo formativo. A reflexão

e a pesquisa se constituem como importantes elementos à construção do conhecimento e são, portanto, privilegiadas no decorrer de todo o curso.

Este currículo apresenta um caráter interdisciplinar que possibilita aprofundamentos teóricos dos aspectos conceituais do conteúdo e reflexões históricas e epistemológicas importantes à compreensão, planejamento, execução e avaliação das situações de ensino e aprendizagem da matemática.

Para garantir esta condição no processo formativo, esse currículo se organiza através de quatro grandes Eixos de Formação, compreendendo a lógica de complexidade do conhecimento frente às dimensões pedagógicas de formação, graduando a complexidade a partir de níveis, tomando as abordagens do mais simples, de conhecimentos elementares, a níveis mais complexos ou avançados da dimensão profissional.

São eles:

- Eixo de Estudos Teóricos da Matemática (ETM)
- Eixo de Formação Docente para o Ensino de Matemática (FDEM)
- Eixo de Instrumentação do Conhecimento e da Produção Matemática (ICM)
- Eixo dos Seminários Temáticos (ST).

EIXO DOS ESTUDOS TEÓRICOS DA MATEMÁTICA (ETM)

Nesse eixo os conceitos matemáticos têm um caráter conceitual e histórico, enfatizando as idéias, a formalização, o rigor, a linguagem matemática, suas aplicações e relações com outros saberes, integrando a construção dos conceitos e sua instrumentalização para o ensino, de modo a possibilitar o domínio do conhecimento matemático e o desenvolvimento de condições, experiências e ações no campo profissional. Os componentes que integram esse Eixo abordam a matemática em diversos contextos, refletindo sobre a contribuição dessa

Ciência para o desenvolvimento dos diversos campos do conhecimento onde ela se faz necessária.

Ademais, essa inserção dos conhecimentos matemáticos numa dimensão prática prevê o uso de recursos tecnológicos em áreas como a de Cálculo, da Geometria e da Álgebra, numa abordagem dinâmica e interativa. Esse Eixo tem, portanto, o propósito de dar o embasamento matemático necessário e suficiente para o desenvolvimento das ações pertinentes à formação e prática docente.

Os problemas evidenciados no ensino da Matemática no nível Fundamental e Médio relacionam-se em grande parte aos equívocos cometidos no processo de formação do professor que priorizam ora o conhecimento matemático em detrimento do conhecimento pedagógico, filosófico e humanístico, ora o contrário. E ainda, ao fato de muitas vezes o professor possuir um conhecimento matemático técnico, sem dominar as estruturas matemáticas, sejam elas do Cálculo, da Aritmética, Álgebra ou da Geometria, o que não lhe permite estabelecer relações entre as diversas áreas do conhecimento matemático. Esse Eixo apresenta-se, portanto, como possibilidade de dirimir dificuldades como essas, na medida em que se articulando com os demais, desenvolve estudos que proporcionam ao licenciando a devida "maturidade matemática", dando-lhe a qualificação necessária e suficiente para compreender e desenvolver ações na Educação Básica, em especial na Educação Matemática.

Integram este Eixo, os seguintes componentes curriculares: Matemática I, II e III, Desenho Geométrico I, Geometria Descritiva I, Geometria Plana, Geometria Espacial, Geometria Analítica I e II, Lógica, Cálculo I, II, III e IV, Análise Real, Estatística I, Física I, II e III, Álgebra Linear I e II e Estruturas Algébricas I, II e III.

EIXO DA INSTRUMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PRODUÇÃO MATEMÁTICA (ICM)

Este Eixo busca fornecer caminhos para o desenvolvimento e a produção do conhecimento, a partir das reflexões teóricas advindas dos componentes curriculares. Assim, a seleção das atividades propostas deve garantir uma postura investigativa frente aos fatos que possam ser questionados.

O aspecto desafiador das atividades desenvolvidas deve permitir estudos de casos como motivação para o planejamento e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nele, se contempla a pesquisa e a investigação do cotidiano escolar, articulando conhecimentos com o aprofundamento teórico necessário.

Neste eixo são contemplados os seguintes componentes curriculares: Leitura e Produção Textual I, II, III, IV e V, Metodologia da Pesquisa I, II e III, Informática I e II, Softwares Matemáticos e TCC I, II e III.

EIXO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA (FDEM)

Neste eixo são desenvolvidos estudos que focalizam o trabalho pedagógico, oportunizando ao aluno a compreensão de como se dá a construção/aquisição do conhecimento fornecendo uma fundamentação epistemológica para fins de análise e intervenção no processo educativo, desenvolvendo uma postura reflexiva sobre a realidade do ensino da matemática, sobre conceitos e procedimentos necessários à ação docente.

Ele busca também, identificar a organização política da Educação Brasileira, suas principais características e problemas, possibilitando uma atuação crítica no ambiente educacional. É ainda, o Eixo em torno do qual gravitam questões do ensino sob um olhar filosófico, sócio-antropológico e didático, analisando o

desenvolvimento social e cognitivo que interferem no processo de ensino-aprendizagem, propondo ações intervencionistas que serão desenvolvidas ao longo dos quatro estágios integrantes do currículo.

Para tanto, serão abordados os seguintes componentes curriculares: Didática, Psicologia I e II, Didática da Matemática, Laboratório de Ensino da Matemática I e II, Tópicos Sócio-Antropológico-Filosóficos – TSF, Políticas Educacionais I e II, Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática – ARPE, Estágio Supervisionado I, II, III e IV, História da Matemática.

EIXO DOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS (ST)

Este eixo é o articulador e interdisciplinar do currículo. As reflexões teóricas desenvolvidas durante o curso são articuladas para o desenvolvimento de atividades que contemplem os componentes do semestre. Configura-se como atividade interdisciplinar porque o “saber” e o “fazer” são direcionados para o desenvolvimento de competências como reflexão, questionamento e atuação.

Neste sentido o trabalho docente e discente assume o aspecto de interação numa lógica de organizar o conhecimento a partir das teorizações que foram feitas ao longo do semestre. É aqui que o curso de Licenciatura em Matemática transpõe o espaço-tempo da sala de aula, se projetando em múltiplos lugares e ocasiões de formação. Portanto, nesse Eixo, são desenvolvidos e apresentados os seguintes Seminários:

- Seminário Temático I - Linguagem e Representação Matemática;
- Seminário Temático II - Representação Geométrica I;
- Seminário Temático III - Representação Geométrica II;
- Seminário Temático IV - Pesquisa em Educação Matemática.

As abordagens nesses Seminários são desenvolvidas em consonância com o tema de cada um, conforme se apresenta a seguir:

- Seminário Temático I (Linguagem e Representação Matemática) aborda conceitos históricos, domínio do conhecimento matemático e o sentido lógico-matemático. As contribuições advindas da leitura e reflexões de textos fornecem subsídios teóricos e práticos para resolução de problemas apresentados e discutidos ao longo do semestre.

- Seminário Temático II (Representação Geométrica I) busca desenvolver competências, percepção geométrica espacial interligada à resolução de problemas do cotidiano, levando o aluno a pensar, questionar, estruturar e argumentar, utilizando os instrumentos teóricos advindos dos componentes curriculares do semestre.

- Seminário Temático III (Representação Geométrica II) aborda a geometria numa visão artística e lúdica, levando o aluno a situar-se no plano e no espaço, a partir de conhecimentos oriundos dos componentes curriculares do semestre.

- Seminário Temático IV (Pesquisa em Educação Matemática) é o momento em que o aluno retoma as discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem, das pesquisas na área de educação matemática numa perspectiva de exploração e reflexão a partir dos componentes curriculares do semestre.

Além desses eixos, se apresentam como parte integrante do currículo:

- Os Componentes de Livre Escolha (CLE): com o objetivo de fortalecer a flexibilização do currículo, estes componentes oportunizam ao aluno, a livre escolha de estudos e atividades a serem realizadas no percurso da sua formação acadêmica. Eles permeiam as áreas de conhecimento que perpassam pelos vários eixos e são ofertados pelo Colegiado do Curso, a partir do 3º semestre. É facultado ao aluno a possibilidade de cursar

componentes ofertados nos demais Cursos da UNEB, desde que previamente autorizado pela Coordenação do Curso no qual pretende cursá-los.

- As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), conforme estão descritas no item 3.4.10 deste Projeto.

A opção por uma estrutura curricular organizada em eixos dar-se a partir da compreensão de que, pelo caráter amplo, abrangente, interdisciplinar e complexo da discussão que engendram, dão origem a uma ampla reflexão sobre o educador da área de matemática, seu papel, elementos do campo profissional em escolas de Ensino Fundamental e Médio, corroborando para o aprofundamento e construção de sua identidade profissional.

Os componentes curriculares integrantes desse Curso e a sua organização estão, portanto, inter-relacionados de forma a garantir a visão integrada do aluno tanto nos aspectos concernentes à sua formação básica em matemática quanto naqueles mais aplicados à área pedagógica, cada um com sua especificidade, como também na sua globalidade, contribuindo para uma formação do educador matemático dentro de uma perspectiva inovadora.

Assim, os conteúdos foram selecionados considerando-se os princípios e objetivos aqui apresentados, buscando garantir grandes áreas, tais como: Fundamentos da Matemática, Álgebra, Cálculo, Física, Geometria, Estatística, Didática, Psicologia, História da Matemática, Leitura e Produção Textual, Metodologia da Pesquisa, Informática, Políticas Educacionais, Fundamentos Sócio-Antroplógico-Filosóficos, Ensino de Matemática, Estágio Supervisionado e Seminários Temáticos.

O Estágio Curricular Supervisionado e o TCC encontram-se explicitados nos itens 3.4.8. e 3.4.9., respectivamente.

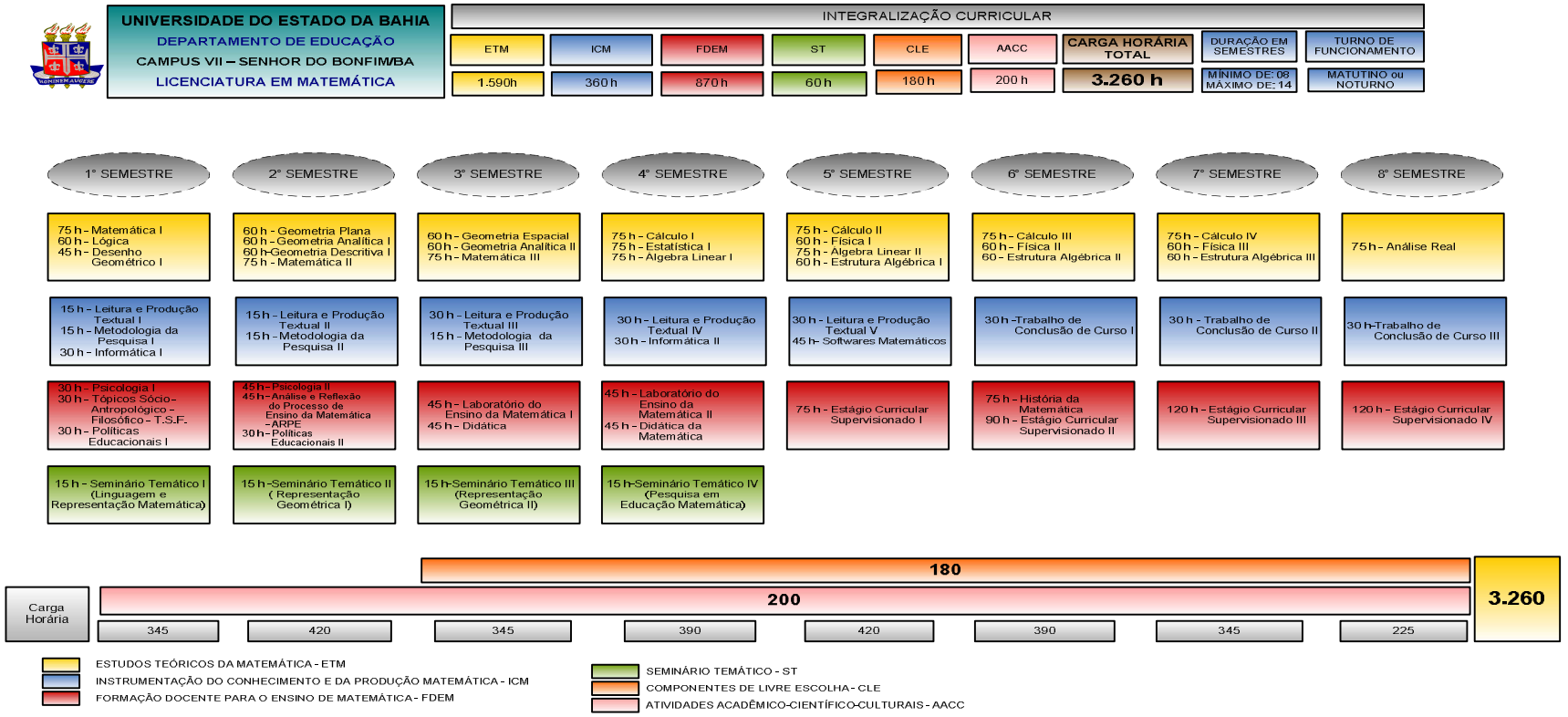
A seguir, será apresentado o quadro demonstrativo da carga horária e distribuição dos Eixos de Formação que compõem o Curso.

QUADRO 29 – RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

EIXOS DE FORMAÇÃO	SEMESTRE								TOTAL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH
Estudo Teórico da Matemática - ETM	180	255	195	225	270	195	195	75	1.590
Instrumentação do Conhecimento e da Produção Matemática - ICM	60	30	45	60	75	30	30	30	360
Formação Docente para o Ensino de Matemática - FDEM	90	120	90	90	75	165	120	120	870
Seminário Temático - ST	15	15	15	15	-	-	-	-	60
Componentes de Livre Escolha - CLE									180
Atividades Acadêmico Científico-Culturais - AACC									200
Total Geral	345	420	345	390	420	390	345	225	3.260

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

3.4.5. Fluxograma



3.4.6. Currículo Pleno

TEMPO MÍNIMO: 08 semestres **TEMPO MÁXIMO:** 14 semestres	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3.260 h

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Matemática I	1º	ETM	75
Lógica	1º	ETM	60
Desenho Geométrico I	1º	ETM	45
Leitura e Produção Textual I	1º	ICM	15
Metodologia da Pesquisa I	1º	ICM	15
Informática I	1º	ICM	30
Psicologia I	1º	FDEM	30
Tópicos Sócio-Antropológico-Filosófico - TSF	1º	FDEM	30
Políticas Educacionais I	1º	FDEM	30
Seminário Temático I (Linguagem e Representação Matemática)	1º	ST	15
TOTAL			**345**
Geometria Plana	2º	ETM	60
Geometria Analítica I	2º	ETM	60
Geometria Descritiva I	2º	ETM	60
Matemática II	2º	ETM	75
Leitura e Produção Textual II	2º	ICM	15

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Metodologia da Pesquisa II	2º	ICM	15
Psicologia II	2º	FDEM	45
Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática - ARPE	2º	FDEM	45
Políticas Educacionais II	2º	FDEM	30
Seminário Temático II (Representação Geométrica I)	2º	ST	15
TOTAL			**420**
Geometria Espacial	3º	ETM	60
Geometria Analítica II	3º	ETM	60
Matemática III	3º	ETM	75
Leitura e Produção Textual III	3º	ICM	30
Metodologia da Pesquisa III	3º	ICM	15
Laboratório do Ensino da Matemática I	3º	FDEM	45
Didática	3º	FDEM	45
Seminário Temático III (Representação Geométrica II)	3º	ST	15
TOTAL			**345**
Cálculo I	4º	ETM	75
Estatística I	4º	ETM	75
Álgebra Linear I	4º	ETM	75
Leitura e Produção Textual IV	4º	ICM	30

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Informática II	4º	ICM	30
Laboratório do Ensino da Matemática II	4º	FDEM	45
Didática da Matemática	4º	FDEM	45
Seminário Temático IV (Pesquisa em Educação Matemática)	4º	ST	15
TOTAL			**390**
Cálculo II	5º	ETM	75
Física I	5º	ETM	60
Álgebra Linear II	5º	ETM	75
Estruturas Algébricas I	5º	ETM	60
Leitura e Produção Textual V	5º	ICM	30
Softwares Matemáticos	5º	ICM	45
Estágio Curricular Supervisionado I	5º	FDEM	75
TOTAL			**420**
Cálculo III	6º	ETM	75
Física II	6º	ETM	60
Estruturas Algébricas II	6º	ETM	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	6º	ICM	30
História da Matemática	6º	FDEM	75
Estágio Curricular Supervisionado II	6º	FDEM	90
TOTAL			**390**

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Cálculo IV	7º	ETM	75
Física III	7º	ETM	60
Estruturas Algébricas III	7º	ETM	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	7º	ICM	30
Estágio Curricular Supervisionado III	7º	FDEM	120
TOTAL			**345**
Análise Real	8º	ETM	75
Trabalho de Conclusão de Curso III	8º	ICM	30
Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	FDEM	120
TOTAL			**225**

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescidas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.

3.4.7. Ementário

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA I	ETM	75

EMENTA

Estuda as noções de conjuntos e de funções polinomial, modular, racional, exponencial e logarítmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução Histórica da Teoria dos Conjuntos;
2. Conjuntos e Subconjuntos: Linguagem; Conjuntos; Notação; Conjuntos Finitos e Infinitos; Igualdade de Conjuntos; Conjunto Nulo; Subconjuntos; Teorema e Demonstração; Conjunto Universal e Conjuntos Disjuntos; Diagrama de Venn-Euler;
3. Desenvolvimento Axiomático da Teoria dos Conjuntos: Axioma da Extensão e Axioma da Especificação;
4. Operações Fundamentais: Definição e Propriedades; Conjuntos Produtos; Pares Ordenados; Conjunto Produto; Diagramas Coordenados.
5. Relações: Funções; Definição; Representações, Operações, Transformações; Funções Iguais, Biunívocas, Sobre, Identidade, Constante e Produto; Função Inversa; Gráfico de Uma Função.
6. Função Polinomial: Definição; Grau e Valor Numérico; Função Polinomial do 1.º Grau; Função Polinomial do 2.º Grau;
7. Função Modular;
8. Função Racional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática.** 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. 496p.

CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da matemática.** Lisboa: Sá da Costa, 1989. 318p.

HALMOS, Paul R. **Teoria ingênua dos conjuntos.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. 178p.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 1999. v. 1, 2 e 4.

LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cesar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. **A Matemática do ensino médio.** 3 ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1998. v. 1.

MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática:** temas e metas. São Paulo: Atual, 1994. v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, Hygino. **Fundamentos de aritmética**. São Paulo: Atual, 1991.

GENTIL, Nelson. **Matemática**. São Paulo: Ática, 1996.

IEZZI, Gelson. **Matemática ciências e aplicações**. São Paulo: Atual, 2001. v.1.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Teoria dos conjuntos**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1972

STEWART, James. **Os números na natureza**: a realidade irreal da imaginação matemática. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÓGICA	ETM	60

EMENTA

Estuda proposições, análise e discussões de situações problemas que envolvam a lógica da matemática simbólica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Proposições e conectivos: Proposições; Classificação das proposições; Tipos de conectivos;
2. Tabelas verdade e operações lógicas: Conjunção; Disjunção; Condicional; Bicondicional; Operações lógicas com proposições compostas; Construindo tabelas verdade;
3. Relação de implicação: Relação de equivalência; Sentenças abertas e Quantificadores; Sentenças abertas; Quantificadores;
4. Negação de proposições: Negação de uma conjunção; Negação de uma disjunção; Negação de um condicional simples; Negação de um bicondicional; Negação de proposições quantificadas;
5. Álgebra das proposições: Propriedades da conjunção; Propriedades da disjunção; Propriedades da conjunção e disjunção.
6. Método dedutivo: Exemplos; Forma normal; Forma normal conjuntiva; Forma normal disjuntiva; Princípio da dualidade;
7. Argumentos: Validade; Argumentos válidos fundamentais;
8. Regras de inferência;
9. Validade de um argumento: Validade mediante tabelas verdade; Validade mediante regras de inferência;
10 Método da demonstração indireta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação à lógica matemática**. São Paulo: Nobel, 1986.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1983.

KELLER, Vicente; BASTOS, Cleveson Leite. **Aprendendo lógica.** 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 179p.

SALOMON, Wesley C. **Lógica.** 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. 142p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVARO, Sílvio; KMETEUK FILHO, Osmir. **Noções de lógica e matemática básica.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005

MACHADO, Nílson José; CUNHA, Marisa Ortegoza da. **Lógica e linguagem cotidiana:** verdade, coerência, comunicação, argumentação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SÉRATES, J. **Raciocínio lógico**. 6 ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica, 1997. v.1.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DESENHO GEOMÉTRICO I	ETM	45

EMENTA

Estuda a morfologia geométrica das figuras planas, construindo material didático e utilizando espaço de laboratório para desenvolver atividades práticas e estudos teóricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Instrumentos de Desenho;
2. Morfologia geométrica;
3. Retas, segmentos e ângulos: Paralelas e perpendiculares; Segmentos retilíneos; Ângulos;
4. Figuras Planas: Triângulos: eqüiláteros, isósceles, escalenos e retângulos; Cevianas; Quadriláteros: paralelogramos e trapézios; Polígonos regulares: Processos particulares; Escala de Delaistre;
5. Curvas Cônicas: Elipse; Parábola; Hipérbole.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Benjamin de A. **Desenho geométrico.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 332p

JORGE, Sônia Maria Gonçalves. **Desenho geométrico:** idéias e imagens. [s.l]: Editora Saraiva. [s.d]. v. 1,2,3 e 4.

LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. **Desenho geométrico:** atividades de conceito. São Paulo: Scipione, 2003. 87p.

REZENDE, Eliana Quelho Frota. *et al*. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Mário Duarte; COSTA, Alcy Paes de Andrade Vieira. **Geometria gráfica tridimensional**. Recife: Universitária da UFPE, 1996. v. 1, 2, 3.

GIONGO, Afonso Rocha. **Cursos de desenho geométrico**. 30 ed. São Paulo: Nobel, 1978.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Desenhismo**. 2 ed. Santa Maria: Ed. da Universidade de Santa Maria, 1996.

MARMO, Carlos; MARMO, Nicolau. **Desenho geométrico**. São Paulo: Moderna, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENTEADO, Jose de Arruda. **Curso de desenho para os cursos de 1.º e 2.º graus.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977. 376p.

RIVERA, Felix O; NEVES, Juarenze C.; GONÇALVES, Dinei N. **Traçados em desenho geométrico**. Rio Grande: FURG, 1986.

STAMATO, José; OLIVEIRA, João Carlos de; GUIMARÃES, José Carlos M. **Desenho 3**: introdução ao desenho técnico. Rio de Janeiro: FENAME/MEC, 1972.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	ICM	15

EMENTA

Discute as estratégias de leitura e produção de textos orais e escritos, considerando-se os aspectos formais e sua relação contextual e situacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Texto: conceito e seus elementos de textualidade;
2. Estratégias de leitura para compreensão de textos diversos;
3. Aspectos formais e contextuais dos textos escritos;
4. Textualidade: elementos pragmáticos;
5. Texto: organização interna – Parágrafo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 319p.

_____. **Prática de texto:** para estudantes universitários. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 299p.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1992.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FCV, 1975.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990. 231p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19 ed. São Paulo. Cortez, 1993.

VAL, Maria das Graças da Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente**. Revista Psicologia da Educação, n.1, nov. 1991.

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita.** 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 164p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, TRAVAGLIA Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez. 1999.

LUIZ, M. de Souza. CARVALHO. Sergio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA I	ICM	15

EMENTA

Estuda a teoria da ciência e os métodos de análise na construção do pensamento científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de Ciência. Senso comum e conhecimento científico;
2. Características do conhecimento;
3. Elementos do Trabalho de pesquisa – normas para apresentação do trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 8 ed São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRE, Marli. **O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente**. Ver. De psicologia da educação. n.1, Nov 1995.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Apresentação de citações em documentos**, NBR.10520. Rio de Janeiro, 1988.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica:** diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 7ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central do Paraná. **Normas para apresentação de trabalhos**. 5 ed. [s.l]: Editora da UFPR, 1995.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA I	ICM	30

EMENTA

Introduz a informática, editoração de textos, manipulação de planilha eletrônica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ambiente Moodle;
2. Conceitos básicos de hardware: processador, memória, placas, Sistemas de numeração;
3. Conceitos básicos de hardware: sistemas de numeração, circuitos lógicos, Recursos para o ensino, o quadro digital;
4. Recursos para o ensino, o quadro digital, Tipos de Software, Noções de linguagem de programação, HTML;
5. Aplicação de ferramentas de escritório (Office - Word, Excel, Point; Office).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COBBE, Douglas; MYNHIER, Judy, **Excel 4 for windows:** guia autorizado Microsoft. São Paulo: Makron Books, 1993 988 p.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática:** novas aplicações com microcomputadores. 2 ed. Atual e ampliada. São Paulo: McGraw-Hill, Makron Books Brasil, 1994. 615p.

MURRAY, William H; PAPPAS, Chris H. **Programação para windows 3.0:** inclui apêndice da versão 3.1. São Paulo: Makron Books, 1992 698 p.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática:** conceitos básicos. 7 ed. 3 tiragem versão revisada e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 406p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARRER, Harry. **Algoritmos estruturados.** 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 259p.

FERNANDEZ, Vicente Paz; YOUSSEF, Antônio Nicolau. **O computador na escola**. São Paulo: Scipione, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARAES, Ângelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. **Algoritmos e estruturas de dados.** Rio de Janeiro: LTC, Livros Tecnicos e Cientificos, 1994. 216p.

GÜNTZEL, José Luís; NASCIMENTO, Francisco A. do. **Introdução aos sistemas digitais**. Apostila disponível em www.ufpel.edu.br/~guntzel/isd/isd.html (versão 2001/1).

KERNIGHAN, Brian W; RITCHIE, Dennis M. **A linguagem de programação:** padrão ANSI. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989. 289p.

LANCHARRO, Eduardo Alcade; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador P. **Informática básica**. São Paulo: Makron, 1991.

LAQUEY, Tracy; RYER, Jeanne C. **O Manual da internet – um guia introdutório para acesso às redes globais**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994.

ROBLYER, M. **Integrating educational technology into teaching**. Merrill Prentice Hall, Columbus, Ohio, 4th edition, 2006.

SCHEID, Francis. **Introdução à ciência dos computadores:** resumo da teoria, 300 problemas resolvidos, 299 problemas propostos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 403 p.

SHIMIZU, Tamio. **Processamento de Dados – Conceitos básicos**. São Paulo: Ed. Atlas,1994.

SILVA, Mário. **Informática:** terminologia básica - Windows Xp - Word 2003 Excel 2003 - Access 2003 - Powerpoint 2003. Editora Érica, 2006.

UYEMURA, John P. **Sistemas digitais:** uma abordagem integrada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloisa. **Tecnologia na educação:** uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA I	FDEM	30

EMENTA

Estuda a constituição da Psicologia como Ciência. Relação Psicologia e Educação. Fundamentos epistemológicos que subsidiam a ação docente. Os processos de aprendizagem e desenvolvimento a partir das abordagens teóricas de Ausubel, Piaget, Vygotsky e Feurstein e suas contribuições para a educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tipos de conhecimentos: Conhecimento a priore; Conhecimento a posteriore; Juízos analíticos; Juízos sintéticos;
2. Reforço: Reforço positivo; Reforço negativo; Reforço primário; Reforço secundário; Reforço intrínseco; Reforço extrínseco;
3. Generalização;
4. Discriminação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Psicologia:** introdução aos princípios básicos de comportamento. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** 3 ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984. 421p.

BOCK, Ana Mêrces Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 368p.

LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. 14 ed. São Paulo: Summus, 1992. 117p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem-comportamento cognição e linguagem**. São Paulo: Artmed, 1999.

_____. **Ciência do comportamento humano**. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 420p.

HENNEMAN, Richard H. **O que é psicologia**. 22. ed Rio de Janeiro: J.Olympio, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICO-FILOSÓFICO - TSF	FDEM	30

EMENTA

Estuda e analisa a formação dos grupos sociais utilizando a fundamentação da sociologia, antropologia e filosofia para estabelecer a sua influência nas diversas manifestações da linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tópicos de Sociologia: Conceituação; A Sociologia como Ciência; Características dos fatos sociológicos; A Sociologia para o educador; A Sociologia e a Matemática;
2. Tópicos de Antropologia: Introdução: O campo e a abordagem antropológica; A evolução do pensamento antropológico; Conceituação de cultura, alteridade, etnocentrismo; Tendências atuais da antropologia; Antropologia e educação: antropologia e matemática; A Antropologia e a Matemática;
3. Tópicos de Filosofia: Os Vários tipos de conhecimento e a origem do homem; Os Pré-Socráticos e a Matemática; Sócrates – Platão e Aristóteles; Política e Cidadania; Ideologia; Ética e cidadania na sociedade tecnológica; Filosofia e Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZARIAN, Jacob. **Introdução a sociologia:** as bases materiais da sociedade. 2 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1986. 191p.

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática.** 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. 496p.

DELLA TORRE, Maria Benedita Lima. **O homem e a sociedade:** uma introdução à sociologia. 15 ed. São Paulo: Nacional, 1989. 256p.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia:** romance de história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 555p.

GILES, Thomas Ransom. **Introdução a filosofia.** São Paulo: EPU, 1979. 320p.

HOEBEL, Edward. Adamson; FROST, Everett Lloyd. **Antropologia cultural e social.** 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1990. 470p.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 205p.

LARA, Tiago Adão. **Caminhos da razão no ocidente:** a filosofia nas suas origens gregas. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 238p.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural:** iniciação, teoria e temas. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 526p.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUNES, Cesar Aparecido. **Aprendendo filosofia.** 5 ed. Campinas: Papirus, 1993. 112p.

PRADO JÚNIOR, Caio. **O que é filosofia.** São Paulo: Brasiliense, 1981. 104p.

ROCHA, Everaldo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo.** 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 95p.

TENÓRIO, Robinson Moreira; PITOMBO, Nildom Carlos Santos; BORGES, Carloman Carlos; DIAS, André

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Primeira filosofia, lições Introdutórias**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUVILLIER, Armand. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Nacional, 1980.

CYRINO, Helio; PENHA, Carlos. **Filosofia hoje.** 3 ed. Campinas: Papirus, 1986. 108p.

GOLTHORPE, J. E. **Sociologia e antropologia:** uma introdução. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

GREGORI, Waldemar. De. **Sociologia política:** Pós capitalista, pós socialista. Goiânia: Frentoeste, 1990.

HARNECKER, Marta. **Para compreender a sociedade**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que e sociologia.** 39 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 98p

MODIM, Giovanni Battista. **O homem, quem é ele? Elementos de antropologia filosófica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1980

SROUR, Robert Henry. **Classes, regimes, ideologias.** 2 ed. São Paulo: Ática, 1990. 288p.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS EDUCACIONAIS I	FDEM	30

EMENTA

Estuda o currículo e o pensamento educacional brasileiro: concepções, dimensão histórica e social. Seleção, organização e distribuição do conhecimento: aspectos normativos, legais e culturais. Organização curricular em vários sistemas de ensino: público e privado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A exclusão e a escola: Critica ao neoliberalismo em educação:
2. O currículo numa perspectiva crítica;
3. Os organismos internacionais de financiamento na condução das políticas educacionais no Brasil;
4. A trajetória curricular da matemática no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **A nova LDB:** ranços e avanços. 2 ed. Campinas: Papirus, 1997.

MEZOMO, João Catarino. **Educação e qualidade total:** a escola volta às aulas. Petrópolis: Vozes, 1997.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. . Políticas públicas educacionais. Campinas: Alínea, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. Reestruturação produtiva e mudanças no mundo do trabalho numa ordem neoliberal. In: DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

FREIRE, Wendel. **Gestão democrática – reflexões e práticas do/no cotidiano escolar**. Rio de janeiro: Editora Wak, 2009.

LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.** 2. ed. Rio de janeiro: DP&A, 2003.

MEDEL. Cassia Ravena Mulin de Assis Medel. **Projeto político pedagógico:** construção e implementação na escola. Campinas: Autores Associados, 2008.

MORAES, Maria Célia Marcondes de; SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de janeiro: PD&A, 2008.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa (org.). **Currículo:** políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, João Ferreira de; Bittar, Mariluce (orgs.).**Gestão e políticas da educação**. Rio de janeiro: PD&A, 2004.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político-pedagógico:** novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001.

_____. **Educação básica e educação superior:** projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

_____. **Projeto político-pedagógico da escola**. Campias: Papirus, 1995.

_____; RESENDE, Lucia Maria G. **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO I (Linguagem e Representação Matemática)	ST	15

EMENTA

Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre, numa perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica,cientifica e cultural, com a temática: Linguagem e Representação Matemática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Questões norteadoras do semestre em: TSE; Metodologia I;. Leitura e Produção Textual; Lógica; Matemática I; Desenho Geométrico; Informática; Políticas Educacionais I; Tópicos Sócio-Antropológico-Filosófico. Temas trabalhados em linguagem representação matemática a serem escolhidos pelos grupos de trabalho com a cooperação dos profissionais das disciplinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação matemática**: pesquisa em movimento. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 317p.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 98p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174p.

CRISTOVÃO, Eliane Matesco; FIORENTINI, Dario. **Histórias e investigações de/em aulas de matemática.** Campinas, SP: Alínea, 2006. 244p.

PONTE, João Pedro da; BROCARDO, Joana; OLIVEIRA,Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 151p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGDAN, R. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

CASTRO, J Juliana Facanali. **Um estudo sobre a própria prática em um contexto de aulas investigativas de matemática**. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. (Dissertação de mestrado). Campinas: UNICAMP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, G.L.M. **O Professor de matemática e as tecnologias de informação e comunicação**: abrindo caminho para uma nova cultura profissional. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. (Tese de doutorado). Campinas: UNICAMP, 2004.

FIORENTINI, Dário; MIORIM, M. A.; MARCHESI, A. *et al*. **Por trás da porta que matemática acontece?** Campinas: Graf. FE/Unicamp; Cempem, 2001.

GUTIÉRREZ, A. **Visualização em geometria tri-dimensional**: Uma pesquisa em busca de um referencial teórico. Espanha: Departamento de Didática de Matemática da Universidade de Valência, 1996.

MARTINS, M. C. **Criança e mídia**: "Diversa-mente" em ação em contextos educacionais. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Artes (Tese de doutorado em Multimeios). Campinas: UNICAMP, 2003.

MATEMÁTICA. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em http://www.mec.gov.br/sef/pcn5a8.shtm, 1998.

MISKULIN, R.G.S. **Concepções Teórico-Metodológicas sobre a introdução e a utilização de computadores no processo ensino/apredizagem da Geometria**. Universidade Estadual de Campinas: Faculdade de Educação (Tese de Doutorado em Educação). Campinas: UNICAMP, 1999.

PEREZ, G. **Pressupostos e reflexões teóricas e metodológicas da pesquisa participante no ensino de Geometria para as camadas populares**. Universidade Estadual de Campinas: Faculdade de Educação (Tese de Doutorado em Educação). Campinas: UNICAMP, 1991.

PONTE, J.P. **Investigar para aprender matemática**. Lisboa: Projeto MPT e APM, 1996, p.7-14.

REVISTA da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2004, Ano 11, nº16.

ROSENDO, A.I.; MAIA, E., FIGUEREDO, N. & DIONÍSIO, A. F. **Atividades de investigação na aprendizagem da matemática e na formação de professores**. Lisboa: SEM-SPCE, 2002.

VELOSO, Eduardo. *et al* . **Ensino da geometria no virar do milênio**. Edição: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 1999.

WOLFF, Rosane. **Construção de conceitos geométricos em sala de aula**. Universidade Estadual Paulista: Instituto de Geociências e Ciências Exatas (Dissertação de mestrado em Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus Fundamentos Filosóficos-Científicos).

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA PLANA	ETM	60

EMENTA

Desenvolve estudos axiomáticos das figuras planas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções e proposições primitivas;
2. Segmento de reta;
3. Ângulo;
4. Triângulo: Definição, elementos e classificação; Congruência de triângulos; Desigualdade triangular; Pontos notáveis do triângulo; Semelhança de triângulos; Relações métricas no triângulo;
5. Quadriláteros: Definição, classificação e propriedades; Quadriláteros notáveis; Área dos quadriláteros;
6. Polígonos: Definição, elementos e propriedades; Diagonais; Ângulos internos e externos; Polígonos regulares; Cálculo do lado e apótema;
7. Círculo e Circunferência: Definição e elementos; Posições relativas; Ângulo na circunferência; Comprimento da circunferência; Área do círculo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática.** 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. 496p.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria a prática**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1996. 121p.

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. 843p.

IMENES, Luiz Márcio Pereira; LELLIS, Marcelo Cestari Terra; JAKUBOVIC, José. **Geometria.** 16.ed. São Paulo: Atual, 1992. 48p.

LINDQUIST, Mary Montgomery; SHULTE, Albert P. **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Atual, 1994.

PIRES. Célia Maria Carolino. **Currículos de matemática:** da organização linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000.

REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas.** Campinas: Ed. da Unicamp, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. 260p.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2001.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática:** como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria euclidiana plana.** 5 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2002. 161p.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, Jose Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar, 9:** geometria plana: exercícios resolvidos, exercícios propostos com resposta, testes de vestibular com resposta. 7 ed. São Paulo: Atual, 1999. 451p

NASSER, Lilian. **O desenvolvimento do raciocínio em geometria.** In: Matemática na vida e na escola. Elizabeth França*. et al*. São Paulo: Editora do Brasil, p. 31-36, 1999.

REGO, Rogéria Gaudêncio do. *et al*. **A geometria do origami:** atividades de ensino através de dobraduras. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA ANALÍTICA I	ETM	60

EMENTA

Desenvolve estudos analíticos sobre vetores e equações de retas e planos no espaço.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Vetores: Conceitos e definições;
2. Operações com vetores;
3. Dependência e independência linear;
4. Base canônica;
5. Vetores Unitários;
6. Produto Escalar;
7. Produto Vetorial;
8. Produto Misto;
9. Vetores no espaço V;
10. Operações Vetoriais no espaço;
11. Ângulos diretores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. **Geometria analítica:** um tratamento vetorial. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 543p.

CAROLI, Alésio de; CALLIOLI, Carlos A; FEITOSA, Miguel O. **Matrizes vetores, geometria analítica:** teoria e exercícios. 17 ed. São Paulo: Nobel, 1984. 167p.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica.** 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994. v.2.

MUNEM, Mustafa A; FOULIS, David J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. 1033p.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Geometria analítica**. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. 292p.

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Makron Books, 1983. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOVAIS, Maria Helena. **Cálculo vetorial e geometria analítica**. Lisboa. Dinalivro, 1973.

REIS, Genesio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. **Geometria analítica.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984. 228p.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA DESCRITIVA I	ETM	60

EMENTA

Desenvolve estudos sobre a geometria da posição, os métodos descritivos. Representação de poliedros, elipse, parábola e hipérbole.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cônicas;
2. Elementos Fundamentos da Geometria;
3. Sistema de Representação: Projeções; Geometria Descritiva:1Método Mongeano; Elementos; Coordenadas do ponto;
4. Estudo do Ponto: O ponto no espaço; Posições de um ponto; Planos Bissetores; Simetria de pontos.
5. Estudo da reta: Determinação; Traço da reta; Tipos de reta;
6. Estudo do plano: Traço do plano; Tipo de plano; Representação de Figuras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORGE, Sônia. **Desenho geométrico:** idéias e imagens, 3. 3. ed. reform., 2. tir. São Paulo: Saraiva, 2004.
LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. **Desenho geométrico**. São Paulo: Scpione, 2003.
MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva**. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.
PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. **Noções de geometria descritiva.** 37 ed. São Paulo: Nobel, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Mario Duarte; COSTA, Alcy Paes de Andrade Vieira. **Geometria gráfica tridimensional.** 3.ed. Recife: Editora Universitaria, 1996.
FONSÊCA, Ana Angélica Sampaio e; CARVALHO, Antonio Pedro Alves de.; PEDROSO, Gilberto de Menezes. **Geometria descritiva:** noções básicas. 5 ed. Salvador, BA: Quarteto, 2003. 196p.
MACHADO, Adevan. **Geometria descritiva**. 27 ed. São Paulo: Atual,1991.
PINHEIRO, Virgilio Athayde. **Noções de geometria descritiva:** ponto, reta e plano. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1968.
SOUZA, Cícero Monteiro de. **Geometria descritiva:** O método das projeções cotadas. O sistema mongeano de representação (complementação). Recife: Imprensa Universitária, UFRPE, 1989.
SOUZA JUNIOR, Hugo Andrade de. **Geometria descritiva e perspectiva**. São Paulo: Pioneira, 1975.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA II	ETM	75

EMENTA

Estuda as funções trigonométricas e os números complexos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Função Exponencial: Definição; Caracterização; Propriedades; Gráfico;
2. Função logarítmica: Definição; Caracterização; Propriedades; Gráfico.
3. Função trigonométrica: Razões trigonométricas no triângulo retângulo; Ciclo trigonométrico; As razões trigonométricas no ciclo; Relações decorrentes; Identidades; Função seno; Função cosseno; Função tangente; Função secante; Função cossecante; Função cotangente;
4. Números Complexos: Definição; Elementos; Operações; Representação geométrica; Módulo; Argumento; Forma Polar; Número Complexo como Matriz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYER, Carl B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar.** 2 ed São Paulo: Atual, 1977
_____ . **Fundamentos de matemática elementar.** 5 ed. São Paulo: Atual, 1985.
LIMA, Elon Lages, CARVALHO, Paulo Cezar Pinto, WAGNER, Eduardo, MORGADO, Augusto César. **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: SBM, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUGHES-HALLET. *et al*. **Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
KENNEDY, Edward S. **Tópicos de história da matemática**. São Paulo: Editora Atual, [s.d].
MORETTIN, Pedro Alberto. **Cálculo funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2003.
RPM - **Revista do professor de matemática**. Rio de Janeiro: Editora SBM - Sociedade Brasileira de Matemática, [s.d].
SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	ICM	15

EMENTA

Leitura de textos constituídos através de análise textual, temática, interpretativa, problematização e síntese. Re-elaboração de textos com base na reflexão pessoal. Concepções do método científico e sua compreensão histórica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análise textual. Análise temática. Análise interpretativa. Diferenças;
2. Leitura de textos numa perspectiva de análise textual, temática e interpretativa;
3. Produção de textos a partir da reflexão de outros textos;
4. Método científico: Concepção e história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 319p.

_____. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 299p.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez 1992.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FCV, 1975.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990. 231p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19 ed. São Paulo. Cortez, 1993.

VAL, Maria das Graças da Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente**. Revista Psicologia da Educação, n.1, nov. 1991.

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita.** 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 164p.

LUIZ, M. de Souza. CARVALHO. Sergio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos**. Petrópoliso: Vozes, 1995.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, TRAVAGLIA Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez. 1999.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA II	ICM	15

EMENTA

Estuda trabalhos científicos com base na compreensão das técnicas de elaboração de documentos, tipos de pesquisa e dos processos metodológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Prática acadêmica: organização do estudo: resumos, resenhas e fichamentos;
2. Elaboração do texto científico;
3. Tipos de comunicação científica (artigo, monografia, relatórios, comunicações orais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 209p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Normas ABNT sobre referências bibliográficas**. NBR 6023/2000. Rio de Janeiro: 2000.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos técnicas. 3. ed. Campinas: Papirus, 1991. 180p.

KNELLER, George F. **A ciência como atividade humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 310p.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 257p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 203p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos**. NBR 10520. Rio de Janeiro – RJ, 1988.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica:** diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 7. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Ciências**. Brasília: Editora da UnB, 1993.

HUHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica:** cadernos de texto e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PEDRON, Ademar João. **Metodologia científica:** auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa. Brasília: Edição do Autor, 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 11.ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA II	FDEM	45

EMENTA

Analisa os processos psicológicos envolvidos na constituição do conhecimento. O processo de formação de conceitos científicos numa abordagem sócio-histórica. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais das diversas etapas do desenvolvimento e suas implicações no processo educativo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O contexto sócio-histórico do surgimento da psicologia como ciência;
2. Objeto de estudo da psicologia e suas principais correntes teóricas;
3. Educação e desenvolvimento humano, conceito de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** 3.ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984. 421p.

BOCK, Ana Mêrces Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 368p.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1990 125 p.

LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. 14.ed. São Paulo: Summus, 1992. 117p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem-comportamento cognição e linguagem**. São Paulo: Artmed, 1999.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano.** 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 420p.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE E REFLEXÃO DO PROCESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA - ARPE	FDEM	45

EMENTA

Analisa e reflete sobre o planejamento, os objetivos e a avaliação no ensino da Matemática, por meio de leitura *in loco*, desenvolvidos em horários alternativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Uma conversa introdutória sobre matemática: As idéias matemáticas: Aritmética e Geometria; A ciência matemática; Evolução da matemática;
2. Uma reflexão atual: Ensino da matemática. Formação para a exclusão ou para a cidadania;
3. A escola reflexiva e nova racionalidade;
4. Para onde vai o professor? O papel do professor;
5. Postura frente e realidade: O professor como sujeito de transformação;
6. Algumas concepções sobre o ensino-aprendizagem de matemática;
7. Os objetivos de ensino;
8. A avaliação da aprendizagem. A Avaliação dialógica;.
9. Diretrizes Curriculares do ensino médio da rede publica do estado da Bahia. Concepção da área;
10. Parâmetros Curriculares do ensino médio. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias: A reformulação do ensino médio e as áreas do conhecimento; As ciências da natureza e as áreas do conhecimento; A disciplina matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa em educação matemática:** concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. 313p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** matemática. Brasília. MEC/SEF, 1997.

D' AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação:** reflexões sobre educação matemática. São Paulo, Summus Editorial, 1986.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1991.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e realidade**. 3.ed. São Paulo: Cortez. 1987. 103p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCAO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2001. 144p.

BAHIA. **Diretrizes curriculares do ensino médio da rede pública do estado da Bahia**. Versão preliminar: Área ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Salvador: SEC/Ba,2004.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Ciencias da natureza, matematica e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 2008. 3 v. + CD-ROM

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA**. Publicação Semestral. SBEM –. São Paulo.

LUNGARZO, Carlos. **O que é matemática.** São Paulo: Brasiliense, 1990. 86p.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez,1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS EDUCACIONAIS II	FDEM	30

EMENTA

Estuda a história do currículo da Matemática no Brasil. O currículo da Matemática no ensino fundamental e médio. Organização por ciclo e seriado e a relação com Matemática Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análise do conjunto das políticas educacionais no contexto da sociedade brasileira;
2. A formação do curriculum e suas diversas relações com o pensamento educacional;
3. História do curriculum da matemática no Brasil;
4. Organização curricular em diversos sistemas educacionais;
5. As políticas públicas e o conjunto de transformações propostas pelo sistema de financiamento do Banco Mundial (Análise da conjuntura neoliberal).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **A nova LDB:** ranços e avanços. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

MEZOMO, João Catarino. **Educação e qualidade total:** a escola volta às aulas. Petrópolis: Vozes, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. Reestruturação produtiva e mudanças no mundo do trabalho numa ordem neoliberal. In: DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (orgs.). **Políticas públicas e educação básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

FREIRE, Wendel. **Gestão democrática - reflexões e práticas do/no cotidiano escolar**. Rio de janeiro: Editora WAk, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. 2. ed. Rio de janeiro: DP&A, 2003.

MEDEL. Cassia Ravena Mulin de Assis Medel. **Projeto político pedagógico:** construção e implementação na escola. Campinas: Autores Associados, 2008.

MORAES, Maria Célia Marcondes de; SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de janeiro: PD&A, 2008.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). **Currículo:** políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

NEY, Antonio. **Política educacional**. Rio de janeiro. Editora Wak, 2008.

OLIVEIRA, João Ferreira de; Bittar, Mariluce (orgs.). **Gestão e políticas da educação**. Rio de janeiro: PD&A, 2004.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político-pedagógico:** novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001.

_____. **Educação básica e educação superior:** projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

_____. **Projeto político-pedagógico da escola**. Campias: Papirus, 1995.

_____. RESENDE, Lucia Maria G. **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO II (Representação Geométrica I)	ST	15

EMENTA

Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre numa perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica, cientifica e cultural, com a temática: Representação Geométrica I.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Questões norteadoras do semestre em: Geometria analítica; Geometria plana; Desenho geométrico; Matemática II; Leitura e Produção Textual; Metodologia II; Psicologia II; ARPE; Política Educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação matemática:** pesquisa em movimento. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 317p.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática.** 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 98p.

PONTE, João Pedro da; BROCARDO, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 151p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANTES, P. *et al*. **Investigações matemáticas na aula e no currículo**. Lisboa: APM e Projeto MPT, 1996.

_____. **Investigar para aprender matemática**. Lisboa: APM e Projeto MPT, 1996.

BOGDAN, R. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

CASTRO, J. F. **Um estudo sobre a própria prática em um contexto de aulas investigativas de matemática**. Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação (Dissertação de mestrado). Campinas: UNICAMP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, G. L. M. **O professor de matemática e as tecnologias de informação e comunicação:** abrindo caminho para uma nova cultura profissional. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2004.

FIORENTINI, Dário; MIORIM, Maria Ângela; MARCHESI, Álvaro. **Por trás da porta que Matemática acontece?** Campinas: Graf. FE/Unicamp – Cempem, 2001.

MARTINS, M. C. **Criança e mídia: "Diversa-mente" em ação em contextos educacionais**. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Artes (Tese de doutorado em Multimeios). Campinas: UNICAMP, 2003.

MISKULIN, R. G. S. **Concepções Teórico-Metodológicas sobre a introdução e a utilização de computadores no processo ensino/aprendizagem da Geometria**. Universidade Estadual de Campinas: Faculdade de Educação (Tese de Doutorado em Educação). Campinas: UNICAMP, 1999.

PEREZ, G. **Pressupostos e reflexões teóricas e metodológicas da pesquisa participante no ensino de Geometria para as camadas populares**. Universidade Estadual de Campinas: Faculdade de Educação (Tese de Doutorado em Educação). Campinas: UNICAMP, 1991.

PONTE, João Pedro. **Investigar para aprender matemática**. Lisboa: Projeto MPT e APM, 1996, p.7-14.

REVISTA da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2004, Ano 11, nº 16.

ROSENDO, A. I.; MAIA, E., FIGUEIREDO, N. & DIONÍSIO, A. F. **Atividades de investigação na aprendizagem da matemática e na formação de professores**. Lisboa: SEM-SPCE, 2002.

VELOSO, Eduardo; FONSECA, Helena (orgs.) et al. **Ensino da geometria no virar do milênio**. Edição: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 1999.

WOLFF, Rosane. **Construção de conceitos geométricos em sala de aula**. Universidade Estadual Paulista: Instituto de Geociências e Ciências Exatas (Dissertação de mestrado em Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus Fundamentos Filosóficos-Científicos), 1996.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA ESPACIAL	ETM	60

EMENTA

Desenvolve estudos axiomáticos dos poliedros e sólidos geométricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Geometrias: abordagem história;
2. Geometrias não-euclidianas: Geometria hiperbólica; Geometria elíptica;
3. Geometria euclidiana: Axiomas e postulados; Determinação de retas e planos; Posições relativas; Perpendicularismo e paralelismo; Sólidos geométricos: Poliedros; Prisma; Pirâmide; Cilindro; Cone; Esfera.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de matemática elementar:** geometria espacial**.** v. 10. São Paulo: Atual, 1993.
HARIKI, S. e ONAGA, D. S. **Curso de matemática**. v. 1. São Paulo: Harbra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. **Introdução à geometria espacial**. Rio de Janeiro: SBM, 1993. (coleção do professor de matemática).
COUTINHO, Lázaro. **Convite às geometria não-euclidianas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.
D´AMBRÓSIO, U. A matemática nas escolas. In: **Educação Matemática em Revista**. Ed. Especial. São Paulo: SBEM, ano 9, mar/2002, p.29-33.
EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. 2 ed. Tradução: Hygino H. Domingues. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
REZENDE, Eliana Quelho Frota et al. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. São Paulo, Imprensa Oficial, 2000.
SOLON, Guimarães. **Geometrias não euclidianas**. Salvador: Economia, 1927.
SOUZA, Antonio Carlos Carrera de. Aspectos históricos das geometrias não-euclidianas. In: **Bolema.** Rio Claro: Editora da UNESP, 1993. a. 8, n.9, p.75-84.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Júlio Cesar de Mello e. **O escândalo da geometria**. Rio de Janeiro: Editora Aurora, [s.d.].

SZTAJN, Paola. O que precisa saber um professor de matemática? Uma revisão da literatura americana dos anos 90. In: **Educação Matemática em Revista.** Edição especial. São Paulo: SBEM, a. 9, mar 2002, p.17-28.

TENÓRIO, Riobinson Moreira, (org.) et al. **Aprendendo geometria pelas raízes**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática:** como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997. (conteúdo e metodologia).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA ANALÍTICA II	ETM	60

EMENTA

Estuda mudanças de coordenadas polares, rotações e translações, cônicas e quádricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Coordenadas Polares: Conceito e definições; Vetores na forma polar; Relações entre sistema polar e cartesiano; Transformações de coordenadas; Equações e Funções em coordenadas polares;
2. Seções Cônicas: Conceito e definições; Parábola; Elipses; Hipérboles; Translação e Rotação dos eixos; Cônicas em Coordenadas Polares;
3. Quádricas: Conceitos e definições; Superfícies de revolução; Formas Canônicas; Curvas no espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Harba, 1994.

MUNEM, Mustafa A; FOULIS, David J. **Cálculo.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. 1033 p.

SILVA, Valdir Vilmar da; REIS, Genésio Lima. **Geometria analítica.** Goiânia: UFG Editora, 1981. 228p.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Geometria analítica.** 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. 292p.

STEWART,James. **Cálculo 1.** São Paulo: Thomson Learning, 2008. 581p.

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica.** São Paulo: Makron Books, 1983. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLASI, Francisco. **Exercícios de geometria analítica.** 5 ed São Paulo: Nobel, 1991.

CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. **Geometria analítica:** um tratamento vetorial. 3 ed., rev. amp. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LEHMANN, Charles H. **Geometria analítica.** 9 ed Rio de Janeiro: Globo, 1998.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA III	ETM	75

EMENTA

Estuda as progressões, matrizes, determinantes, sistemas lineares, Binômio de Newton e análise combinatória.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Progressão Aritmética e Geométrica;
2. Matrizes e Determinantes;
3. Sistemas Lineares;
4. Binômio de Newton;
5. Análise Combinatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática:** contexto & aplicações: ensino médio e preparação para a educação superior. São Paulo: Ática, 2001. 616p.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos da matemática elementar**. 4 ed. São Paulo: Atual, 1985. v. 4 e 6.

STEINBRUCH, Alfredo. **Álgebra linear**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, Jairo. **Matemática**. São Paulo: Scipione, 2000.

IEZZI, Gelson. *et al*. **Fundamentos de matemática elementar:** combinatória e probabilidade. v.5. São Paulo: Atual, 1997.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Matemática:** ensino médio. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL III	ICM	30

EMENTA

Estuda técnica de leitura de Molina para textos informativos, jornalísticos e acadêmicos. Resumo: conceituação e elaboração. O texto: sua definição e seus principais elementos, a coerência e a coesão. Produção de fichamentos, resenhas jornalísticas e acadêmicas, estas segundo os padrões da ABNT.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Leitura: conceito;
2. Diretrizes para Leitura de textos;
3. Coesão e Coerência – Os elementos coesivos e seu papel na argumentação discursiva. Textos jornalísticos e informativos – diferenças;
4. Fichamento. Resenha: características. Resumo;
5. Leitura e produção de textos diversos: literários, jornalísticos e científicos;
6. Produção de resumo, resenha e fichamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 319p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 231p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo. Cortez, 1993.

VAL, Maria das Graças da Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente**. Revista Psicologia da Educação, n.1, nov. 1991.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade cientifica.** 2 ed. Rio de Janeiro: Imago, 1981. 125p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, TRAVAGLIA Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez. 1999.

PRÁTICA DE TEXTO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. São Paulo: Vozes, 2003.

SOUZA, Luiz M. de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e Produção de Textos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA III	ICM	15

EMENTA

Analisa as inter-relações entre os tipos de conhecimentos e da pesquisa científica na estruturação da ciência. Inicia o estudo do trabalho científico com base na compreensão das técnicas de elaboração de documentos, de tipos de pesquisas e dos processos metodológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Educação Matemática – Aspecto cientifico e profissional;
2. Metodologia da Pesquisa em Educação Matemática- caminhos à investigação:
2.1. Elaboração de projetos de pesquisa;
2.2. Processo de Coleta de informações;
2.3. Sistematização e analise das informações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia:** um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000. 9p.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em Educação Matemática:** percursos teóricos e metodológicos. São Paulo: Autores Associados, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 270p.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 294p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Marcelo de Carvalho. **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

DEMO, Pedro. **Crise dos paradigmas da educação superior**. Educação Brasileira, Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. v. 16, n. 34, jan/jul, 1994.

GERALDI, Corinta Maria: FIORENTINI, Dario; PEREIRA, E. M. **Cartografias do trabalho docente:** professor (a) pesquisador (a). São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DO ENSINO DA MATEMÁTICA I	FDEM	45

EMENTA

Apresenta e discute situações-problemas do processo de ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental, diagnosticadas a partir de práticas da sala de aula, tendo como superte teórico os pressupostos teóricos da Educação Matemática. Analisa, discute e elabora propostas de planejamento, avaliação, recursos didáticos e outros instrumentos de intervenção no processo de ensino-aprendizagem da matemática, neste segmento de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios teóricos e metodológicos: Linguagem e comunicação matemática; Concepções do conhecimento matemático; Metodologia da matemática;
2.PCN e matemática da educação infantil e ensino fundamental: LDB e PCN; Ensino e aprendizagem em matemática; Objetivo da Matemática no ensino fundamental; Aprender e ensinar matemática no ensino fundamental; Fazer matemática na sala de Aula; Avaliação;
3. Fundamentos do pensamento aritmético e geométrico: Números e operações; Espaço e forma;
4. Laboratório de matemática: diagnósticos da sala de aula: Projeto pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática.** 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº. 9394. Brasília 1996.

BRASIL. Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** matemática. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994. 119p.

CENTURION, Marília. **Números e operações:** conteúdo e metodologia da matemática. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2001. 328p.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERQUETTI-ABERKANE, Françoise; BERDONNEAU, Catherine. **O ensino da matemática na educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 245p.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação:** reflexões sobre educação e matemática. 2.ed. São Paulo: Summus; Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1986. 115p.

_____. **Educação matemática:** da teoria a prática. 4.ed. Campinas: Papirus, 1996. 121p.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática:** 1º a 5º séries, para estudantes do curso de magistério e professores do primeiro grau. 12.ed. São Paulo: Ática, 2003. 176p.

_____. **Didática da matemática na pré-escola:** por que, o que e como trabalhar as primeiras idéias matemáticas. São Paulo: Ática, 1996. 231p.

DANYLUK, Ocsana. **Alfabetização matemática:** as primeiras manifestações da escrita infantil. 2. ed. Porto Alegre: Sulina ; Passo Fundo, RS : EDIUPF, 2002. 239p.

DEMO. Pedro. **A nova LDB:** ranços e avanços. 6. ed. Campinhas: Papirus, 1997.

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática.** Campinas: Unicamp, 2005. 843p.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 3.ed. São Paulo: Ática, 1992. 159p.

KAMII, Constance. **A criança e o número:** implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 13.ed. Campinas: Papirus, 1991. 124p.

_____. **Reinventando a aritmética:** implicações da teoria de Piaget. 2.ed. Campinas: Papirus, 1988. 308p.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a educação infantil. 14.ed. São Paulo: Ática, 1997.

LERNER DE ZUNINO, Delia. **A matemática na escola:** aqui e agora. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 191p.

LUNGARZO, Carlos. **O que é matemática.** São Paulo: Brasiliense, 1990. 86p.

MACHADO, Nílson José. **Matemática e realidade.** 2.ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991. 103p.

MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. **O ensino da matemática:** no primeiro grau. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993. 179p.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar:** convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192p.

PIRES, Célia Maria Carolino. **Currículos de matemática:** da organização linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000. 223p.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. São Paulo: Interciências, 1978.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação:** novos tempos, novas práticas. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 144p.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática.** 11.ed.São Paulo: Ática, 2001. 224p.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil:** a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 205p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Maria Célia Teixeira Azevedo de; MASETTO, Marcos Tarcisio. **O professor universitário em aula:** pratica e princípios teóricos. 11 ed. São Paulo: MG ed. Associados, 1997. 130p.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo matemática:** conteúdos essenciais para o ensino funadamental de 1.ª a 4.ª série. São Paulo: Ática, 2000.

D´ÁMBROSIO, Ubiratan. **Matemática viva** (Entrevista). In: Revista TV Escola. Brasília: MEC, 1998. n.12 ago/set. p. 27-31.

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1996.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar:** geometria plana. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993. v. 9.

DUHALDE, Maria Elena; CUBERES, Maria Tereza González. **Encontros iniciais com a matemática:** contribuições à educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FRANÇA, Elizabeth. *et al*. **Matemática na vida e na escola**. São Paulo: Editora do Brasil, 1999.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

IMENES, Luiz Márcio P. **Um estudo sobre o fracasso do ensino e da aprendizagem da matemática**. In: Bolema - Boletim de Educação Matemática. Rio Claro: UNESP, 1990. ano 3, n.6, p.21-27.

IMENES, Luiz Márcio, LELLIS, Marcelo. **Conversa de professor:** matemática. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação à Distância. [1996] (Cadernos da TV Escola).

IMENES, Luiz Marcio,. Na terra dos noves-fora. 4. ed São Paulo: Scipione, 2004 38p. (Vivendo a matemática)

NASSER, Lilian. **O desenvolvimento do raciocínio em geometria**. In: Matemática na vida e na escola. Elizabeth França. *et al*. São Paulo: Editora do Brasil, p. 31-36,1999.

NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

POLYA, George. **O ensino por meio de problemas**. Tradução de Elza F. Gomide e Seiji Hariki, In: Revista do Professor de Matemática. São Paulo: SBM, 1985. n. 7, 2.° semestre.

RAMOS, Luzia Faraco. Aventura decimal: números decimais. 13. ed. São Paulo: Ática, 2002 114 p. (Série a descoberta da matemática)

REVISTA Nova Escola. **Parâmetros curriculares nacionais de 1.ª a 8.ª séries**. Edição Especial. São Paulo: Abril, 2000.

SANTANA, Mirian Brito de; MENEZES, Mirian Almeida. **Alfabetização geométrica**. In: XVII Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico e VI International Conference on Graphics Engineering for arts and designo Recife: UFPE, 2005

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Educação Matemática em Revista**. Publicação semestral. SBEM -. São Paulo: SBEM.

STEWART, Ian. **Os números da natureza:** a realidade irreal da imaginação matemática. Tradução de Alexandre Tort. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. 52. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DIDÁTICA	FDEM	45

EMENTA

Identifica a educação, escola, sociedade, teoria de ensino e a formação do educador. Analisa a organização do trabalho docente (aspectos teóricos e metodológicos), os processos de construção do conhecimento e avaliação da aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Educação: O que é educação;
2. Escola: O surgimento da escola;
3. Sociedade;
4. Teorias do Ensino e a formação do educador: As teorias não-críticas; A pedagogia tradicional; A pedagogia nova; A pedagogia tecnicista; As teorias crítico-reprodutivistas; Teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica: P.Bourdieu e J C.Passeron Livro: A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino; Teoria da escola enquanto aparelho ideológico do estado Althusser; Teoria da escola dualista: C.Baudelot e R. Establet. Livro: L'école capitaliste en France (1971). Para uma teoria crítica da educação;
5. Organização do trabalho docente: Planejamento; Gestão de sala de aula;
6. Os processos de construção do conhecimento: Inativismo; Ambientalismo; Interacionismo;
7. Avaliação da aprendizagem: Excludente, seletiva, classificatória e punitiva; Diagnóstica, inclusiva e dialógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 128p.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 5. ed. Campinas: Papirus, 1995. 182p.

FELTRAN FILHO, Antonio. **Técnicas de ensino:** por que não? 18.ed. Campinas: Papirus, 2007. 149p.

GRISI, Rafael. **Didática mínima.** 11. ed. São Paulo: Nacional, 1982. 120p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991. 261p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 180p.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica, didática prática:** para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1991. 181p.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar?:** currículo, área, aula. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 159p.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 38.ed. São Paulo: Autores Associados, 2006. 103p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURLANI, Lucia Maria Teixeira. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2000. 78p.

MARTINS, P. L. O. **Didática teórica – Didática prática:** para além do confronto. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1995.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática:** A aula como centro 4 ed. São Paulo . FTD, 1997.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO III (Representação Geométrica II)	ST	15

EMENTA

Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre, numa perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica,cientifica e cultural, com a temática: Representação Geométrica II.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Questões norteadoras do semestre em;
2. Geometria espacial;
3. Geometria analítica II;
4. Matemática III;
5. Leitura e produção textual;
6. Metodologia III;
7. Laboratório de Ensino da Matemática;
8. Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação matemática:** pesquisa em movimento. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 317p.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 98p.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática. Brasília: MEC/SEF.

PONTE, João Pedro da; BROCARDO, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 151p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANTES, P. *et al*. **Investigações matemáticas na aula e no currículo**. Lisboa: APM e Projeto MPT, 1996.

_____. **Investigar para aprender matemática**. Lisboa: APM e Projeto MPT, 1996.

BOGDAN, R. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

CASTRO, J. F. **Um estudo sobre a própria prática em um contexto de aulas investigativas de matemática**. Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação (Dissertação de mestrado). Campinas: UNICAMP, 2004.

COSTA, G. L. M. **O professor de matemática e as tecnologias de informação e comunicação:** abrindo caminho para uma nova cultura profissional. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2004.

FIORENTINI, Dário; MIORIM, Maria Ângela; MARCHESI, Álvaro. **Por trás da porta que Matemática acontece?** Campinas: Graf. FE/Unicamp – Cempem, 2001.

GUTIÉRREZ, A. **Visualização em geometria tri-dimensional**: Uma pesquisa em busca de um referencial teórico. Departamento de Didática de Matemática da Universidade de Valencia, Espanha, 1996.

MARTINS, M. C. **Criança e mídia**: "Diversa-mente" em ação em contextos educacionais. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Artes (Tese de doutorado em Multimeios). Campinas: UNICAMP, 2003.

MISKULIN, R. G. S. **Concepções Teórico-Metodológicas sobre a introdução e a utilização de computadores no processo ensino/aprendizagem da Geometria**. Universidade Estadual de Campinas: Faculdade de Educação (Tese de Doutorado em Educação). Campinas: UNICAMP, 1999.

PEREZ, G. **Pressupostos e reflexões teóricas e metodológicas da pesquisa participante no ensino de Geometria para as camadas populares**. Universidade Estadual de Campinas: Faculdade de Educação (Tese de Doutorado em Educação). Campinas: UNICAMP, 1991.

PONTE, João Pedro. **Investigar para aprender matemática**. Lisboa: Projeto MPT e APM, 1996, p.7-14.

REVISTA da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2004, Ano 11, nº 16.

ROSENDO, A. I.; MAIA, E., FIGUEIREDO, N. & DIONÍSIO, A. F. **Atividades de investigação na aprendizagem da matemática e na formação de professores**. Lisboa: SEM-SPCE, 2002.

VELOSO, Eduardo; FONSECA, Helena (orgs.) et al. **Ensino da geometria no virar do milênio**. Edição: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 1999.

WOLFF, Rosane. **Construção de conceitos geométricos em sala de aula**. Universidade Estadual Paulista: Instituto de Geociências e Ciências Exatas (Dissertação de mestrado em Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus Fundamentos Filosóficos-Científicos), 1996.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO I	ETM	75

EMENTA

Desenvolve estudos sobre limites, derivadas e integral indefinida de funções reais e suas aplicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Limite: Definição; Unicidade do limite; Propriedades; Cálculo de limites; Limites Laterais; Limites no Infinito;. Limites fundamentais;. Continuidade; Aplicações;
2. Derivada: Definição; Interpretação geométrica; Derivada de uma função; Derivadas Laterais; Regras de Derivação; Derivada da função composta e funções elementares; Derivadas sucessivas e implícitas; Aplicações.
3. Integral Indefinida: Integral Indefinida; Propriedades da Integral Indefinida; Método de Substituição e integração por partes; Aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. **Calculo 1:** funções de uma variável. 4.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. 298p.

FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 448p.

GUIDORZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de calculo.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. v. 1 e 2.

HOFFMANN, Laurence D.; PARAVATO, Denise. **Cálculo:** um curso moderno e suas aplicações. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990. v.2.

LANG, Serge. **Cálculo:** funções de uma variável 2. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1983. 431p.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica.** 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. v.2.

MUNEM, Mustafá A.; FOULIS, David J. **Cálculo.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. 1033p.

STEWART,James. **Cálculo 1.** São Paulo: Thomson Learning, 2008. 581p.

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica.** São Paulo: Makron Books, 1983. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIDORIZZI, H. UM **Curso de cálculo**. v. I e II. LTC, 1992.

HOFFMANN, L.D.; BRADLEY, G. L.. **Um curso moderno de cálculo e suas aplicações**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

LANG, Serge. Cálculo. Rio de Janeiro: **Livros Técnicos e Científicos**, 1981.

MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

STEWART, J. **Cálculo**. v. II. Pioneira: Thomson Learning. 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTATÍSTICA I	ETM	75

EMENTA

Estuda a apresentação de dados estatísticos. Estatística Descritiva. Usos e Abusos da Estatística. Amostragem. Associação entre variáveis qualitativas. Probabilidade. Probabilidade condicionada e independente. Distribuições de probabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estatística Descritiva;
2. Estatística Indutiva;
3. Conceitos Básicos da Estatística: População; Amostra; Variável; Censo; Modelos - Determinístico e não determinístico; Somatórios; Tabelas e Gráficos; Distribuição de Freqüências;
4. Medidas de Tendências Central: Média Aritmética; Média Geométrica;Média Harmônica;Media Quadrática;. Moda Mediana; Quartis; Decis; Percentis (ou Centis); Medidas de Dispersão - Medidas de Dispersão Absoluta; Amplitude total; Desvio Quaitil; Desvio Médio; Desvio padrão;.Variância; Desvio de dispersão relativa - Desvio quartil reduzido; Coeficiente de variação;
5. Análise Combinatória: Arranjo; Permutação e Combinação; Probabilidade;
6. Espaço amostral;
7. Classe dos Eventos Aleatórios;
8. Operações com Eventos Aleatórios;
9. Partição de um Evento Amostral;
10. Eventos Equiprováveis;
11. Probabilidade Condicional;
12. Eventos Independentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Amilcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. **Estatística básica:** cursos de ciências humanas e de educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980. 248 p.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica.** 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 540p.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil.** 8.ed. São Paulo: Saraiva, 1991. 224p.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320p.

KARMEL, Peter Henry; POLASEK, M. **Estatística geral e aplicada à economia.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1977. 589p.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Princípios de estatística:** 900 exercícios resolvidos e propostos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 255p.

_____; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985. 203p.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística.** 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1993. 643p.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985. 459p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Mauri Jose; DONAIRE, Denis. **Estatística indutiva:** teoria e aplicações. 5.ed. São Paulo: Ciência e Tecnologia, 1991. 311p.

GUISEPE, M.; GONÇALVES, Valter; MUROLO, Afrânio Carlos, **Estatística:** para curso de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1970. v.1.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar 5:** combinatória, probabilidade. 5.ed. São Paulo: Atual, 1985. 149p.

KAZMIER, Leonard J. **Estatística aplicada a administração e economia**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 387p.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Probabilidade**. São Paulo: 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

MEYER, Paul L. **Probabilidade:** aplicação a estatística. 2 ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1983. 391p.

MURTEIRA, Bento Jose Ferreira; BLACK, George Hubert Joseph. **Estatistica descritiva.** Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1983. 311p.

VIEIRA, Sonia; HOFFMANN, Rodolfo. **Elementos de estatistica.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990. 159p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ÁLGEBRA LINEAR I	ETM	75

EMENTA

Estuda os espaços vetoriais e transformações lineares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Espaço Vetorial: Definição e propriedades; Subespaços vetoriais; Combinação Linear; Dependência e Independência Linear; Base e dimensão; Posto de uma matriz; Somas e somas diretas;
2. Transformações Lineares: Definição e teoremas; Transformações lineares no espaço; Núcleo e Imagem; Matriz de uma transformação linear; Transformações singulares e não singulares, isomorfismos; Operações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLDRINI, José Luiz. **Álgebra linear.** 2 ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980. 372p.

CALLIOLI, Carlos A; DOMINGUES, Hygino H; COSTA, Roberto C. F. **Álgebra linear e aplicações.** 6 ed. São Paulo: Atual, 1990. 352p.

GONÇALVES, Adilson; SOUZA, Rita Maria Lopes de. **Introdução à álgebra linear.** São Paulo: Edgard Blucher, 1977. 146p.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra linear.** 2 ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1974. 413p.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra linear.** 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. 583p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, João Pitombeira de. **Introdução à álgebra linear.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, Ed. Universidade de Brasília, 1974. 158p.

COIMBRA, Alberto Luiz. **Espaços vetoriais:** lições e exemplos. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.

LANG, Serge. **Álgebra linear**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília; São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1971.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL IV	ICM	30

EMENTA

Estuda a argumentação lógica e retórica. Análise textual e interpretativa de diversas formas de trabalhos acadêmicos: documentação, seminários, monografias, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Texto e Discurso;
2. Argumentação e discurso: Argumentação e seu papel na retórica dos textos; Seminário; características.
3. Preparação de seminário com temas atuais;
4. Leitura de textos diversos e análise do poder argumentativo do autor;
5. Produção de textos a partir da reflexão de outros textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 319p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, 99p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990. 231p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19 ed. São Paulo. Cortez, 1993.

VAL, Maria das Graças da Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente. **Revista Psicologia da Educação**, n.1, nov. 1991.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade cientifica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 1981. 125p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, TRAVAGLIA Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez. 1999.

PRÁTICA DE TEXTO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. São Paulo: Vozes, 2003.

SOUZA, Luiz M. de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e Produção de Textos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA II	ICM	30

Apresenta multimídia e aplicações para internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Multimeios, Internet, ambiente Moodle;
2. Conceitos de sistemas de informação, processador, memória, placas, Sistemas de numeração;
3. Algoritmos e linguagem de programação, linguagem HTML;
4. Uso de Internet e aplicação de ferramentas de escritório (Editor de textos, planilha de calculo, apresentações).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PACITTI, Tércio. **Programação e métodos computacionais**. 4. ed São Paulo: L.T.C, 1983 431 p.

_____. **Programação:** princípios (FORTRAN, BASIC, linguagem C, PLURIX). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1986 361, [1] p.

VASCONCELLOS, Augusto de. **Computadores eletrônicos e processamento**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982 197 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, F. TCP/IP INTERNET. 3. ed. São Paulo: Ed. Axcel Books, 2000.

ALMENARA, J. C. **Nuevas tecnologías aplicadas a la educación.** [s.l]: McGraw Hill Interamericana de España, 2007.

ALVES, William Pereira. **Corel DRAW 11:** Descobrindo e conquistando. São Paulo: Érica, 2003.

BRAGA, Williams. **Informática elementar Windows Vista + Excel 2007 + Word 2007**. [s.l]: Editora Alta Books, 2007.

FARRER, Harry. **Algoritmos estruturados.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 259p.

GONICK, Larry. **Introdução ilustrada à computação: com bom humor**. São Paulo: Circulo do livro, 1983. 249p.

GÜNTZEL, José Luís; NASCIMENTO, Francisco A. do. **Introdução aos sistemas digitais**. Apostila disponível em www.ufpel.edu.br/~guntzel/isd/isd.html (versão 2001/1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERNIGHAN, Brian W; RITCHIE, Dennis M. A **linguagem de programação:** padrão ANSI. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989. 289p

LITTO, M. F.; Formiga, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ROBLYER, M. **Integrating educational technology into teaching**. Merrill Prentice Hall, Columbus, Ohio, 4th edition, 2006.

ROSCH, Winn L. **Desvendando o hardware do PC:** inclui IBM PC, PS/2 e compatíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1993 2 v

_____; UNONIUS, Lars Gustav Erik. **Linguagem C:** guia do usuário. São Paulo: Makron Books, 1986 McGraw-Hill, 258 p.

SILVA, Mário. **Informática:** terminologia básica - Windows Xp - Word 2003 Excel 2003 - Access 2003 - Powerpoint 2003. [s.l]: Editora Érica, 2006.

UYEMURA, John P. **Sistemas digitais**: uma abordagem integrada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloisa. **Tecnologia na educação**: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DO ENSINO DA MATEMÁTICA II	FDEM	45

EMENTA

Apresenta e discute situações-problemas do processo de ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Médio, diagnosticadas a partir de práticas da sala de aula, tendo como suporte teórico os pressupostos teóricos da Educação Matemática. Analisa, discute e elabora propostas de planejamento, avaliação, recursos didáticos e outros instrumentos de intervenção no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, neste segmento de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Modelagem matemática e estratégia de ensino;
2. Modelagem e modelação como método de ensino e pesquisa;
3. Pontos de registro;
4. Modelação matemática e construção civil;
5. Sistemas de medidas lineares;
6. Representação decimal dos números racionais;
7. Medidas de superfície;
8. Proporcionalidade direta;
9. Sólidos geométricos;
10. Triângulos;
11. Sistemas de medidas de volume, capacidade e massa;
12. Forma fracionária dos números racionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** matemática. Brasília, MEC/SEF, 1997.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação:** reflexões sobre educação e matemática. 2.ed. São Paulo: Summus; Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1986. 115p.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática:** 1º a 5º séries, para estudantes do curso de magistério e professores do primeiro grau. 12.ed. São Paulo: Ática, 2003. 176p.

MACHADO, Nílson José. **Matemática e realidade.** 2.ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991. 103p.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. São Paulo: Interciências, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Maria Célia Teixeira Azevedo de; MASETTO, Marcos Tarcisio. **O professor universitário em aula:** pratica e princípios teóricos. 11.ed. São Paulo: MG ed. Associados, 1997. 130p.

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Modelagem matemática e implicações no ensino e na aprendizagem de Matemática**. Blumenau/SC: EDIFURB, 2004.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Educação Matemática em Revista**. Publicação semestral. SBEM -. São Paulo: SBEM, [s.d].

REVISTA PRO-POSIÇÕES. Publicação Quadrimestral. Faculdade de Educação. Campinas, UNICAMP, 1993

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	FDEM	45

EMENTA

Identifica a educação, escola, sociedade, teoria de ensino e a formação do educador. Analisa a organização do trabalho docente (aspectos teóricos e metodológicos), os processos de construção do conhecimento e avaliação da aprendizagem matemática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sociedade;
2. Conhecimento;
3. Escola: Organização Curricular; Organização Política;
4. Educação x teorias de ensino;
5. Formações do educador x organização do trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação:** reflexões sobre educação e matemática. 2.ed. São Paulo: Summus; Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1986. 115p.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática:** 1º a 5º séries, para estudantes do curso de magistério e professores do primeiro grau. 12 ed. São Paulo: Ática, 2003. 176p.

MACHADO, Nílson José. **Matemática e realidade.** 2 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991. 103p.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. São Paulo: Interciências, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Maria Célia Teixeira Azevedo de; MASETTO, Marcos Tarcisio. **O professor universitário em aula:** pratica e princípios teóricos. 11 ed. São Paulo: MG ed. Associados, 1997. 130p.

BAHIA. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental**. Salvador/BA: DEE, 1995.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Educação Matemática em Revista**. Publicação semestral. SBEM -. São Paulo: SBEM, [s.d].

REVISTA PRO-POSIÇÕES. Publicação quadrimestral. Faculdade de Educação. Campinas, UNICAMP, 1993.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO IV (Pesquisa em Educação Matemática)	ST	15

EMENTA

Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre, numa perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica, cientifica e cultural, com a temática: Pesquisa em Educação Matemática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Educação Matemática como campo profissional de ensino e pesquisa;
2. Tendências/Temáticas e metodológicas em educação matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loyola. **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BARALDI, Ivete Maria. **Matemática na escola**: que ciência é esta? Bauru: EDUSC, 1999.

D'AMBROSIO. **Educação matemática**: da teoria à prática. São Paulo: Papirus, 1996.

FIORENTINI, Dario. CRISTOVÃO, Eliane Matesco. **Histórias e investigações de/em aulas de matemática**. Campinas: Editora Alínea, 2006.

_____; LORENZATO, Sergio. **Investigação em Educação Matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORENTINI, Dario; JIMENEZ, Alfonso. **Histórias de aulas de matemática**: compartilhando saberes profissionais. Campinas: FE: CEMPEM, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO II	ETM	75

EMENTA

Desenvolve estudos sobre diferenciais e integrais de funções reais e suas aplicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Valor máximo e mínimo;
2. Teorema de Rolle;
3. Teorema do Valor Médio;
4. Regra de L'Hôspital;
5. Derivada e funções crescente e decrescente;
6. Derivada e concavidade de funções;
7. Esboço gráfico de funções;
8. Equações diferenciais e movimento retilíneo;
9. Área;
10. Integral definida;
11. Teorema fundamental do cálculo;
12. Área/Integral definida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. **Calculo 1:** funções de uma variável. 4.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. 298p.

_____. **Cálculo das funções de uma variável.** 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 311p.

FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 448p.

GUIDORZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de calculo.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. v. 1 e 2.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica.** 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994. v.2.

STEWART,James. **Cálculo 1.** São Paulo: Thomson Learning, 2008. 581p.

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica.** São Paulo: Makron Books, 1983. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. **Calculo B:** funções de varias variáveis integrais duplas e triplas. São Paulo: Makron Books, 2005. 372p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA I	ETM	60

EMENTA

Estuda o movimento com uma e duas dimensões, Leis de Newton, Trabalho, Energia e sua conservação, quantidade de movimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: Medidas: Grandezas físicas, padrões e unidades; Sistemas de unidades: MKS e CGS; Algarismos significativos;Teoria dos erros; Vetores;
2. Equilíbrio de uma partícula: Equilíbrio: a primeira lei de Newton; Tipos de equilíbrio: instável, estável e indiferente; Terceira lei do movimento de Newton; Equilíbrio de uma partícula; Atrito;
3. Equilíbrio. Torque: Definição de torque; A segunda condição de equilíbrio; Resultante de forças paralelas; Centro de gravidade; Binários;
4. Movimento em uma dimensão: Cinemática das partículas; Velocidade média e instantânea; Aceleração média e instantânea; Movimento unidimensional – aceleração constante – Corpos em queda livre;
5. Movimento em um plano: Deslocamento, velocidade e aceleração; Movimento em um plano com aceleração constante; Movimento de um projétil e o movimento circular uniforme.
6. Dinâmica da partícula: Peso e Massa. Segunda lei de Newton; Algumas aplicações das leis do movimento de Newton; Dinâmica do movimento circular uniforme;
7. Trabalho e energia: Trabalho realizado por uma força constante e uma força variável; Energia potencial gravitacional e elástica; Energia cinética e o teorema do trabalho energia; Energia mecânica; Princípio da conservação da energia; Potência;
8. Momento linear de uma partícula: Definição do momentum linear; Definição do impulso de uma força; Conservação do momento linear; Colisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcico. **Física**: resumo teórico, questões e textos dos últimos vestibulares. São Paulo: FTD, 1993.

NUSSENZVEIG, Herch Moyses. **Curso de fisica basica.** 4.ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2002.

RESNICK, Robert; HALLIDAY, David. **Física 1.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976, 339p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Marcelo; FINN, Edward J. **Física V 1**: um curso universitário: mecânica. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark W. **Física:** eletricidade e magnetismo. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1997.

TIPLER, Paul Allen. **Física**. São Paulo: LTC, 2000. v.1.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ÁLGEBRA LINEAR II	ETM	75

EMENTA

Desenvolve estudos sobre formas bilineares, quadráticas e produto interno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Operadores Lineares: Operadores Inversíveis; Matrizes Semelhantes; Operador Ortogonal; Operador Simétrico;
2. Autovetores e Autovalores: Autovetores e Autovalores de um operador linear; Determinação de Autovalores e Autovetores; Propriedades; Diagonalização de Operadores; Diagonalização de Operadores Simétricos;
3. Estudo das Cônicas: Cônicas; Simplificação da equação geral das Cônicas; Classificação das Cônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, Howard; RORRES, Chris. . **Álgebra linear com aplicações.** 8. ed Porto Alegre: Bookman, 2001. 572p.

BOLDRINI, José Luiz. **Álgebra linear.** 2 ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980. 372p.

CALLIOLI, Carlos A; DOMINGUES, Hygino H; COSTA, Roberto C. F. **Álgebra linear e aplicações.** 6.ed. São Paulo: Atual, 1990. 352p.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra linear.** 2 ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1974. 413p.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra linear.** 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. 583p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, João Pitombeira de. **Introdução à Álgebra linear**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos/Editora da Universidade de Brasília, 1974.

GELFAND, M. Gelfand. **Lectures on linear algebra**. NY: Interscience, 1961.

KOLMAN, "**Introductory Linear algebra with Applications**". USA: Prentice-Hall, 1996.

LANG, Serge. **Álgebra linear**. Brasília: Editora da UnB, 1977.

NOBLE, B.; DANIEL, J. W. **Álgebra linear aplicada**. 2 ed. Rio de janeiro: Prentice/Hall do Brasil, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTRUTURAS ALGÉBRICAS I	ETM	60

EMENTA

Desenvolve estudos sobre os números inteiros, suas operações e propriedades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os Números Inteiros: Conjuntos Numéricos; Operações e relação de ordem em Z; Indução finita; Valor absoluto; Aritmética em Z: Múltiplos e divisores, divisibilidade; Equações Diofantinas;
2. Teoria das Congruências: Congruências; Sistemas completos de restos; Congruências Lineares; Sistemas de Congruências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. **Álgebra moderna.** 4 ed. São Paulo: Atual, 2003. 368p.

GONÇALVES, Adilson. **Introdução à álgebra.** 5.ed. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2001. 194p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR FILHO, Edgar de. **Elementos de álgebra abstrata**. São Paulo: Nobel, 1985.

BIRKHOFF, Garret; MACLANE, Saunders. **Álgebra moderna básica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1980.

GARCIA, A.; ELQUAIN, Y. **Álgebra**: um curso de introdução. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.

HEFEZ, Abramo. **Curso de álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1993.

LANDAU, Edmund Georg Hermann. **Teoria elementar dos números**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2002.

MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. **Números:** uma introdução à matemática. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL V	ICM	30

EMENTA

Técnica de leitura de Molina para textos informativos, jornalísticos e acadêmicos. Resumo: conceituação e elaboração. O texto: sua definição e de seus principais elementos – a coerência e a coesão. Produção de fichamentos, resenhas jornalísticas e acadêmicas, estas segundo os padrões da ABNT. Argumentação lógica e retórica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Argumentação e Discurso;
2. Graus de Complexidade das relações textuais;
3. Textos jornalísticos e informativos – diferenças;
4. Fichamento. Resenha: características;
5. Leitura de textos diversos. Leitura de imagens;
6. Produção de textos a partir da reflexão de outros textos;
7. Problematização dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 319p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, 99p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990. 231p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19 ed. São Paulo. Cortez, 1993.

VAL, Maria das Graças da Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente**. Revista Psicologia da Educação, n.1, nov. 1991.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade cientifica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 1981. 125p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, TRAVAGLIA Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez. 1999.

PRÁTICA DE TEXTO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. São Paulo: Vozes, 2003.

SOUZA, Luiz M. de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e Produção de Textos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SOFTWARES MATEMÁTICOS	ICM	45

EMENTA

Estuda o uso de novas tecnologias na sala de aula sob o enfoque da educação matemática, por meio da análise de softwares educativos, atividades utilizando computadores e discussões teóricas sobre o tema.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As Bases para a Informática na Educação no Brasil;
2. Computador no Ensino;
3. Sequências Didáticas;
4. Softwares Educativos;
5. Fatores de Qualidade de um Software;
6. Softwares Matemáticos: Geogebra; Cabri-Geometre; Regua e Compasso; Winplot; Wigeon; Maple.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL PICCHIA, Walter. **Métodos numéricos para a resolução de problemas lógicos**. São Paulo: Edgard Blücher, c1993 395 p.

KELLER, Robert. **Tecnologia de sistemas especialistas:** desenvolvimento e aplicação. São Paulo : Makron, McGraw –Hill, 1991.

MATSUMOTO, Élia Yathie. **MATLAB 7:** fundamentos. São Paulo: Érica, 2004. 376 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, William Pereira. **Corel DRAW 11**: Descobrindo e conquistando. São Paulo: Érica, 2003.

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e formação de professores**. Brasília: MEC-SEED, v.1 e 2, 2000.

BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, Guilhermos Antônio Lobos. **Atividades com o Cabri-Géomètre II**. São Carlos: EDUSFAR, 2002.

DIAS, Donaldo de Souza. **Programação FORTRAN:** para estudantes de Ciências e Engenharia. 2. ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos,, Pontíficia Universidade Católica, 1979 258 p.

GRAVINA, M. A. **Geometria dinâmica**: uma nova abordagem para o aprendizado da geometria. In: Anais do VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 1996.

HENRIQUES, Afonso. **Dinâmica dos elementos da geometria plana em ambiente computacional**. Ilhéus: EDITUS, 2001.

HOHENWARTER, Markus; PREINER, Judith. **Ajuda do geogebra 3.0**. Tradução e adaptação para português de Portugal António Ribeiro.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F; SUDARSHAN, S. Sistema de bancos de dados. 5.ed. São Paulo: Campus, 2006. 781p.

SOARES, L. F: G. **Fundamentos de sistemas multimídia**/UFRGS. VII Escola de Computação. Gramado: agosto 1992. 175p.

TANEJA, Inder Jeet. **Maple V**: Uma abrodagem computacional no ensino de cálculo. Editora da UFSC.

TREMBLAY, Jean Paul. **Ciências dos computadores**: uma abordagem algorítmica. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP / NIED, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	FDEM	75

EMENTA

Reflete sobre objetivos, métodos e avaliação do processo ensino-aprendizagem da matemática, tomando como referência experiências em classe de matemática do ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O ensino de matemática: Reflexões sobre a situação do ensino de matemática, Propostas de ensino documentos oficiais (PCNs, DCNs) e dos grupos de Educação Matemática (SBEM);
2. A realidade - as Metodologias e avaliação do ensino de matemática-como? E quais caminhos? Propondo alternativas - alguns projetos para sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Educação Matemática**: São Paulo: Morais, 1987.

BIEMBENGUT, Maria Salete; HEIN, Nelson. **Modelagem matemática no ensino**. São Paulo: Contexto, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 1994. 119p.

D' AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da teoria à pratica. 4.ed. Campinhas: Papirus, 1998.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1997.

MACHADO, N. J. **Matemática e realidade**. São Paulo: Cortez. 1987.

NUNES, Terezinha; SCHLIEMANN, Analucia; CARRAHER, David William. **Na vida dez, na escola zero.** 13.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 182p.

PAIS, Luiz Carlos. . **Didática da matemática:** uma análise da influência francesa. 2. ed Belo Horizonte:Autêntica, c2001 125 p.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas:** um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

ROSEIRA, Nilson Antonio Ferreira. **Resoluções de problemas de matemática:** dificuldades e desafios. 2. ed. Alagoinhas: Publicação Independente, 2002.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática crítica:** a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARALDI, Ivete Maria. **Matemática na escola: que ciência é esta?** Bauru: EDUSC, 1999.

BORBA, Marcelo de Carvalho. ARAÚJO, Jussara de Loyola. **Pesquisa qualitativa em educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRZEZINSKI, Iria. (org). **Profissão professor:** identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002. (113- 131).

CURY, Helena Noronha. **Analise dos erros:** o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FIORENTINI, Dario. CRISTOVÃO, Eliane Matesco. **Histórias e investigações de/em aulas de matemática**. Campinas: Editora Alínea, 2006.

_____. JIMENEZ, Alfonso. (org). **Histórias de aulas de matemática:** compartilhando saberes profissionais. Campinas: FE: CEMPEM, 2003.

MOREIRA, Plínio Cavalcante. **A formação matemática do professor:** licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PAIS, Luis Carlos. **Didática da matemática:** uma analise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PARRA, Cecília. SAIZ, Irmã. (org). **Didática da matemática:** reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO III	ETM	75

EMENTA

Desenvolve estudos sobre seqüências, séries, funções de várias variáveis e aplicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Funções de varias variáveis: Limite e Continuidade; Derivadas Parciais; Funções Diferenciáveis; Regra da Cadeia; Gradiente e Derivada Direcional; Derivadas Parciais de Ordens Superiores; Máximos e Mínimos; Multiplicadores de Lagrange; Integrais Duplas; Mudança de Coordenadas na Integral Dupla; Integrais Triplas; Mudança de Coordenadas na Integral Tripla;
2. Sequências: Convergência; Subseqüências; Sequências de Cauchy;
3. Séries: Convergência; Série Geométrica; Série Alternada; Teste Leibniz; Convergência Absoluta; Teste da Comparação; Teste da Comparação no Limite; Teste Da Razão; Teste da Raiz; Teste da Integral;
4. Serie de Potências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, G. **Cálculo III**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

FLEMMING, D. M. **Cálculo B**. São Paulo: Makron Books, 1992.

GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um curso de cálculo**. **v**. II. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com geometria analítica**. v. 2. São Paulo: Editora Harba, 1994.

MUNEM, Mustafá; **Cálculo**. v. II. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica**. v. 2. São Paulo: Makron Books,1994.

_____. **Cálculo com geometria analítica**. v. 2. São Paulo: Makron do Brasil Editora, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEMMING, D. M. **Cálculo B**. São Paulo: Makron Books, 1992.

KONGVTSOF, Leônidas. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: MCGraw- Hill do Brasil, 1976.

LIMA, José Geraldo de. **Custos**: Cálculos, sistemas e Análises**.** São Paulo: Atlas, 1976.

THOMAS júnior, George B. **Cálculo**. v. 3-4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA II	ETM	60

EMENTA

Estuda a Mecânica dos Fluidos, Equação de Bernoulli, Termodinâmica, Entropia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à mecânica dos fluidos: Revisão: Trabalho e energia; Trabalho de uma força constante e variável; Teorema da energia cinética; Energia potencial gravitacional e elástica; Energia mecânica; Princípio da conservação da energia;
2. Hidrostática: Densidade; Pressão em fluídos – Teorema de Stevin; Medidores de pressão; Princípio de Arquimedes; Hidrodinâmica; A equação de continuidade; Equação de Bernoulli e suas aplicações;
3. Noções de termodinâmica e mecânica estatística: Termometria e calorimetria; Conceito de Temperatura; Termômetros e escalas termométricas; Dilatação de sólidos e líquidos; Conceito de calor e sua propagação; Mudança de fase; As leis da termodinâmica;
4. Noções de mecânica estatística: A teoria atômica da matéria; A teoria cinética dos gases;Teoria cinética da pressão
5. Noções de mecânica ondulatória: Oscilações; O movimento harmônico simples (MHS); Aplicações do MHS – O pêndulo simples; Superposição de movimentos harmônicos; Movimento harmônico amortecido; Oscilações forçadas e ressonância;
6. Ondas em meios elásticos: Ondas mecânicas; Representação matemática de uma onda; Velocidade de fase e de grupo; Potência e intensidade de uma onda; Interferência de ondas; Fenômenos acústicos: Nível de intensidade; Qualidade e altura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO e FINN. **Física, um curso universitário:** mecânica. Vol. I e II. São Paulo: Edgard Bluche, 1998.

HALLIDAY; RESNICK. **Física II**. São Paulo: LTC, 1997.

TIPLER, P. A. **Física**. v. 2. Guanabara Dois: Rio de Janeiro LTC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. **Curso de física**. v. 2. [s.l]: Editora Harbra, [s.d].

GRUPO DE ESTUDOS EM TECNOLOGIA DE ENSINO DE FÍSICA - FAI – Física Auto-Instrutivo. v. III, e IV. São Paulo: Editora Saraiva, 1981.

HALIDAY, D.; RESNICK, R. **Física**. 4. ed. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Editores Livros Técnicos e Científicos Editora, 1976.

NUSSENZVEIG, Herch Moisés. **Curso de física básica**. v. 2. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1981.

SEARS, F. W. ; Zemansky, M. W. **Física**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTRUTURAS ALGÉBRICAS II	ETM	60

EMENTA

Estuda a teoria dos grupos, suas operações e propriedades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria das Congruências: Congruências; Sistemas completos de restos; Congruências lineares; Sistemas de congruências;
2. Grupos: Noções fundamentais; Propriedades dos grupos; Grupos de permutações; Subgrupos; Homomorfismo e isomorfismo de grupos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, H. H. e IEZZI, G. **Álgebra moderna**. 3. ed. São Paulo: Atual, 1998.

GARCIA, A. e LEQUAIN, Y. **Álgebra**: um curso de introdução. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.

GONÇALVES, A. **Introdução à álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1992.

SOMINSKI, L. S. **Método de indução matemática**. São Paulo: Atual, 1985. (Coleção Matemática Aprendendo e Ensinando).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR FILHO, Edgar de. **Elementos de álgebra abstrata**. São Paulo: Nobel, 1985.

BIRKHOFF, Garret; MACLANE, Saunders. **Álgebra moderna básica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1980.

HEFEZ, Abramo. **Curso de álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1993.

LANDAU, Edmund Georg Hermann. **Teoria elementar dos números**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2002.

MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. **Números**: uma introdução à matemática. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	FDEM	75

EMENTA

Estuda os principais fatos históricos, científicos e culturais da Matemática, numa perspectiva filosófica e sociológica. Estuda as principais abordagens e conceitos filosóficos referentes ao conhecimento matemático. Contraste entre visão platonista e visão empirista, Logicismo, Intuicionismo, Formalismo, Quasi-empirismo e a s Concepções Sócio-culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos históricos, científicos e culturais do conhecimento matemático;
2. História social e cultural;
3. Concepções do ensino;
4. Tendências em educação matemática;
5. História da Matemática;
6. História da Matemática e o currículo;
7. Fundamentos para o conhecimento matemático;
8. Filosofia da Matemática;
9. Evolução do pensamento matemático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYER, Carl B. **História da matemática**. Tradução Elza F. Gomide. São Paulo; Edgar Blucher/ UNESP, 1974.

LAKATOS, I. **A lógica do descobrimento matemático**: provas e refutações. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MANNO, A. G. **A filosofia da matemática**. Lisboa: Edições 70.

OMNÈS, Roland. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: UNEP, 1996.

STRUIK, D. J. **História concisa das matemáticas**. Lisboa: Gradiva, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AABOE, Asger. **Episódios da história antiga da matemática**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARALDI, Ivete Maria. **Matemática na escola**: que ciência é esta? Bauru: EDUSC, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DAVIS, Philip J., HERSH, Reuben. **A experiência matemática**. Tradução de João Bosco Pitombeira. 2 ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1985.

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. 2. ed. Tradução: Hygino H. Domingues. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

LUNGARZO, Carlos. **O que é matemática**? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989 (Coleção primeiros passos).

MIORIM, Maria Ângela. **Introdução à história da educação matemática**. São Paulo: Atual, 1998.

PIRES. Célia Maria Carolino. **Currículos de matemática**: da organização linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.

STEWART, Ian. **Os números da natureza**: a realidade irreal da imaginação matemática. Tradução de Alexandre Tort. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

TENÓRIO, Robinson Moreira, (org.) et al. **Aprendendo geometria pelas raízes**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	ICM	30

EMENTA

Discute as temáticas de pesquisas dos alunos tendo em vista a elaboração do projeto de pesquisa. Orienta a elaboração do projeto de pesquisa. Promove as articulações necessárias às definições dos orientadores de cada aluno-pesquisador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e finalidade da Monografia;
2. Pesquisa Científica: O Pesquisador; A pesquisa e suas classificações;
3. Estrutura da monografia: Etapas metodológicas para elaboração do projeto de pesquisa e da monografia;
4. Relatório: Elaboração e apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO,P. **Pesquisa Princípio Científico e Educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

ECO, H. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

IUDEKE, M,A, e MARLI, E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. 2 Ed., São Paulo: EPU, 1988.

MARTINS, J. dos S. **Guia para elaboração de Projetos de Pesquisa**. Salvador: Ed. UNEB,1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari. **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos**,** monografias e artigos científicos. Petrópolis: Vozes, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	FDEM	90

EMENTA

Prática Educativa em sala de aula, através de experiência de ensino em classe de matemática do ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Estágio: concepções - Imitação de modelos e momento de superação, reflexão da prática docente;
2. O ensino de matemática - reflexões sobre a situação do ensino de matemática, propostas de ensino documentos oficiais (PCN, DCN) e dos grupos de Educação Matemática (SBEM).
3. Estudo das diferentes abordagens metodológicas: exploratória investigativa, resolução de problemas e modelagem matemática.
4. Planejamento- planos e projetos de estágio;
5. A prática educativa - acompanhamento, reflexão e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa em Educação Matemática**: concepções e perspectivas, São Paulo: Ed. UNESP. 1999.

_____. **Educação Matemática**. São Paulo: Moraes, 1987.

BIEMBENGUT, Maria Salete; HEIN, Nelson. **Modelagem no ensino**. São Paulo: Contexto, 2000.

BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D' AMBROSIO, U. **Da realidade à ação**: reflexões sobre Educação Matemática. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1997.

MACHADO, N. J. **Matemática e realidade**. São Paulo: Cortez. 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARALDI, Ivete Maria. **Matemática Na escola**: que ciência é esta? Bauru: EDUSC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Marcelo de Carvalho. ARAÚJO, Jussara de Loyola. **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRZEZINSKI, Iria. (org). **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

CURY, Helena Noronha. **Analise dos erros**: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

D'AMBROSIO. **Educação matemática**: da teoria à prática. São Paulo: Papirus, 1996.

FIORENTINI, Dario. JIMENEZ, Alfonso. (org). **Histórias de aulas de matemática**: compartilhando saberes profissionais. Campinas: FE: CEMPEM, 2003.

_____. CRISTOVÃO, Eliane Matesco. **Histórias e investigações de/em aulas de matemática**. Campinas: Ed Alínea, 2006

MOREIRA, Plínio Cavalcante. **A formação matemática do professor**: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PAIS, Luis Carlos. **Didática da matemática**: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PARRA, Cecília. SAIZ, Irmã. (org). **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO IV	ETM	75

EMENTA

Desenvolve estudos sobre funções vetoriais, curvas e superfícies no espaço, campos escalares e vetoriais, integrais de linha e superfície.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Vetores, curvas e superfícies no Espaço: Coordenadas Cartesianas no Espaço; Distância entre dois pontos; Superfícies esféricas; Vetares e retas no espaço; O produto escalar; Retas e planos; O produto vetorial; O produto misto e duplo produto vetorial; Curvas no espaço. Função vetorial; Fórmulas de Frenet-Serret; Superfícies quádricas; Elipsóides; Hiperbolóides; Parabolóide; Cones; Cilindros e casos degenerados;
2. Função de uma variável real a valores em R^n. Curvas: Funções e gráficos; Limite e Continuidade; Derivadas parciais; Diferenciabilidade; Derivada direcional e gradiente; Regra da cadeia e plano tangente; Funções homogêneas;
3. Fórmula de Taylor - Máximos e mínimos: Formula de Taylor – Máximo e mínimo; Máximos e mínimos; Caracterização dos máximos e mínimos locais; Métodos dos Multiplicadores de Lagrange;
4. Integrais Múltiplias: Integrais que dependem de um parâmetro; Integrais duplas. Área e volumes; Propriedades da Integral; Mudança de variáveis nas integrais duplas; Coordenadas polares; Mudança geral de variáveis; Mudança de variáveis nas integrais triplas; Coordenadas cilíndricas; Coordenadas esféricas; Densidade de massa; Centro de massa e momento de inércia; Momento de inércia
5. Integrais de linha: Arcos e regiões; Integral de linha de primeira espécie; Integral de linha de segunda espécie; Teorema de Green; Teorema da divergência e fórmulas de Green; O Laplaciano em coordenadas polares; integração de diferenciais exatas;
6: Teoremas da Divergência e de Stokes: Integrais de superfície; Teorema da divergência; Fluxo e interpretação do divergente; Leis de conservação; Leis de conservação; Teorema de Stokes; Significado físico do rotacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, G. **Cálculo III**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

FLEMMING, D. M. **Cálculo C**. São Paulo: Makron Books, 1992.

GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um curso de Cálculo**. Vols. II e III. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com geometria analítica**. 2.v. São Paulo: Harbra, 1994.

PISKOUNOV, N. **Cálculo Diferencial e Integral**: Volume I e II, Porto, Portugal: Lopes da Silva Editora. [s.d]

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol 2. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

THOMAS, George B. **Cálculo**. v. I. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA III	ETM	60

EMENTA

Estuda o campo elétrico, estudo dos capacitores e cálculo da capacitância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Carga e matéria: Eletromagnetismo (introdução); Carga elétrica; Condutores e isolantes; Lei de Coulomb; Quantização da carga; Carga e matéria; Leis de conservação da carga;
2. O campo elétrico: Campo elétrico; Intensidade do campo elétrico; Linhas de força; Determinação de E; Carga pontual em um campo elétrico; Dipolo em um campo elétrico;
3. Lei de Gauss: Fluxo do campo elétrico; Lei de Gauss; Lei de Gauss e lei de Coulomb; Condutor isolado; Lei de Gauss: Aplicações;
4. Potencial elétrico: Potencial elétrico; Potencial e intensidade de campo; Potencial criado por uma carga pontual; Sistemas de cargas pontuais; Potencial criado por um dipolo; Energia potencial elétrica; Determinação de E a partir de V;
5. Capacitores e dielétricos: Capacidade; Cálculo da capacidade; Capacitor de placas paralelas com dielétrico; Dielétricos. Aspecto atômico;
5. Corrente e resistência: Corrente e densidade de corrente; Resistência, resistividade e condutividade; Lei de Ohm;
6. Força eletromotriz e circuito: Força eletromotriz; Cálculo da corrente; Circuitos de uma única malha; Diferença de potencial; Circuitos de malhas múltiplas; Medida da corrente e da diferença do potencial;
7. O campo magnético: O campo magnético; Definição de B; Força devido à ação de um campo magnético sobre uma corrente;
8. Lei de Ampère: Lei de Ampère; Valor de B próximo de um fio longo; Linhas de indução magnética;
9. Lei de Faraday: As experiências de Faraday; Lei de indução de Faraday; Lei de Leny; O princípio do motor e do transformador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO e FINN. **Física:** um Curso Universitário: Mecânica. Vol. II. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1998.

HALLIDAY – RESNICK. **Física I I-2**. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro: 1976.

_____. **Física III**. São Paulo, LTC, 1997.

MARTINS, N. **Introdução à Teoria da Eletricidade e do Magnetismo**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1999.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEARS, F. W. ; Zemansky, M. W. - **FÍSICA – Eletricidade e Magnetismo**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1997. Vol. 3

TIPLER, P. A. **Física**. Vol. 3. São Paulo: LTC, 2000.

_____. **Física**. 2 ed . Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1984. Vol. 3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEYNMAN, R.; LEIGHTON, R. B. **Fisica**. Electromagnetismo y matéria, Addison-Wesley Iber, 1987.

MESQUITA, F. Alberto. **A equação do elétron e o eletromagnetismo**. São Paulo: Editora Ateniense, 1993.

NUSSENZVEIG, Moysés. **Curso de física básica 3 - eletromagnetismo**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1981.

PURCEL, E. M. **Eletricidade e magnetismo, curso de física de Berkeley**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1973.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTRUTURAS ALGÉBRICAS III	ETM	60

EMENTA

Estuda a teoria dos anéis e dos corpos, suas operações e propriedades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Grupos; Subgrupos; Grupos de permutação; Homomorfismos de grupos;
2. Anéis e Ideais: Definição e exemplos; Subanéis; Ideais e anéis quocientes;
3. Corpos: Definição e exemplos; Propriedades elementares; Quociente num corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, H. H. e IEZZI, G. **Álgebra Moderna**. 3 ed. São Paulo, Atual, 1998.

GARCIA, A. e LEQUAIN, Y. **Álgebra**: Um Curso de Introdução. Rio de Janeiro, IMPA, 1998.

GONÇALVES, A. **Introdução à Álgebra**. Rio de Janeiro, IMPA, 1992.

SOMINSKI, L. S. **Método de Indução Matemática**. São Paulo/SP: Atual. (Coleção Matemática Aprendendo e Ensinando), 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRKHOFF, Garret; MACLANE, Saunders. **Álgebra moderna básica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1980.

DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. **Álgebra moderna**. São Paulo: Atual Editora, 2003.

FILHO, Edgar de Alencar. **Elementos de álgebra abstrata**. São Paulo: Nobel, 1985.

GARCIA, Arnald; LEQUAIN, Ives. **Álgebra**: um curso de introdução. Rio de Janeiro: IMPA, 1988.

GONÇALVES, Adilson, **Introdução à álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1995.

HEFEZ, Abramo. **Curso de álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ICM	30

EMENTA

Estuda o conceito e finalidade da Monografia, requisitos da Pesquisa Científica. Estrutura da Monografia. A construção do trabalho monográfico e suas fases, Seminários de apresentação do relatório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e finalidade da Monografia;
2. Pesquisa Científica;
3. O Pesquisador;
4. A pesquisa e suas classificações;
5. Estrutura da monografia;
6. Etapas metodológicas para elaboração do projeto de pesquisa e da monografia;
7. Relatório;
8. Elaboração e apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Pesquisa princípio científico e educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

IUDEKE, M, A, e MARLI, E. D. **A Pesquisa em EDUCAÇÃO**: Abordagens Qualitativas. 2 ed. São Paulo: EPU, 1988.

MARTINS, J. dos S. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa**. Salvador: Ed. UNEB, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: **informação e documentação:** citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10524: **preparação de folha de rosto de livro**: Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **informação e documentação:** trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **informação e documentação:** referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: **numeração progressiva das seções de um documento:** procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: **sumário:** procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6029: **informação e documentação:** livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari. **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005.

SANTOS, Ednalva Maria marinho dos et al. **O texto científico**: diretrizes para elaboração e apresentação. 3 ed. Salvador: UNYAHNA/ QUARTETO, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. 3.ed. São Paulo: Alínea, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	FDEM	120

EMENTA

Elabora e executa projetos pedagógicos para aplicação em classes de ensino e seminários interdisciplinares com reflexão socializada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A identidade docente: Crise, propostas e atitudes;
2. Abordagem exploratória investigativa: construindo um referencial teórico e metodológico;
3. Os espaços profissionais - reflexões e elaboração de propostas interdisciplinares;
4. A construção da identidade docente a partir das experiências construídas nos espaços de socialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa em Educação Matemática**: concepções e perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

_____. **Educação Matemática**. São Paulo: Moraes, 1987.

BIEMBENGUT, Maria Salete; HEIN, Nelson. **Modelagem no ensino**. São Paulo: Contexto, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. Brasília:MEC/SEF, 1997.

CARAÇA, J. B. **Conceitos fundamentais da matemática**. Lisboa: Brás Monteiro, 1975.

CARRAHER, T. N. **Aprender pensando**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CARVALHO, D. L. de **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Ática, 1991.

D' AMBROSIO, U. **Da realidade à ação:** reflexões sobre Educação Matemática. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 4 ed. Campinas: Papirus, 1998 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1997.

IMENES, L. M; JAKUBOVIC, J.; LELIS, M. **Matemática ao vivo**. São Paulo: Scipione, 1983.

LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar**: para além do autoritarismo. São Paulo: ANDE, 1986.

MACHADO, N. J. **Matemática e realidade**. São Paulo: Cortez. 1987.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARANHÃO, M. C. S. de A. **Matemática**. São Paulo: Cortez, 1991.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática**. Crítica: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001(Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARALDI, Ivete Maria. **Matemática na escola**: que ciência é esta? Bauru: EDUSC, 1999.

BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loyola. **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRZEZINSKI, Iria. (org). **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

CURY, Helena Noronha. **Analise dos erros**: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

D'AMBROSIO. **Educação matemática**: da teoria à prática. São Paulo: Papirus, 1996.

FIORENTINI, Dario; CRISTOVÃO, Eliane Matesco. **Histórias e investigações de/em aulas de matemática**. Campinas: Editora Alínea, 2006

_____; JIMENEZ, Alfonso (org). **Histórias de aulas de matemática**: compartilhando saberem profissionais. Campinas: FE: CEMPEM, 2003.

MOREIRA, Plínio Cavalcante. **A formação matemática do professor**: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PAIS, Luis Carlos. **Didática da matemática**: uma analise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Didática da matemática**: informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PARRA, Cecília. SAIZ, Irmã (org). **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE REAL	ETM	75

EMENTA

Desenvolve estudos sobre números e funções reais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Números Naturais e Números Inteiros: fundamentação axiomática, princípio de boa ordem; Conjuntos Finitos, enumeráveis e não-enumeráveis;
2. Sistema de Números Reais Corpo ordenado: propriedades, intervalos, corpo ordenado Arquimediano, supremo, corpo ordenado completo;
3. Topologia da Reta: Conjuntos abertos, fechados. Ponto de Acumulação. Conjunto Compacto;
4. Sequências e Séries;
5. Limites de funções: Limites laterais, no infinito, infinitos;
6. Funções Contínuas: Teorema do Valor Intermediário. Função contínua em intervalos, em conjuntos compactos, continuidade uniforme;
7. Derivadas: Definição e propriedades da derivada num ponto. Funções deriváveis num intervalo. Extremos Locais. Teorema de Lagrange. Regras de L'Hospital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, G. **Introdução à análise matemática**. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.
FIGUEREIDO, D. G. **Análise I**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1996.
LIMA, E. L. **Análise real**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: IMPA, 1993.
WHITE, A. J. **Análise real uma introdução**. São Paulo: EDUSP, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Geraldo. **Análise matemática para licenciatura**. 3 ed. ver. e amp. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
FARIA, Isabel; MESQUITA, Ana Isabel; CADIMA, Jorge. **Apontamentos de análise matemática I**. Lisboa: Instituto Superior de Agronomia. Universidade Técnica de Lisboa, 2005.
LIMA, Elon Lages. **Análise real**. v. 1. Coleção Matemática Universitária. 10. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.
_____. **Curso de análise**. v. 1. 12. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	ICM	30

EMENTA

Orienta de maneira geral e formal a construção monográfica. Orienta a organização e apresentação do trabalho monográfico e a divulgação dos resultados da pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e finalidade da Monografia;
2. Pesquisa Científica: O Pesquisador; A pesquisa e suas classificações;
3. Estrutura da monografia: Estruturação da monografia;
4. Relatório: Elaboração e apresentação da Monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Pesquisa princípio científico e educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

IUDEKE, M, A, e MARLI, E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. São Paulo: EPU, 1988.

MARTINS, J. dos S. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa**. Salvador: UNEB, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: **informação e documentação:** citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10524: **preparação de folha de rosto de livro**: Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **informação e documentação:** trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **informação e documentação:** referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: **numeração progressiva das seções de um documento**: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: **sumário:** procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6029: **informação e documentação:** livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari. **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANTOS, Ednalva Maria marinho dos et al. **O texto científico**: diretrizes para elaboração e apresentação. 3. ed. Salvador: UNYAHNA/ QUARTETO, 2003. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. 3 ed. São Paulo: Alínea, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	FDEM	120

EMENTA

Prática educativa em sala de aula, através de experiências de ensino em classe de matemática do Ensino Médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento;
2. Legislação de Estágio;
3. Normatização de Estágio;
4. Discussão teórica e metodológica sobre o ensino da Matemática;
5. Orientação quanto: Observação: campo de estágio; Elaboração de relatórios;
6. Estágio de Regência: Encontros teóricos de discussão sobre; Metodologia; Conteúdo; Avaliação;
7 Seminários de Apresentação do Resultado do Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa em Educação Matemática**: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. Brasília. MEC/SEF, 1997.

CARAÇA, J. B. **Conceitos fundamentais da matemática**. Lisboa: Brás Monteiro, 1975.

CARRAHER, T. N. **Aprender pensando**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CARVALHO, D. L. de. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Ática, 1991.

D'AMBROSIO, U. **Da realidade à ação**: reflexões sobre Educação Matemática. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

IMENES, L. M; JAKUBOVIC, J.; LELIS, M. **Matemática ao vivo**. São Paulo: Scipione, 1983.

LUCKESI, C.C. **Avaliação educacional escolar**: para além do autoritarismo. São Paulo: ANDE, 1986.

MACHADO, N. J. **Matemática e realidade**. São Paulo: Cortez. 1987.

MARANHÃO, M.C.S. de A. **Matemática**. São Paulo: Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARALDI, Ivete Maria. **Matemática na escola**: que ciência é esta? Bauru: EDUSC, 1999.

BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loyola. **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRZEZINSKI, Iria. (org). **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

CURY, Helena Noronha. **Analise dos erros**: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

D'AMBROSIO. **Educação matemática**: da teoria à prática. São Paulo: Papirus, 1996.

FIORENTINI, Dario; JIMENEZ, Alfonso (org). **Histórias de aulas de matemática**: compartilhando saberem profissionais. Campinas: FE: CEMPEM, 2003.

_____; CRISTOVÃO, Eliane Matesco. **Histórias e investigações de/em aulas de matemática**. Campinas: Editora Alínea, 2006

PAIS, Luis Carlos. **Didática da matemática**: uma analise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Didática da matemática**: informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PARRA, Cecília. SAIZ, Irmã (org). **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MOREIRA, Plínio Cavalcante. **A formação matemática do professor**: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COMPONENTES DE LIVRE ESCOLHA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	FDEM	60

EMENTA

Estuda o processo de ensino-aprendizagem da Matemática numa perspectiva didático-pedagógica, buscando a compreensão das relações teoria-prática e tomando como referência os pressupostos filosóficos, epistemológicos, políticos, sociológicos, antropológicos e históricos do conhecimento matemático, tendo em vista a formação do educador matemático reflexivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos teóricos de Educação Matemática;
2. Educação, Currículo e Avaliação em Educação Matemática;
3. A pesquisa em Educação Matemática e um novo papel do professor;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, M. A. V. **Educação Matemática**. São Paulo Moraes, 1987.

BIEMBENGUT, Maria Salete; HEIN, Nelson. **Modelagem do ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

BOYER, C. B. **História da matemática**. São Paulo: Edgard Blucher; EDUSP, 1974.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando**. São Paulo: Vozes, 1984.

_____; CARRHAER, David; SCHLIMANN, Ana Lúcia (Orgs.). **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1988.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 1990.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROSEIRA, Nilson Antonio Ferreira. **Educação Matemática e valores**: das concepções dos professores à construção da autonomia. Salvador: UNEB, 2004.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática crítica**: a questão da democracia. Campinas, SP: Papirus, 2001 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA. Publicação Semestral. São Paulo: SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação Matemática de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 (Coleção Tendências em Educação Matemática).

GOMÉZ-GRANELL, C.; TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. **Linguagem matemática**: símbolo e significado. Além da alfabetização. São Paulo: Ática, 1995.

HOGBEN, L. **El maravilhoso mundo de lãs matemáticas**. Madrid Aguilar, 1970.

KAMII, C. e DECLARK, G. **Reinventando a Aritmética**. Campinas: Papirus, 1986.

KRULIK, Stephen; Reys, Robert E. (Orgs.). **A resolução de problemas na matemática escolar**. Tradução de Hygino H. Domingues e Olga Corbo. São Paulo: Atual, 1997.

MENEZES, L. **A importância da pergunta do professor na aula de matemática**. Lisboa, 1997.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: interciência, 1995.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática das matemáticas**. São Paulo: Ática.

ROSEIRA, Nilson Antonio Ferreira. **Resolução de problemas de matemática**: dificuldades e desafios. 2. ed. Alagoinhas: Publicação Independente, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ETNOMATEMÁTICA	FDEM	60

EMENTA

História da Etnomatemática; A Etnomatemática no Brasil; A modelagem matemática como ferramenta para a Etnomatemática; Proposta metodológica usando a Etnomatemática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Programa Etnomatemática;
2. Educação Matemática e Multiculturalismo;
3. Etnomatemática e construção do currículo;
4. Etnomatemática e Complexidade: Uma proposta transdisciplinar;
5. Etnomatemática e modelagem matemática;
6. Etnomatemática e história da matemática;
7. Pesquisas qualitativa em Etnomatemática: Uma proposta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 (Coleção Tendências em Educação Matemática).

GERDES, P. **Sobre o conceito de etnomatemática**. Estudos em Etnomatemática. ISP-KMU, 1989.

KNIJNIK, G. **Exclusão e resistência**: educação matemática e legitimidade cultural. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SEBASTIANNI, **Etnomatemática**: uma proposta metodológica. Série reflexões em Educação Matemática. USU, v.3, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, M.A.V; GARNICA, A.V.M. **Filosofia da Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, M.C; ARAÚJO, J.L.A (org). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BUZZI, R. A. **Introdução ao Pensar**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1986.

CYRINO, M.C.C.T: A **Matemática, a Arte e a Religião na formação do Professor de Matemática**. Bolema, Rio Claro, nº 23.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA. n. 1. São Paulo: SBEM, 1993.

KNIJNIK, G. **O saber popular e o saber acadêmico na luta pela terra**. Educação Matemática em Revista. SBEM, 1993, n.1

SEBASTIANNI, F. E. **Por uma teoria de etnomatemática**. Revista BOLEMA, n. 7, 1991.

VIEIRA, M.P.A; PEIXOTO, M.R.C; KOURY, Y.M.A. **A pesquisa em História**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	ICM	60

EMENTA

Concepções de tecnologia. Tecnologias e Educação. Tecnologias relevantes na sociedade e na escola atual. O uso de tecnologias diversas no ensino da matemática. Tecnologias para automatizar e modificar as tarefas docentes e discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepções de tecnologia;
2. Tecnologias e Educação;
3. Tecnologias relevantes na sociedade e na escola atual;
4. O uso de tecnologias diversas no ensino da matemática;
5. Tecnologias para automatizar e modificar as tarefas docentes e discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Virgilio A. F. **Tecnologia e suas metáforas**. Belo Horizonte: Diversa. n. 2, p, 24-25, 2003.

BORBA, Marcelo C.; PENTEADO, Miriam G. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993. 203 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, José A. A.; NACARATO, Adair M. **Atuais tendências didático-pedagogicas no ensino da geometria**: um olhar sobre os anais dos ENEMs. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 2004, Recife: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2004.1 CD-ROM.

BORBA, Marcelo C. **Tecnologias informáticas na Educação Matemática e reorganização do pensamento**. In. BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática**: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 285-295.

FONSECA, Maria C. F. R. et al. **O ensino da geometria na escola fundamental**: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2001, 127p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

LOUREIRO, Cristina. **Computadores no ensino da geometria**. In: VELOSO, E.; FONSECA, H.; PONTE, J. P. (Org.). **Ensino de a geometria no virar do milênio**. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 1999. p. 43-50.

SKOVSMOSE, Olé. **Cenários para investigação**. Bolema-Boletim de Educação Matemática. Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS DE TRIGONOMETRIA	ETM	60

EMENTA

Trigonometria no triângulo retângulo e no ciclo trigonométrico; Arcos notáveis e redução ao primeiro quadrante. Funções circulares e seus gráficos. Identidades trigonométricas. Equações e inequações trigonométricas. Lei dos senos e dos cossenos. Números complexos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Trigonometria no triângulo retângulo e no ciclo trigonométrico;
2. Arcos notáveis e redução ao primeiro quadrante;
3. Identidades trigonométricas
4. Funções circulares e seus gráficos;
5. Equações e inequações trigonométricas;
6. Lei dos senos e dos cossenos;
7. Números Complexos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática**. 1. ed São Paulo: Moderna, 1990 2v

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. 6 ed. São Paulo: Atual, 1985 3v.

_____; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**. 8. ed São Paulo: Atual, 2004.

MACHADO, Nilson José. **Matemática por assunto**. São Paulo: Scipione, 1988 9v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACCARO, Nelson. **Matemática**: segundo grau. 7. ed São Paulo: Atica, 1990 2v. (Série compacta) ISBN

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática 2**. São Paulo: FTD, 1992.

GUELLI, C. A. et all. **Trigonometria**. São Paulo: Moderna 1994.

GUELLI, Oscar. **Dando corda na trigonometria**. 9. Ed. São Paulo: Ática, 2003 64p. (Contando a história da matemática: 6).

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: Trigonometria. São Paulo: Atual, 1985. v.

KENNEDY, E. S. **Trigonometria**. São Paulo: Broch, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTATÍSTICA II	ETM	60

EMENTA

Teste de hipótese. Estimativas de parâmetros. Intervalo de Confiança. Análise de regressão e correlação linear - ajustamento à reta, à exponencial e a parábola. Séries temporais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Probabilidades;
2. Variáveis aleatórias discretas e contínuas;
3. Correlação e Regressão;
4. Análise de regressão;
5. Regressão linear simples;
6. Regressão linear por transformação;
7. Curva geométrica;
8. Regressão polinomial;
9. Análise das séries temporais;
10. Inferência estatística: Intervalos de confiança e Teste de hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, J. S. da.; MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izdoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

VIEIRA, Sonia. **Princípios de estatística**. São Paulo: Pioneira, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Gomes de Azevedo, CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. **Estatística básica**. 4. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1984. (Cursos de Ciências Humanas de Educação).

BUSSAD, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica métodos quantitativos**. 4. ed. São Paulo: Editora Atual, 1987.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva,1999.

GUERRA, M. J.; DONAIRE, D. **Estatística indutiva teoria e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Livraria Ciência e Tecnologia Editora, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAZZAN, Samuel et al. **Fundamentos e matemática elementar combinatória e probabilidade**. São Paulo: Atual, 1993.

LIPSCHULTZ, Seymour. **Probabilidade**. 4. ed. ver. São Paulo: Editora Megrawhill do Brasil, 1993.

MAYER, P. Probabilidade. **Aplicações à estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, l994.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística**. 4.ed. São Paulo: Atlas,1991.

MULTEIRA, Bento José Ferreira; BLACK, George Hubert Joseph. **Estatística descritiva**. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugual.

OLIVEIRA, T. de F. R. **Estatística aplicada à educação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

SPIEGEL, Murray Ralph. **Estatística (340 problemas resolvidos e propostos**). 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1984.

SPIEGEL, M. J. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1977.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Editora Harbra, 1986.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izdoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	FDEM	60

EMENTA

Trata dos conceitos de sociedade e educação em diversas perspectivas sociológicas e da natureza e caráter da relação entre estas categorias, com vistas à compreensão das práticas e processos educativos na sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Processo de construção do conhecimento e a educação;
2. As ciências sociais e o processo histórico: “A sociologia um conhecimento de todos”;
3. A compreensão dos principais processos que deram origem à formação e organização social, política e econômica da sociedade contemporânea. A instituição escolar como tempo/espaço sócio-cultural. As contribuições de Darcy Ribeiro;
4. A escola na sociedade de classes. A sociedade contemporânea e as diversas abordagens sociológicas;
5. A educação liberal no contexto brasileiro;
6. A redescoberta da educação na Agenda das Políticas Públicas;
7. As correntes sociológicas e a educação;
8. O cenário estrutural do Brasil;
9. A educação e os aparelhos ideológicos de reprodução;
10. Globalização e a precarização das relações sociais;
11. A questão das desigualdades sociais e o papel da educação;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental**. Salvador: DEE, 1995.
BARROS, R. S. M. de (Org.). **Diretrizes e bases da educação nacional**. São Paulo: Pioneira, 1960.
BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
DEMO, Pedro **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Editora, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRAHER, T. N.; CARRHAER, D.; SCHLEIMANN, A. L. (Orgs.). **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1988.

COULSON, M. A.; RIDDELL, D. S. **Introdução crítica à sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira**. Católicos e liberais. São Paulo: Cortez Editora, 1978.

_____. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.

FERREIRA, Roberto Martins. **Sociedade da Educação**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 1993.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Compromisso**. Campinas: Papirus, 1992.

GOULART, I. **Psicologia da educação**. Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2002.

MELLO, L. G. de. **Antropologia cultural**: iniciação, teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. **Cidadania e competitividade**: desafios educacionais do terceiro milênio. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MEZOMO, J. C. **Educação e qualidade total**: A escola volta às aulas. Petrópolis: Vozes, 1997.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. Contribuição à história da educação brasileira. São Paulo: Loyola, 1973.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**: 1930-1973. Petrópolis: Vozes, 1978.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SPOSITO, M. P. **O povo vai à escola**. São Paulo: Loyola, 1984.

3.4.8. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é realizado numa perspectiva de transversalidade, oportunizando a articulação dos conhecimentos científico-acadêmicos às situações de ensino-aprendizagem no ambiente de prática. Ele deve contribuir para a realização de projetos coletivos articulados com as escolas da Educação Básica, desenvolver estratégias que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, constituindo-se num espaço onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente.

Sendo um espaço pedagógico que tem o meio social como ponto de partida, as ações de intervenção na comunidade e a realidade de sala de aula possibilitam reflexões sobre situações que visam:

- Conhecer a realidade do Ensino da Matemática na escola pública e em espaços alternativos em que ocorram processos de ensino/aprendizagem, tais como ONG, escolas especiais, programas de capacitação;
- Entender o papel social, político, cultural e educacional que a escola desempenha na sociedade contemporânea;
- Discutir e propor currículos de Matemática para as escolas do Ensino Fundamental e Médio;
- Dentre outros.

Este Estágio ocorre do 5º ao 8º semestre, sendo os Estágios I e II voltados para as análises das relações e interações que se estabelecem, tanto em nível geral de organização curricular, infra-estrutura e relações interpessoais na escola, como em nível específico do ensino da Matemática na sala de aula, tríade aluno-professor-saber; vivências e experiências docentes nas escolas, tais como: monitorias, preparação de material didático, etc e discussão dos fundamentos teóricos-metodológicos da prática de ensino e seu processo de investigação.

Nos Estágios III e IV destacam-se como objetivos, além da necessidade de intervenção na comunidade, o estudo das relações e interações que ocorrem em campos de investigação, como ONG, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial; vivências em atividades na comunidade, caracterização e discussão dos fundamentos teóricos-metodológicos que subsidiam o ensino da Matemática diante dessas realidades, elaboração de projetos de intervenção e implementação de atividades matemática e sua avaliação.

Assim, o plano de trabalho em Estágio, contempla perspectivas teóricas adquiridas em todos os eixos, servindo de sustentação à observação, planejamento de ações, intervenções, reflexões e investigações do campo profissional, que poderão culminar com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

É, portanto, um trabalho que engloba a regência e atividades de intervenção na comunidade, que se realiza a partir da observação e da atuação que possibilitam uma leitura da realidade, um olhar investigativo, uma mostra das necessidades de intervenção. É um projeto que contempla o saber matemático, a ação pedagógica e os conhecimentos sócio-psicológicos e antropológicos da produção do conhecimento.

As atividades de Estágio Supervisionado do Curso de Matemática são organizadas observando-se as disposições do Regulamento Geral do Estágio da UNEB, instituído pela Resolução CONSEPE nº 795 de 2007, apresentada a seguir.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE
Estrada das Barreiras, s/n - Cabula - Salvador-Bahia.

RESOLUÇÃO N.º 795/2007

(Publicada no D.O. de 13-02-2007, pág. 20)

Aprova o Regulamento Geral de Estágio da UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas competências, de acordo com o que consta do **Processo N.º 0603070001248**, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte integrante do processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourisvaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Parágrafo Único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi;*
V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas "c", "d", "e", "f" e "g" serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
V - propor convênios de estágio;
VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;
II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

a) Coordenação Geral de Cursos;
b) Coordenação Local;
c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
e) Professor(es) de Estágio;
f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 – As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
b) realizar supervisão com visitas in loco;
c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III – Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os

professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

a) A formação acadêmica;
b) A experiência profissional;
c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
IV – Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;
V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;
VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;
II - Freqüência integral na realização da atividade-campo do estágio;
III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;
IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
V - Auto-avaliação do aluno;
VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I – A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II – A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo Único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

a) Reunião com toda a turma (2h);

b) Orientações individuais (1hora por aluno);
c) Observação de estágio em campo (12h);
d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementará sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de "a" a "e" do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

a) Reunião com toda a turma (2h);
b) Orientações individuais (1hora por aluno);
c) Observação de estágio em campo (12h);
d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

Capítulo VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 – Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 23 – Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 – O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.

3.4.9.Trabalho de Conclusão de Curso

A construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser compreendida como um processo que se inicia desde que o aluno ingressa no Curso.

Desde os primeiros semestres são oferecidos componentes curriculares que possibilitam ao aluno o aprendizado de técnicas de construção textual segundo os parâmetros metodológicos da produção científica que, aliados a formação acadêmica para o exercício da docência em matemática que são ofertados gradualmente durante o curso, convidam o aluno a compreender o processo de construção do conhecimento matemático a partir da sua própria história de aprendizado.

As dificuldades e afinidades para a aprendizagem e consequentemente para o ensino, em áreas específicas do conhecimento matemático, são como pistas que apontam caminhos de investigação e pesquisas para o aluno, que poderão culminar em uma produção científica ao final do curso. A atitude investigativa e reflexiva é incentivada principalmente a partir das experiências em sala de aula promovidas durante sua formação, sejam elas em salas regulares de ensino, realizadas nas atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sejam elas em atividades de extensão, no oferecimento de seminários e cursos para professores e alunos da comunidade. São, portanto, fontes de pesquisa os temas atuais ligados a aprendizagem de matemática no ensino básico e superior tais como: processos de ensino/aprendizagem de Matemática; mudanças curriculares; emprego de tecnologias no ensino de Matemática; prática docente; práticas de avaliação; contexto sócio-cultural e político do ensino/aprendizagem de Matemática. São incentivadas ainda temáticas de pesquisa ligadas especificamente à Matemática no Ensino Superior nas áreas de Álgebra e Teoria dos números, Análise, Matemática Aplicada, Geometria e Topologia, dentre outros temas.

O TCC é regulamentado pela Resolução nº 622/2004 – CONSEPE, apresentada a seguir.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o "Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso" – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM
13 / 08 / 2004
D.O. – Pág. 26

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

• aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;

• desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;

• desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários, trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II -DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;

II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;

III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários. trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação

metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressalvando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

CAPÍTULO III - DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;
IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV - DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da

Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;

II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;

III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de freqüência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;

V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;

VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V -DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;

II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;

III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;

IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;

V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI - DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII -DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento,

quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII - DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;

II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada. 8

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os ítens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

a) nome da Instituição;
b) nome do(s) autor(es);
c) título;
d) subtítulo, se houver;
e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
f) ano de depósito (entrega)

Lombada

a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC

juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.

CAPÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em

que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;
II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;
III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.

3.4.10. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

O curso exige a realização, pelo aluno, de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) que possibilitem a vivência de atividades que podem ser contempladas sob a forma de iniciação científica, monitoria de ensino e extensão, participação em seminários, congressos e eventos, participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social relacionados à área do curso; apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins.

As AACCs somam 200 horas, distribuídas ao longo do curso, de acordo com a disponibilidade e interesse do discente, desde que observada a Resolução CONSEPE nº 1.150/2010 a seguir apresentada, que estabelece as condições para o desenvolvimento de tais atividades nos currículos de formação de professores da UNEB.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO N º 1.150/2010

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.22

Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N° 792/2007 – CONSEPE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º - Regulamentar as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB.

§ 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente.

§ 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB.

§ 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução.

§ 5º - Poderão ser acrescidas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados.

§ 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

§ 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1° semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso.

Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico.

§ 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação.

§ 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº. 792/2007 – CONSEPE.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourisvaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC C
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3.Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4.Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5.Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas

Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11-Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12-Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas ; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas

na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

AC: Atividade Complementar
AD: Atividade Desenvolvida

3.5 ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

A relação do acervo bibliográfico do curso encontra-se no (anexo B) do projeto.

3.6.REGIME ESCOLAR ADOTADO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Licenciatura em Matemática adota o regime semestral de matrícula por componente curricular. O tempo mínimo para sua integralização é de 08 semestres e o máximo de 14.

O número de vagas oferecido para o Curso foi alterado em alguns períodos. A seguir, apresenta-se esse número de vagas:

- 2004 (ano de implantação): foram oferecidas 50 vagas, Resolução nº 249/2003, CONSU.

- 2005 e 2006: foram oferecidas 35 vagas no 1º semestre e 35 vagas no 2º semestre de acordo com o Projeto de Redimensionamento/Implantação (Resolução 272/2004)

- 2007: a partir desse ano, houve a redução de vagas, de 70 para 40, sendo entrada anual em turno alternado - matutino ou noturno, Resolução do CONSEPE nº 804/2007.

Embora o Projeto de Redimensionamento/Implantação do Curso de Matemática tenha sido implementado a partir de 2004, neste ano, o número de vagas oferecido foi diferente do que ele estabelecia em função de que o Edital do Vestibular de 2004 foi publicado ainda em 2003 e o Projeto só foi aprovado em meados de 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO-CONSU

RESOLUÇÃO N.º 249/2003

Aprova o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o Processo Seletivo Vestibular/2004 e dá outras providências.

A PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, considerando o parecer constante no processo 0603030101410, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, *ad referendum* do Conselho Pleno,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Quadro de Cursos/Vagas para o Processo Seletivo Vestibular/2004, indicadas no Anexo Único, desta Resolução.

Art. 2º - Das vagas oferecidas por Curso/Habilitação, 40% (quarenta por cento) serão reservadas para os afro-descendentes oriundos de Escola Pública, conforme Resolução n.º 196/2002 do Conselho Universitário – CONSU.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSU, 27 de agosto de 2003

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU

PUBLICADA EM 29/08/03
D. O. PAG. 08

PUBLICADA EM 29/08/03 D.O. PAG 08 e 09

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
GERÊNCIA DE SELEÇÃO DISCENTE – GESEDI
COMISSÃO PERMANENTE DE VESTIBULAR – COPEVE

RETIFICADO NO D.O. DE 30/31-08-2003, PÁG. 25.

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 0249/ 2003 - ~~CONSEPE~~ CONSU

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CURSOS/VAGAS A SEREM OFERECIDOS NO PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR/2004
DAS VAGAS OFERECIDAS POR CURSO / HABILITAÇÃO, 40% SÃO RESERVADAS PARA OS AFRO-DESCENDENTES ORIUNDOS
DE ESCOLA PÚBLICA CONFORME RES. Nº 196 / 2002-CONSU

CAMPUS	CURSOS	VAGAS OFERECIDAS/ 2004	ENTRADA / SEMESTRE	TURNO DE FUNCIO-NAMENTO	OBSERVAÇÕES
CAMPUS I	Ciências Contábeis *	50	1º	Matutino	
Salvador	Ciências Contábeis *	50	2º	Noturno	
	Desenho Industrial				
	Hab. Programação Visual	20	1º	Matutino	
	Hab. Projeto do Produto	20	1º	Matutino	
	Urbanismo	50	1º	Diurno	
	Comunicação Social com Habilitação				
	em Relações Públicas	50	1º	Vespertino	
	Administração *	50	1º	Diurno	
	Administração *	50	2º	Noturno	
	Análise de Sistemas *	50	1º	Matutino	
	Química (Lic.)	50	1º	Diurno	
	Engenharia de Produção	50	1º	Vespertino	
	Turismo e Hotelaria	50	1º	Vespertino	
	Pedagogia (Lic.)	50	1º	Matutino	
	Pedagogia (Lic.)	50	1º	Noturno	
	Pedagogia (Lic.)	50 (Turma 1)	2º	Vespertino	
	Pedagogia (Lic.)	50 (Turma 2)	2º	Vespertino	
	Letras com Habilitação em Língua *				
	Espanhola (Lic.)	50	1º	Vespertino	
	Letras com Habilitação em Língua *				
	Inglesa (Lic.)	50	1º	Noturno	
	Nutrição*	30/30	1º/2º	Diurno	
	Enfermagem*	25/25	1º/2º	Diurno	
	Fonoaudiologia*	25/25	1º/2º	Diurno	
CAMPUS II	Ciências Biológicas (Lic.)	30	1º	Matutino	
Alagoinhas	Matemática (Lic.) *	30	1º	Matutino	
	Letras Vernáculas (Lic.) *	50	1º	Vespertino	
	Letras com Habilitação em Língua *				
	Inglesa (Lic.)	40	1º	Vespertino	
	Letras com Habilitação em Língua				
	Francesa (Lic.)	30	1º	Vespertino	
	História (Lic.) *	50	1º	Noturno	
	Análise de Sistemas *	30	2º	Diurno	
CAMPUS III	Agronomia*	35/35	1º/2º	Diurno	
Juazeiro	Direito	50	1º	Vespertino	
	Pedagogia (Lic.) *	50	1º	Vespertino	
	Pedagogia (Lic.) *	50	1º	Noturno	
	Comunicação Social Habilitação				
	Jornalismo em Multimeios *	50	2º	Vespertino	
CAMPUS IV	Letras Vernáculas (Lic.)(1)	50	1º	Vespertino	(1) Os turnos dos cursos de Geografia, História e Letras são oferecidos em sistema de alternância.
Jacobina	Letras com Habilitação em Língua				
	Inglesa (Lic.)(1)	50	1º	Noturno	
	História (Lic.)(1) *	50	1º	Noturno	
	Geografia (Lic.)(1) *	50	1º	Vespertino	

CAMPUS V	Letras Vernáculas (Lic.)	30	1º	Vespertino	(2) Habilitação oferecida em sistema de alternância.
Santo Antônio	Letras com Habilitação em Língua				
de Jesus	Inglesa (Lic.)	30	1º	Vespertino	
	Letras com Habilitação em Língua				
	Espanhola (Lic.)	30	1º	Vespertino	
	História (Lic.)	50	1º	Vespertino	
	Geografia (Lic.)	50	1º	Matutino	
	Administração com Habilitação em				
	Adm. Mercadológica (2)	–	1º	Noturno	
	Administração com Habilitação em				
	Micro e Pequenas Empresas (2)	50	1º	Noturno	
CAMPUS VI	Letras Vernáculas (Lic.)	50	1º	Noturno	
Caetité	Letras com Habilitação em Língua				
	Inglesa (Lic.)	50	1º	Vespertino	
	História (Lic.)	50	1º	Noturno	
	Geografia (Lic.)	50	1º	Vespertino	
	Matemática (Lic.)	50	1º	Noturno	
CAMPUS VII	Matemática (Lic.)	50	1º	Noturno	
Senhor do	Ciências Biológicas (Lic.)*	30/30	1º/2º	Vespertino	
Bonfim	Pedagogia (Lic.)	50	1º	Noturno	
CAMPUS VIII	Pedagogia (Lic.)	50/50	1º/2º	Noturno	
Paulo Afonso	Matemática (Lic.)	50	1º	Noturno	
	Ciências Biológicas (Lic.)	50	1º	Vespertino	
	Engenharia de Pesca	50	1º	Vespertino	
CAMPUS IX	Engenharia Agronômica	50	1º	Diurno	
Barreiras	Pedagogia (Lic.)	50	1º	Vespertino	
	Pedagogia (Lic.)	50	1º	Noturno	
	Pedagogia (Lic.)	50	2º	Matutino	
	Ciências Contábeis	50	1º	Noturno	
	Letras Vernáculas (Lic.)	50	1º	Vespertino	
	Letras Vernáculas (Lic.)	50	2º	Matutino	
CAMPUS X	Letras Vernáculas (Lic.)(3)	50	1º	Noturno	(3) Cursos oferecidos em sistema de alternância.
	Letras com Habilitação em Língua				
	Inglesa (Lic.)(3)	-	1º	Vespertino	
Teixeira de	Pedagogia (Lic.)(3)	50	1º	Vespertino	
Freitas	Matemática (Lic.)	50	2º	Vespertino	
	Ciências Biológicas (Lic)	50	2º	Vespertino	
CAMPUS XI	Pedagogia (Lic.)	50	1º	Vespertino	
Serrinha	Pedagogia (Lic.)	50	2º	Noturno	
	Administração	50	1º	Noturno	
CAMPUS XII	Educação Física (Lic.)	50	1º	Diurno	
Guanambi	Pedagogia (Lic.)	50	1º	Matutino	
	Pedagogia (Lic.)	50	1º	Noturno	
CAMPUS XIII	Pedagogia (Lic.)	50 (Turma 1)	1º	Noturno	
Itaberaba	Pedagogia (Lic.)	50 (Turma 2)	1º	Noturno	
	Letras Vernáculas (Lic.)	50	2º	Vespertino	
CAMPUS XIV	Letras Vernáculas (Lic.)	50	1º	Vespertino	
Conceição do	Letras com Habilitação em Língua				
Coité	Inglesa (Lic.)	50	1º	Vespertino	
CAMPUS XV	Pedagogia (Lic.)	50	2º	Vespertino	
Valença	Pedagogia (Lic.)	50	1º	Noturno	
CAMPUS XVI	Pedagogia (Lic.)	50	1º	Noturno	
Irecê	Pedagogia (Lic.)	50	2º	Vespertino	

CAMPUS XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia (Lic.) Pedagogia (Lic.)	50 50	1º 2º	Noturno Vespertino	
CAMPUS XVIII Eunápolis	Letras Vernáculas (Lic.)	50	1º	Vespertino	
CAMPUS XIX Camaçari	Ciências Contábeis* Ciências Contábeis*	50/50 50/50	1º/2º 1º/2º	Vespertino Noturno	
CAMPUS XX Brumado	Letras Vernáculas (Lic.) Letras Vernáculas (Lic.)	50 50	1º 1º	Vespertino Noturno	
CAMPUS XXI Ipiaú	Letras Vernáculas (Lic.) Letras Vernáculas (Lic.)	50 50	1º 1º	Vespertino Noturno	
CAMPUS XXII Euclides da Cunha	Letras Vernáculas (Lic.) Letras Vernáculas (Lic.)	50 50	1º 1º	Vespertino Noturno	
CAMPUS XXIII Seabra	Letras Vernáculas (Lic.) Letras Vernáculas (Lic.)	50 50	1º 1º	Vespertino Noturno	
CAMPUS XXIV [illegible]ue-Xique	Letras Vernáculas (Lic.) Letras Vernáculas (Lic.)	50 50	1º 1º	Vespertino Noturno	

OBS.: * As vagas do 1º semestre dos respectivos cursos serão destinadas aos primeiros classificados, podendo ser feitas tantas chamadas quanto forem necessárias para o seu preenchimento.

(Lic.) - Licenciatura

PUBLICADA EM 29/08/03 D. O. PAG. 09

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº. 804/2007

Publicada no D.O.E. de 04-04-2007, pág. 21

Convalida alterações referentes a: número de vagas oferecidas, turno de funcionamento e entrada anual por processo seletivo dos Cursos de Graduação da UNEB oferecidos nos *Campi* que indica.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, com fundamento no Art. 13, § 4º, combinado com o Art. 15, inciso VII do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno e, à vista do que consta no Processo Nº 0603070001582,

RESOLVE:

Art. 1º - Convalidar as alterações referentes ao número de vagas oferecidas, ao turno de funcionamento e entrada anual por processo seletivo, dos Cursos de Graduação oferecidos nos Departamentos e respectivos *Campi* abaixo relacionados:

CURSO	DEPARTAMENTO	*CAMPUS*
Matemática	Exatas e da Terra	II – Alagoinhas
Pedagogia: docência e gestão de processos educativos	Ciências Humanas	III – Juazeiro
Direito	Ciências Humanas	IV – Jacobina
Geografia	Ciências Humanas	V – Santo Antônio de Jesus
Geografia e Matemática	Ciências Humanas	VI – Caetité
Enfermagem, Matemática e Ciências Biológicas	Educação	VII – Senhor do Bonfim
Matemática e Ciências Biológicas	Educação	VIII – Paulo Afonso
Matemática e História	Educação	X – Teixeira de Freitas
História e Comunicação Social - Hab. em Radialismo	Educação	XIV – Conceição do Coité
Direito	Educação	XV – Valença
Turismo	Ciências Humanas e Tecnologias	XVIII – Eunápolis

Art. 2º – As alterações de que trata o artigo precedente encontram-se especificadas no Anexo Único, que integra a presente Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, observadas as datas descritas no Anexo Único.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 03 de abril de 2007.

Lourisvaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº. 804/2007

CAMPUS/DEPARTAMENTO	DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES
II – Alagoinhas/DCET	**Curso de Matemática:** redução para uma entrada anual, com ampliação do número de vagas de 35 para 40 vagas.
III – Juazeiro/DCH	**Curso de Pedagogia: docência e gestão de processos educativos:** redução do número de vagas de 50 para 40.
IV – Jacobina/DCH	**Curso de Direito:** alternância na oferta do turno de funcionamento (noturno/matutino).
V – Santo Antônio de Jesus/DCH	**Curso de Geografia:** redução do número de vagas de 50 para 40.
VI – Caetité/DCH	**Curso de Geografia:** redução do número de vagas de 50 para 40.
	Curso de Matemática: redução para uma entrada anual, com ampliação de 35 para 40 vagas.
VII – Senhor do Bonfim/DEDC	**Curso de Enfermagem:** redução do número de vagas de 50 para 30, com uma entrada anual no 2º semestre para o Processo Seletivo dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.
	Curso de Matemática: redução do número de vagas de 70 para 40 com uma entrada anual em turnos alternados (noturno/matutino).
	Curso de Ciências Biológicas: redução para uma entrada anual, mantendo 30 vagas e alternando a entrada do 2º para o 1º semestre.
VIII – Paulo Afonso/DEDC	**Curso de Ciências Biológicas:** redução para uma entrada anual no 1º semestre, com 40 vagas para o turno diurno.
	Curso de Matemática: redução para uma entrada anual no 1º semestre, com 40 vagas para o turno noturno.
X – Teixeira de Freitas/DEDC	**Curso de Matemática:** redução para uma entrada anual, com ampliação de 35 para 40 vagas ofertadas no turno vespertino.
	Curso de História: redução do número de vagas de 50 para 40.
XIV – Conceição do Coité/DEDC	**Curso de História:** redução do número de vagas de 50 para 40, a partir do Processo Seletivo/2006.
	Curso de Comunicação Social com Hab. em Radialismo: alteração do turno de funcionamento do Curso, passando do turno noturno para o matutino com entrada no 2º semestre.
XV – Valença/DEDC	**Curso de Direito:** alteração do turno de funcionamento do Curso, passando do matutino para o noturno a partir do Processo Seletivo/2005.
XVIII – Eunápolis/DCHT	**Curso de Turismo:** alteração na oferta do Curso, passando de Turismo e Hotelaria para Turismo, com entrada no 1º semestre, no turno matutino a partir do Processo Seletivo/2006.

3.7. QUALIDADE ACADÊMICA

A qualidade acadêmica do curso será apresentada através dos seguintes quadros:

- Evolução da matrícula do vestibular – relação candidato/vaga
- Demonstrativo da situação do alunado
- Demonstrativo do índice de freqüência e aprovação discente
- Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão

QUADRO 30 - EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA DO VESTIBULAR – RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA

Ano	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante
	Negros	Indígenas		Negros	Indígenas		Negros	Indígenas	
2004	137	-	208	20	-	30	6,85/1	-	6,93/1
2005	129	-	144	14	-	21	4,61/1	-	3,43/1
2006	108	-	158	14	-	21	3,85/1	-	3,76/1
2007	99	-	47	16	-	24	6,18/1	-	1,95/1
2008	62	09	132	16	02	22	3,87/1	4,50/1	6,00/1
2009	35	02	46	16	02	22	2,18/1	1,00/1	2,09/1
2010	54	-	85	16	02	22	3,37/1	-	3,86/1

Fonte: PROGRAD/GESEDI

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

QUADRO 31 - DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

FORMAS DE INGRESSO - PERÍODO: 2004 a 2010

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Matrícula Especial	Total
2004.1	50	-	-	-	-	-	50
2004.2	-	-	-	-	-	-	-
2005.1	35	-	-	-	-	-	35
2005.2	35	-	-	-	-	-	35
2006.1	33	-	01	-	-	-	34
2006.2	32	-	-	-	-	-	32
2007.1	33	-	-	-	-	-	33
2007.2	-	-	-	-	-	-	-
2008.1	40	-	-	-	01	-	41
2008.2	-	-	-	-	-	-	-
2009.1	32	-	-	-	-	-	32
2009.2	-	-	-	-	-	-	-
2010.1	39	-	-	-	-	-	39
TOTAL							**331**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

FORMAS DE SAÍDA

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Falecimento	Total
2004.1	-	-	-	-	-	-	-
2004.2	-	02	-	-	-	-	02
2005.1	-	12	-	-	-	-	12
2005.2	-	12	-	-	-	-	12
2006.1	-	04	-	-	01	-	05
2006.2	-	06	-	-	-	-	06
2007.1	-	11	-	-	05	01	17
2007.2	04	09	-	-	02	-	15
2008.1	06	04	-	01	-	-	11
2008.2	01	13	-	-	02	-	16
2009.1	-	06	-	-	01	-	07
2009.2	01	05	-	-	-	-	06
2010.1	05	08	-	-	-	-	13
TOTAL							**122**

Total de alunos matriculados no semestre de 2010.2: 209

QUADRO 32 - DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE FREQÜÊNCIA E APROVAÇÃO DISCENTE

PERÍODO 2004 A 2010.1

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2004.1	84,00	16,00	90,40
2004.2	63,82	36,18	79,23
2005.1	74,73	25,27	79,94
2005.2	83,64	16,36	86,87
2006.1	79,46	20,54	85,44
2006.2	74,64	25,36	82,16
2007.1 *	76,54	22,10	83,60
2007.2 *	73,67	25,11	87,76
2008.1	87,10	12,90	86,31
2008.2	79,04	20,96	84,92
2009.1 *	74,40	24,80	80,71
2009.2	67,31	32,69	77,30
2010.1	68,88	31,12	79,26

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação – Campus VII (2011)

- Trancamento e cancelamento de matrícula – 1,36%
- Trancamento e cancelamento de matrícula – 1,22%
- Trancamento e Estudos Aproveitados – 0,80%

QUADRO 33 - DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES E PREVISÃO DE CONCLUSÃO

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2007	-	04	04	-	-	-
2008	06	01	07	-	-	-
2009	-	01	01	-	-	-
2010	05	-	-	-	23	23
2011	-	-	-	13	19	31
2012	-	-	-	07	12	19

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação – Campus VII (2011)

3.8. PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Os projetos de Pesquisa e Extensão do Campus VII têm por finalidade ampliar o universo de atuação do aluno para além da sala de aula, inserindo a academia na comunidade. Esses projetos têm uma importância significativa, pois, possibilitam a construção de saberes não só pelos alunos, mas por todos os envolvidos. Representam também o exercício da função social da Universidade.

Os professores-pesquisadores estão organizados em 05 (cinco) grupos de pesquisas ligados ao Departamento e participam de 15 (quinze) grupos, que envolvem outros Departamentos e/ou outras instituições, todos eles certificados pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq. Dentre os projetos de pesquisa cita-se: Flora do Parque Estadual de Sete Passagens, Avaliações das Perturbações Antrópicas das Matas das Serras de Santana e da Maravilha, Inquérito Parasitológico e Educação Sanitária em Comunidades Quilombolas do Semi-Árido Baiano, Biomonitoramento Citogenético de Trabalhadores Agrícolas do Perímetro Irrigado do Município de Ponto Novo, Identificação de Geminivirus no Território Piemonte Norte do Itapicuru, Sustentabilidade da Meliponicultura em Senhor do Bonfim, História e Memória da Educação na Bahia e Violência e Criminalidade na Microrregião de Senhor do Bonfim-Bahia: Mapeamento e Estudo de Representações Sociais.

As atividades de extensão buscam estimular a participação da comunidade, como forma de superação das situações de desigualdade e de exclusão vivenciadas nas realidades regionais e locais, melhorando a qualidade de vida da população e o exercício consciente da cidadania. Nos últimos anos estão pautadas na política da Universidade em atendimento às necessidades das comunidades do Território, incluindo a consolidação de espaços de discussão acadêmica, através de programas de caráter inclusivo e de políticas afirmativas como o TOPA – Todos pela Alfabetização, Universidade para Todos, AFROUNEB.

O apoio a eventos e atividades específicas e/ou resultantes da interface com a pesquisa faz parte da política deste Departamento. Entre eles destacam-se a Feira de Matemática do Estado da Bahia: Território Piemonte Norte do Itapicuru, Educação Matemática, Educação Sanitária, Educação Ambiental, Congresso Brasileiro de Educação Matemática, Seminário de Parasitologia, Colóquio de Pesquisa e Memória da Educação na Bahia, Encontro de Biologia, Colóquio Internacional Brasil-Canadá, Ciclo de Palestras de Ciências Contábeis, Educação e Trabalho, Incubadora de Cooperativas.

Alguns projetos são desenvolvidos em parcerias com instituições públicas, a exemplo do Centro de Cidadania Digital da Secretaria de Ciências, Tecnologia e Inovação – SECTI do Estado da Bahia no Campus VII e Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), projeto desenvolvido pelo MEC em parceria com o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Encontra-se em planejamento a instalação do Centro Vocacional Tecnológico Territorial - CVTT, também em parceria com a SECTI e Prefeituras Municipais da região.

No Curso de Matemática são desenvolvidos atualmente alguns projetos de pesquisa e/ou extensão, a saber: O despertar da visão científica: uma Proposta para a Socialização do Laboratório de Física do Campus para as aulas Práticas das Escolas Públicas do Município de Senhor do Bonfim; A Geometria na Educação Infantil: Análise de Atividades e da Formação de Professores de Escolas Públicas de Senhor do Bonfim/BA; A Geometria na Região do Piemonte Norte do Itapicuru; Desenvolvimento de Gráficos e Planilhas para uso Didático; Integração de TIC: Produção e (Re) Utilização de Material de Aprendizagem; Matemática Solidária: um Projeto de Parceria entre a Universidade e a Educação Básica; Os erros Cometidos pelos Alunos do 1.º Semestre do Curso de Matemática: Uma Intervenção na Educação Básica; e V Feira Baiana de Matemática.

Estes Projetos buscam aproximar a Licenciatura em Matemática da comunidade acadêmica, bem como, da comunidade externa através de

investigações e interferências realizadas a partir de dados coletados na própria Universidade, no Curso, nas escolas públicas, etc. Estes projetos são coordenados por professores e agregam alunos, seja na condição de bolsistas, seja na condição de monitores voluntários. Muitos destes envolvem alunos e ex-alunos do Curso de Matemática e até mesmo professores de outras instituições. Os projetos de pesquisa e extensão interferem significativamente na formação dos alunos do Curso na medida em que estreitam os laços entre o ensino, a pesquisa e a extensão e fortalece a formação docente. Os dados coletados e/ou resultados encontrados a partir destes projetos são apresentados em eventos externos à Universidade ou em eventos específicos no próprio Departamento, a exemplo da Semana de Integração proporcionada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão do Campus VII – NUPE.

Para divulgação de projetos de pesquisa, resumos de monografias apresentadas, relatos de experiências de estágios, e demais atividades produzidas por alunos sob orientação de professores do Curso, o Colegiado realizou a I Mostra de Educação Matemática da UNEB/Campus VII no ano de 2009.

Considerando a intrínseca articulação entre essas atividades, o Departamento de Educação do Campus VII tem desenvolvido projetos de extensão voltados para o desenvolvimento local e regional, assim como incentivado a produção investigativa dos seus discentes, apoiados na orientação dos docentes, a partir das temáticas tratadas nos quadros 34 e 35.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

QUADRO 34 - PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS NO PERÍODO DE 1999 A 2010

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA							
Os pressupostos pedagógicos dos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática	Compreender a contribuição dos saberes específicos, pedagógicos e contextuais e suas inter-relações na profissionalidade docente do Licenciado em Ciências/Matemática	Maria Celeste Souza de Castro	Docentes da Graduação e Pós-Graduação	2001 - 2004	-	-	X
Analise do Ensino da Álgebra Elementar partindo das concepções de professores e alunos sobre a linguagem algébrica e suas aplicações na prática	Analisar as metodologias desenvolvidas em sala de aula do Ensino Fundamental II para detectar sua implicação da prática do ensino de Álgebra	Alayde Ferreira dos Santos	Comunidade Acadêmica e professores das redes do Ensino Fundamental II	2001 - 2004	-	-	X
Representando o currículo de Matemática a partir de levantamento entre currículo oficial e o implementado nas escolas públicas	Analisar o currículo para compreender a inter-relação existente entre o currículo oficial e o currículo implementado na escola	Maria Celeste Souza de Castro	Professores da rede de ensino e discente de graduação e pós-graduação	2005 - 2006	-	-	X
Projeto de criação e implantação do Núcleo de Pesquisa em Educação Matemática do Semi-Árido	Promover estudos de temas que subsidiem o ensino, aprendizagem e a pesquisa em educação matemática, desenvolver pesquisas disgnósticas sobre os problemas do ensino e aprendizagem e a realidade do semi-árido baiano.	Maria Celeste Souza de Castro	Comunidade acadêmica/ estudantes de graduação, prof. que atuam na área.	2006 - 2008	-	-	X
Um estudo sobre o domínio das estruturas aditivas nas Series Iniciais do Ensino Fundamental no Estado da Bahia	Executar o primeiro estudo diagnóstico da estruturas aditivas nas Series Iniciais do ensino Fundamental na Região de Senhor do Bonfim	Alayde Ferreira dos Santos	Discentes do curso de Licenciatura em Matemática e professores licenciados em Matemática, da microrregião.	2008 - 2009	-	-	X
Analise dos erros cometidos por discentes no curso de Licenciatura em Matemática do Departamento de Educação - Campus VII - Senhor do Bonfim (Projeto interdepartamental)	Criar estratégias para superação das dificuldades dos estudantes, a partir da analise dos erros, para os futuros docentes atuarem de forma contextualizada e significativa no ensino da matemática. Formação de Grupo de Pesquisa.	Maria Celeste Souza de Castro Alayde Ferreira dos Santos	Discente da licenciatura em matemática e professores licenciados em Matemática, do Estado da Bahia.	2008 - 2009	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Memória de Educação na Bahia: Educação no município de Senhor do Bonfim - BA	Registrar as histórias e manifestações culturais na cidade de Senhor do Bonfim e registrar a historia da educação das escolas e colégios mais antigos do município	Maria Gloria da Paz	Comunidade do município e alunos de graduação	1999 - 2012	-	x	-
Contos populares como elementos de base para ação interdisciplinar nas escolas do ensino Fundamental I em Missão do Sahy	Estudar a inserção dos contos e lendas no currículo das escolas do Ensino Fundamental I – Distrito da Missão do Sahy	Maria Gloria da Paz	Professores, alunos e a comunidade de Missão do Sahy	2002 - 2004	-	-	X
Sociais dos Professores de Educação Infantil sobre a infância	Identificar as representações sociais que os professores possuem sobre a infância	Fani Quitéria Nascimento Rehm	Representações Professores da Educação Infantil	2002 – 2004	-	-	X
A escola arborescente: um estudo das representações sociais que os adolescentes têm sobre a escola atual	Identificar as representações sociais que os adolescentes têm da escola atual	Suzzana Alice Lima Almeida	Professores, pais, dirigentes e gestores de políticas públicas	2000 - 2004	-	-	X
Atitudes de letramento de jovens e adultos recém alfabetizados	Analisar o nível de letramentos de jovens e adultos que são considerados alfabetizados, tomando como referencia a contextualização	Paulo Batista Machado	Jovens e adultos de baixa renda da cidade de Senhor do Bonfim	2006 – 2007	-	-	X
ÁREA DE CONHECIMENTO: PEDAGOGIA							
Memória de educação na Bahia: Educação no município de Senhor do Bonfim - BA	Registrar as Histórias e manifestações culturais dos bairros da cidade de Senhor do Bonfim e registrar a história da educação das escolas e colégios mais antigos do município.	Maria Glória da Paz Celmar Santoa e Márcia Costa (discentes)	Comunidade do município e alunos de graduação	1999 - 2005	-	-	X
As representações sociais de estudantes universitários do semi-árido baiano quanto á violação dos Direitos Humanos	Definir em que medida a formação básica de alunos universitária interfere na percepção que possui quanto á violação dos Direitos Humanos	Rita de Cássia Braz Conceição Mello	Alunos da UNEB, Campus de Senhor do Bonfim e Jacobina	2004 - 2005	-	-	X
Acelerando: Para onde? Para quê? Um estudo da operacionalização dos objetivos oficiais dos cursos de aceleração na educação brasileira a partir das praticas docentes	Analisar de que forma o professor dos cursos de aceleração percebem o processo de verticalização dos referidos cursos no contexto neoliberal brasileiro	Simone Ferreira de Souza Wanderley	Professores do curso de aceleração de Senhor do Bonfim	2002 – 2004	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Violência e criminalidade na microrregião de Senhor do Bonfim – Bahia: Mapeamento e estudo de representações sociais	Compreender a violência e a criminalidade e os seus fenômenos no estado da Bahia, tomando-se como referência a microrregião de Senhor do Bonfim, em vista a um mapeamento desses fenômenos e a um estudo de Representações Sociais (idéias, crenças, valores, atitudes) de grupos sociais atuantes no contexto, através da análise de conteúdo do discurso dos membros pertencentes aos grupos sociais estudados.	Paulo Batista Machado	Comunidade regional e acadêmica	2006 – 2007	-	-	X
Escola da maioria negra: Que escola? Qual currículo?	Identificar no currículo as principais corretes ideológicas e se atendem as reais necessidades presentes no contexto de seus alunos	Suzzana Alice Lima Almeida	Comunidade acadêmica , gestores e professores da escola municipal de Tijuaçu	2006 – 2007	-	-	X
Ser negro é legal: as representações sociais que os professores e professoras têm sobre negritude e a lei nº 10.639/2003 **EDITAL FAPESB/SECTI 08/2008**	Identificar e analisar as representações sociais que os adolescentes negros tem sobre a sua etnia, afim de que possam surgir diálogos entre o que se pensa do significado de ser negro	Suzzana Alice Lima Almeida	Comunidade acadêmica, regional, gestores	2008 – 2009	-	-	X
A avaliação ensino fundamental no semi-árido baiano, o IDEB e os desafios na luta por uma educação de qualidade social e contextualizada: o caso dos municípios da microrregiao de Senhor do Bonfim. **EDITAL FAPESB / SECTI 08/2008**	Compreender, de um lado, as causas desse julgamento sistemático, que têm gerado índices classificatórios preocupantes e provocadores de intervenções apoiadas no PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) em vista à superação do quadro negativo representado por 1272 municípios em todo o país; de outro lado, compreender em que medida uma educação contextualizada e com um olhar sobre o semi árido pode contribuir a um desempenho mais positivo da escola pública referida, que repercuta em índices mais positivos e aceitáveis.	Suzzana Alice Lima Almeida	Educadores, gestores e alunos das escolas públicas da microrregião de Senhor do Bonfim	2008 – 2010	-	X	-
Políticas Públicas e participação cidadã – Impactos do P1MC na microrregião de Senhor do Bonfim Bahia	Analisar os impactos sócios culturais, educacionais e políticos gerados pelo P1MC	Ozelito Souza Cruz	Comunidade acadêmica, discentes e comunidade da microrregião	2009 - 2010	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Negro Dança, Negro Faz: O Estudo das Representações Sociais que os Adolescentes negros de Tijuaçu têm sobre a sua Etnia.	Compreender a auto definição que adolescentes negros de Tijuaçu possuem sobre sua etnia.	Suzzana Alice Lima Almeida	.Comunidade Acadêmica e regional	2007 - 2008	-	-	X
Projeto cinemando com a literatura Mostra de filmes UNEB vestibular 2008	Promover a través de mostras de filmes da Literatura nacional maior aprofundamento sobre a temática literatura, arte e cultura	Simone F. de Souza Wanderley	A comunidade acadêmica os/as alunos/as do Programa Universidade Para Todos e o público do ensino médio em geral	2007	-	-	X
NU-ARTE 7 PINTANDO NA ÁREA: Lançamento do Núcleo de Pesquisa em Arte, Cultura e Arte- Educação, Campus VII	Discutir a Arte e a Cultura e os processos de formação, percebendo os aspectos de subjetivação presentes e as éticas estéticas possíveis.	Simone F. de Souza Wanderley	Comunidade acadêmica do Campus VII	06/12/2007	-	-	X
Evento de lançamento do curta: Umbanda – o inteiro é uma banda	Refletir sobre a relação existente entre conceitos como Religião, Religiosidade, Cultura e Natureza na perspectiva africana	Claudia Maisa Lins	Comunidade acadêmica do Campus VII	25/09/2008	-	-	X
PALESTRA: ‘ Alterações recentes ao Código de trânsito brasileiro: Lei 11.705 de 11/07/2008 – Lei Seca”	Compreender os aspectos relevantes da Lei 11.705/2008	Suzzana Alice Lima Almeida	Comunidade acadêmica do Campus VII	06/08/208	-	-	X
SEMINÁRIO TEMÁTICO – Lei 10.639/03- História e Cultura das Populações Afro-Brasileiras e Africanas	Compreender a importância da inserção da cultura afro-brasileira nos currículos escolares a partir da interdisciplinaridade e desenvolver maior conscientização sobre a consciência negra e sua importância para identidade étnica do povo brasileiro	Simone Ferreira de Souza Wanderley	Alunos do Universidade Para Todos, alunos, técnicos, professores do DEDC- Campus VII	08/11/2008	-	-	X
Seminário “O discurso da convivência com o Semi-Árido: Educação e Experiências”	Refletir e integrar a comunidade discente sobre as possibilidades de uma educação contextualizada	Claudia Maísa Lins	Comunidade acadêmica do Campus VII	05/2009	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
III Seminário de Pesquisa e VIII Seminário Interdisciplinar do Curso de Pedagogia – DEDC / Campus VII: A Pesquisa em educação através de memórias: a fecundidade do passado para análise do presente	Refletir sobre as experiências de desenvolvimento do Ensino, Pesquisa no trabalho docente e discente do Curso de Pedagogia	Suzzana Alice Lima Almeida	Comunidade acadêmica do Campus VII	24 a 26/09/2009	-	-	X
Ensino Religioso; Caminhos possíveis para os cristãos	Analisar a trajetória do ensino religioso no Brasil, pontuando sua importância e promovendo reflexões sobre caminhos possíveis numa perspectiva global	Ana Maria Campos Dias	Graduandos em Pedagogia e professores das escolas públicas da microrregião	2008 - 2009	-	-	X
Identificação e Catalogação da cadeia do potencial turístico dos municípios do Piemonte Norte Itapicuru	Identificar e divulgar o potencial turístico da microrregião.	Ozelito Souza Cruz	Comunidade acadêmica e da microrregião.	2009 - 2010	-	-	X
Conhecendo o divino do Brasil caboclo:umbanda e os elemnetos sincréticos da diversidade religiosa afro brasileira	Conhecer os principais elementos do sincretismo da cultura brasileira, na contribuição dos europeus, ameríndios e africanos, presentes na umbanda	Simone Ferreira de Souza Wanderley	Comunidade acadêmica e da microrregião	2009	-	-	X
Trabalho e pobreza na cultura do sisal	Analisar as relações “trabalho e pobreza” no processo de produção de fibras do sisal e o impacto das políticas de combate às desigualdades sociais na cultura do sial, no município de Campo Formoso.	Ozelito Souza Cruz	Comunidade acadêmica e microrregião	2009	-	-	X
Discutindo Educação Sexual e gênero na Educação Básica	Promover a formação e a reflexão continuadas de professores de educação básica, discentes dos cursos de Pedagogia, Enfermagem e Ciências Biológicas sobre sexualidade e gênero e o impacto da abordagem dessas áreas nas práticas educativas de alunos e alunas de municípios que se situam em Senhor do Bonfim e municípios circunvizinhos.	Maria Elisabeth Souza Gonçalves	Discentes dos cursos de Pedagogia, Enfermagem e Biologia	2009	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS BIOLOGICAS							
Levantamento faunístico das Cavernas da Toca da Tiquara e Toca do Gonçalo no município de Campo Formoso	Efetuar o levantamento faunístico da Caverna Toca da Tiquara e Toca do Gonçalo	Rosana da Silva Peixoto	Comunidade regional	2004 – 2005	-	-	X
Efeitos genotóxicos em tétrades de Tradescantia pallida var.purpûrea induzidos pela poluição atmosférica	Investigar, através do uso do Teste de Micronúcleo em tétrades Tradescantia (Trad-MSN) possíveis efeitos genotóxicos ocasionados por poluentes presente na atmosfera de Senhor do Bonfim/Ba	Valdira de Jesus Santos	Comunidade regional	2004 – 2005	-	-	X
Monitoramento microbiológico da água de sistemas alternativos de abastecimento na microrregião de Senhor do Bonfim/Ba	Descrever a situação de sistema alternativo de abastecimento de água na microrregião	Gervásio Paulo da Silva	Comunidade da microrregião	2004 – 2005	-	-	X
Avaliação de perturbações antrópicas das Matas das Serras de Santana e da Maravilha, Norte da Bahia, artrópodes como indicadores biológicos	Conhecer as espécies antrópicas das Matas da Serras Santana e da Maravilha, Norte da Bahia	Maria Elisa da Silva Santos	Comunidade da microrregião	2004 – 2005	-	-	X
Analise Citogenética de Espécies da Família Orchidaceae identificadas na Serra de Santana – Bahia	Caracterizar citogenética de espécie da família identificada no estudo botânico apresente potencial econômico no desenvolvimento sustentável	Andréa Cristina Mariano	Comunidade da microrregião	2005 – 2006	-	-	X
Serra da Maravilha – Serra de Santana: Avaliação de Perturbações Antrópicas das Serras de Santana e da Maravilha, Norte da Bahia.	Descrever os padrões de distribuição de artrópodes nas Serras de Santana e da Maravilha utilizando a abundância relativa, riqueza de espécies e diversidade de coleópteros, formigas, aranhas de solo e abelhas silvestres, bem como as interações abelha-planta.	Maria Elisa da Silva Santos	Comunidade cientifica, estudantes do ensino fundamental que obterão informações recentes sobre os ecossistemas locais, estudantes de graduação	2004 – 2005	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Serra da Maravilha – Serra de Santana: Avaliação de Perturbações Antrópicas das Serras de Santana e da Maravilha, Norte da Bahia	Descrever os padrões de distribuição de artrópodes utilizando a abundancia relativa, riqueza de espécie e diversidade de coleópteros, formigas, aranhas de solo e abelhas silvestres bem como as interações abelha-planta	Maria Elisa da Silva Santos	Comunidade cientifica, estudantes do ensino básico e de graduação	2005 – 2006	-	-	X
Flora do Parque Estadual de Sete Passagens, Porção Norte da Chapada Diamantina – Bahia (SUBFAMILIA EUPHOERBIOIDEA BOISS)	Analisar composição florística estrutura da comunidade e distribuição das espécies da vegetação do parque e comparar os resultados com as outras florestas na região nordeste	Valdira de Jesus Santos	Estudantes de Biologia interessados em taxionomia, ecologia e comunidade em geral	2005 – 2006	-	-	X
Efeitos genotóxicos de tétrades de Tradescantia pallida var purpúrea induzidos por pesticidas agrícolas	Avalia incidência de problemas causados por genotóxicos de tétrades de Tradescantia pallida var purpúra	José Roberto Cardoso Meirelles	Produtores rurais e moradores da região	2005 – 2006	-	-	X
Analise Citogenética de Gênero Cróton (EUPHORBIACEAE) da Serra de Santana - Bahia	Analisar Citogenética de Gênero Crótone (EUPHORBIACEAE) da Serra de Santana – Bahia	Andréa Cristina Mariano	Comunidade cientifica, estudantes do ensino básico e de graduação	2006 – 2007	-	-	X
Efeitos genotóxicos ocasionados por usos de agrotóxicos em cultura de tomate (Lycopersicum esculentum) no município de Ponto Novo - Bahia	Avaliar os efeitos causados por uso de agrotóxicos em cultura de tomate (Lycopersicum esculentum) no município de Ponto Novo - Bahia	José Roberto Cardoso Meirelles	Comunidade e produtores de irrigação de Ponto Novo	2006 – 2007	-	-	X
Inquérito Parasitologia e Educação Sanitária em Comunidades Quilombolas do Semi-Árido Baiano	Diagnosticar as parasitoses mais representativas em comunidades quilombolas do semi-árido baiano	Artur Dias Gomes Lima	Criança entre 2 a 14 anos	2006 – 2007	-	-	X
Biomonitoramento citogenetico de trabalhadores agrícolas do perímetro irrigado do município de Ponto Novo - Bahia	Avaliar o potencial genotóxico dos pesticidas utilizados na área de irrigação no município de Ponto Novo - Bahia	José Roberto Cardoso Meirelles	Órgãos públicos municipais, moradores, agricultores do município de ponto Novo que serão informados sobre os rios que cercam aplicação de pesticidas e a comunidade acadêmica.	2006 – 2008	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Prevalência da anemia falciforme e/ou – falcêmico na população quilombola do distrito de Tijuaçu Bahia	Identificar relação existente entre os casos de anemia falciforme e o grau de parentesco	Andréa Cristina Mariano	Comunidade quilombola do distrito de Tijuaçu	2006 – 2008	-	-	X
Capacitação de professores de Química do ensino médio das escolas públicas para uso de novas metodologias no ensino de química.	Capacitar professores para atuarem em laboratórios didáticos de química para que esses possam desenvolver metodologias diversificadas.	Marco Antonio Silvany	Professores do Ensino Médio da rede pública de ensino	2006-2007	-	-	X
Flora do Parque de Sete Passagens da Chapada Diamantina – Bahia. SUBPROJETO: Leguminosae do Parque de Sete Passagens da Chapada Diamantina, porção norte, Bahia. SUBPROJETO: Orquidácea do Parque de Sete Passagens na Chapada Diamantina	Revitalizar o levantamento da família orquidácea no Parque Estadual de Sete Passagens com o intuito de colabora para flora da Bahia e informar dados necessários para as ações futuras de manejo e conservação do parque	Valdira de Jesus Santos	Comunidade cientifica, estudantes do ensino fundamental e de graduação	2009	-	-	X
Projeto Paleontológico e Arqueológico da microrregião de Senhor do Bonfim – Bahia. SUBPROJETO: Botânica d Arqueologia e Paleontologia em Campo Formoso e no Parque Boqueirão da Onça	Desenvolver o potencial do turismo ecológico na microrregião	Cristina de Cerqueira Silva Santana Francisco Hilder Magalhães e Silva	Comunidade Cientifica, comunidade da microrregião	2009	-	-	X
Projeto arqueológico e paleontológico da microrregião de Senhor do Bonfim e Bacia do Rio Itapicuru. SUB-PROJETO: Levantamento dos sítios lito-ceramicos no município de Senhor do Bonfim. SUB-PROJETO: Arte rupestre no municpio de Campo Formoso: registro, caracterização e monitorameto.	Localizar, mapear e documentar os sítios lito-cerâmicos da região de Senhor do Bonfim. Desenvolver atividades de coleta de material proveniente de escavações feitas pela população rural e estimular as doações das mesmas para o LAP – UNEB. Desenvolver atividades educativas junto a população e escolas da rede pública quanto a conscientização e educação patrimonial e a cerca da arqueologia regional	Cristiana de Cerqueira Silva Santana	Comunidade científica; alunos e professores do Ensino Fundamental I Alunos de graduação	2008 a 2009	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Micota microscópica Saprobia associada a decomposição de substratos vegetais no Parque das Sete Passagens, Miguel Calmon e Serra de Santana, Senhor do Bonfim. SUB-PROJETO: Estudo comparativo de metodologias de coletas para o acesso a biodiversidade de fungos conidias associados ao folhedo de plantas de Campos rupestre no Parque Estadual de Sete Passagens em Miguel Calmon.	Realizar estudo taxonômico e relacionar aspectos ecológicos referentes às espécies de microfungos atuantes na decomposição de substratos vegetais na Serra de Santana em Senhor do Bonfim e no Parque das Sete Passagens em Miguel Calmon. * Analisar ecologicamente a relação fungos X espécie vegetal investigada * Preservar os fungos coletados em cultura pura.	Marcos Fabio Oliveira Marques	Comunidade da microrregião	2008 a 2009	-	-	X
Modernização dos laboratório Genética e Biologia Molecular, Botânica, Ecologia, Microbiologia e Palinologia EDITAL 018/2008 PROLAB - 2008 PPG/UNEB	Modernizar a infra-enstrutura doa Laboratórios de pesquisa do DEDC VII envolvidos no mapeamento da biodiversidade do parque estadual de Sete Passagens, possibilitando o desenvolvimento de linhas afins de pesquisa	Andréa Cristina Mariano	Comunidade acadêmica	2008 a 2009	-	-	X
Do Laboratório microbiológico as salas de aula de Ciências Biológicas Projeto de Pesquisa (aprovado pela FAPESB): Do Laboratório Microbiológico às salas de aulas de Ciências e Biologia. (Marcos Fábio Oliveira Marques)	Confec das estruturas fúngicas conidiais em mostruários com fungos herborizados e cartilhas em quadrinhos que darão subsísios às aulas práticas sem microscópio, desenvolvendo estratégias de ensino, fund. Conceitos, observando diferentes visões e estabelecendo relações entre teoria e prática no ensino de Ciências e Biologia.	Marcos Fábio Oliveira Marques	Comunidade Acadêmica	2008-2009	-	-	X
Flora Polínica do Parque Estadual de Sete Passagens	Descrever a morfologia polínica das espécies da flora do Parque Estadual de Sete Passagens Contribuir com os resultados obtidos para a elaboração de um catálogo palinológico da Flora do Parque Estadual de Sete Passagens.	Francisco Hilder Magalhães e Silva	Comunidade acadêmica, científica e microrregião	2009	-	-	X
Análise da incidência de begomovírus na região do Piemonte Norte do Itapicuru-BA	Avaliar a incidência de begomovirus em culturas de melancia, feijão, tomate, mandioca, maracujá, e pimentão localizados na região norte do Itapicuru (Senhor do Bonfim, Ponto Novo e Filadélfia)	Andréa Cristina Mariano	Comunidade acadêmica, científica e microrregião	2009	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Qualidade microbiológica da água em comunidades rurais de Senhor do Bonfim-BA	Avaliar e determinar a qualidade microbiológica da água utilizada pelas comunidades rurais, incluindo a distribuição através de sistemas alternativos de abastecimento em Senhor do Bonfim, por exemplo: carros pipa, água das chuvas armazenadas em cisternas caseiras; avaliar se a qualidade atinge os índices de potabilidade estabelecida pela OMS	Gervásio Paulo da Silva	Comunidade da microrregião	2009	-	-	X
Analise Citogenética de Gênero Cróton (Euphorbiaceae) da Serra da Santana-Bahia	Analisar Citogenética de Gênero Cróton (Euphorbiaceae) da Serra da Santana-Bahia	Andrea Cristina Mariano		2006/2007	-	-	X
ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS							
A utilização da contabilidade como ferramenta de gestão das micros e pequenas empresas na cidade de Senhor do Bonfim e microrregião: Uma proposta de assessoria	Identificar as micro e pequenas empresas que utilizam a contabilidade como ferramenta no gerenciamento de suas atividades e prestar assessoria empresarial na gestão do patrimônio	Marcio Santos Sampaio	Micro e pequenas empresas da microrregião de Senhor do Bonfim	2008 – 2010	-	X	-

Legenda: P – Planejamento E – Execução C - Conclusão

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

QUADRO 35 - PROJETOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS NO PERÍODO DE 2005 A 2010

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA							
Feira de Matemática do Estado da Bahia – microrregião de Senhor do Bonfim	Promover o intercâmbio de experiências pedagógicas no Ensino da Matemática na Educação Básica	Alayde Ferreira dos Santos	Matemática Professores da rede municipal, estadual e particular de ensino e alunos dos cursos de graduação e pós graduação	2008 -2011	-	-	X
Criação e Implantação do Núcleo de Pesquisa em Educação Matemática do Semi-Árido Baiano	Promover estudos de temas que subsidiem o ensino, a aprendizagem e a pesquisa em Educação Matemática	Maria Celeste Souza de Castro	Comunidade científica acadêmica, profissionais da área	2006/2008	-	-	X
Introdução ao MATLAB com noções de computação	Apresentar o programa, fornecer conhecimentos básicos, resoluções de problemas utilizando o programa MATLAB	Ivan Souza Costa	Estudantes de graduação dos cursos de Ciências Biológicas e Matemática	2007-2009	-	-	X
XII Encontro Baiano de Educação Matemática	Divulgar os trabalhos científicos desenvolvidos pelos profissionais da área	Maria Celeste Souza de Castro	Comunidade científica acadêmica e regional	07/2007	-	-	X
I Jornada de Educação Matemática: O Ensino da Matemática: do movimento da Matemática moderna a atualidade	Integração de conhecimentos e experiências entre acadêmicos e professores; promover análise crítica do processo de ensino-aprendizagem.	Alayde Ferreira dos Santos	Docentes do curso de Matemática e Pedagogia; Professores que ensinam Mat. No ens. Fund. E médio	2008	-	-	X
Matemática Solidária: um projeto de parceria entre a Universidade e a Educação Básica.	Promover atividades de pesquisa e extensão, a partir do diagnóstico, construção e aplicação de propostas pedagógicas realizadas por professores e graduandos do Curso de Licenciatura em Matemática do DEDC –VII UNEB	Mirian Brito de Santana Elizete Barbosa de Brito	Estudantes e professores da Educação Básica e da graduação de Matemática	2008-2009.1	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
A Geometria na Região do Piemonte Norte do Itapicuru.	Propiciar um maior aprofundamento dos conhecimentos geométricos e da situação atual do ensino de Geometria na Região Norte do Itapicuru.	Mirian Brito de Santana	Graduandos do curso de Licenciatura em Matemática do DEDC VII	2008-2009.1	-	-	X
A Geometria na Educação Infantil: análise de atividades e da formação de professores de Escolas públicas de Senhor do Bonfim/BA	Analisar as atividades e a formação de professores atuantes em escolas públicas de Senhor do Bonfim, propiciando assim uma maior qualificação profissional do graduando envolvido	Mirian Brito de Santana	Graduandos do Curso de Licenciatura em Matemática	2008-2009.1	-	-	X
Curso de extensão em desenvolvimento de Planilhas e Gráficos para o Ensino Básico	Implantar um curso de extensão em desenvolvimento de material didático através de softwares de fácil acesso utilizando conhecimentos prévios de matemática, desenvolvendo estudos sobre lógica de programação, para construção de aplicativos ligados à área de matemática do ensino fundamental	Wagner Ferreira de Santana	Discentes do Curso de Matemática	2008-2009.1	-	-	X
II Jornada de Educação Matemática	Integração de conhecimentos e experiências entre acadêmicos e professores; promover discussões e análise crítica do processo de ensino-aprendizagem.	Alayde Ferreira dos Santos	Docentes do curso de Matemática e Pedagogia; Professores que ensinam Mat. No ens. Fund. E médio	2009	-	-	X
II Workshop sobre o projeto de pesquisa estruturas aditivas	Integração de conhecimento e experiências entre acadêmicos e professoras; promover discussões e análise crítica do processo de ensino-aprendizagem	Alayde Ferreira dos Santos	Docentes do curso de Matemática e Pedagogia; Professores que ensinam Mat. No ens. Fund. E médio	2009	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
I Mostra de Educação Matemática	Socializar através de apresentação de trabalhos e exposição de banners práticas pedagógicas e recursos didáticos inovadores para o desenvolvimento da aprendizagem matemática	Mirian Brito de Santana	Docentes do curso de Matemática e Pedagogia; Professores que ensinam Mat. No ens. Fund. E médio	2009	-	-	X
Aritmética com Alegria	Contribuir para o desenvolvimento metodológico dos professores apresentando estratégias que desenvolvam o raciocínio lógico do aluno	Alayde Ferreira dos Santos	Professores do Ensino Fundamental I	2002	-	-	X
Monitoria de Extensão para o Colegiado de Matemática	Desenvolver um maior acompanhamento das atividades de pesquisa e extensão, bem como auxiliar na otimização do banco de dados do Curso	Mirian Brito de Santana	Docentes e discentes do curso	2009	-	-	X
Representando o currículo de Matemática a partir de levantamento entre currículo oficial e o implementado nas escolas públicas	Analisar a inter-relação existente entre o currículo oficial e o currículo implementado na escola.	Maria Celeste Souza de Castro	Professores das Redes públicas e Privadas e discentes de graduação e pós-graduação	2005-2006	-	-	X
Mini curso Equações diferenciais parciais	Desenvolver a compreensão de conceitos e metodologias que facilitem a aprendizagem dos alunos da Educação básica.	Ivan Souza Costa	Alunos de graduação e egressos do curso de Matemática	2000	-	-	X
Um estudo sobre o domínio das Estruturas aditivas nas séries iniciais do Ensino Fundamental no Estado da Bahia.	Executar o primeiro estudo diagnóstico das Estruturas aditivas nas séries iniciais do Ensino Fundamental da região de Senhor do Bonfim.	Alayde Ferreira dos Santos	Discentes do curso de Licenciatura em Matemática e professores licenciados em Matemática, da microrregião.	2008/2009	-	-	X
Análise dos erros cometidos por discentes do curso de Licenciatura em matemática do Departamento de Educação-Campus VII, Senhor do Bonfim (Projeto interdepartamental)	Criar estratégias para a superação das dificuldades manifestadas pelos estudantes de Licenciatura em Matemática, a partir da análise dos erros cometidos por eles durante processos de avaliação da aprendizagem, desta formação para os futuros docentes atuarem de forma contextualizada e significativa no ensino da matemática. Formação de Grupo de Pesquisa.	Maria Celeste Souza de Castro Alayde Ferreira dos Santos	Discentes do curso de Licenciatura em Matemática e professores licenciados em Matemática, do Estado da Bahia.	2008/2009	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
O despertar da visão científica: uma proposta para a socialização do Laboratório de Física do Campus VII para as aulas práticas das escolas públicas do município de Senhor do Bonfim	Despertar o interesse do aluno do ensino fundamental e médio na área de ciências, em especial a física e a química através da socialização de nossos laboratórios	Ivan Souza Costa	Acadêmicos e alunos do ensino fundamental e médio	2008-2010	-	-	X
Acessibilidade: Novos Olhares e Novas Escutas sobre os Conhecimentos Matemáticos	Construir e aplicar proposta pedagógica relacionada aos conhecimentos matemáticos para alunos portadores de necessidades especiais do Instituto Psicopedagógico, em Senhor do Bonfim- BA	Mirian Brito de Santana	Discentes do curso de Matemática	2011	X	-	-
ÀREA DE CONHECIMENTO: PEDAGOGIA / ARTE E EDUCAÇÃO / EDUCAÇÃO							
Colóquio Internacional Brasil – Canadá: Educação, Pesquisa e Desenvolvimento	Divulgar trabalhos científicos desenvolvidos pelos pesquisadores da UNEB e UQAC	Paulo Batista Machado	Comunidade acadêmica, científica e regional	06/2005	-	-	X
3º Feira do Livro	Divulgar livros e incentivar a leitura	Margarida Maria Dantas e Silva	Comunidade acadêmica, científica e regional	11/2005	-	-	X
Projeto cinemando com a leitura	Mostra de filmes UNEB Vestibular 2008	Simone Ferreira de Souza Wanderley	Comunidade acadêmica e alunos do Programa Universidade para Todos	2007	-	-	X
IX Colóquio de história da educação na Bahia	Divulgar pesquisas realizadas na área	Jaci Maria Ferraz de Menezes, Maria Glória da Paz, José Bites de Carvalho, Maria Elisa da Silva Santos, Jairo Oliveira de Sá	Comunidade acadêmica, científica e regional	11/2007	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

TITULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Curso de Museologia	Capacitar em recuperação de documentos históricos	Jaci Maria Ferraz de Menezes	Comunidade acadêmica, científica e regional	11/2007	-	-	X
NU-ARTE 7 PINTANDO NA ÁREA	Lançamento do Núcleo de Pesquisa	Simone Ferreira de Souza Wanderley	Comunidade acadêmica	12/2007	-	-	X
Formação de Professores Municipais da região de Senhor do Bonfim na perspectiva da Educação para a convivência com o Semi-árido baiano	Atuação no processo de professores da rede municipal da microrregião a partir de uma maior compreensão e valorização do contexto em que atuam.	Claudia Maisa Lins	Graduandos em Pedagogia e professores das escolas públicas da microrregião	2007 - 2008	-	-	X
Formação de Professores da rede municipal da microrregião de Senhor do Bonfim – História da África e da Cultura Afro-Brasileira nos componentes curriculares educacionais brasileiros – Lei 10.639/2003	Dialogar no âmbito educacional da microrregião de Senhor do Bonfim a inclusão de História da África e da Cultura Afro-Brasileira nos componentes curriculares – Lei 10.639/03 com o intuito de (re) construir um cenário aberto da cultura negra nos processos formais de educação.	Claudia Maisa Lins	Graduandos em Pedagogia e professores das escolas públicas da microrregião	2007 - 2008.2	-	-	X
Ampliação das atividades do Colegiado de Pedagogia – Campus VII – Senhor do Bonfim	Incentivar a participação do aluno em extensão e dinâmicas organizacionais acadêmicas; aproximar o aluno da realidade da prática da educação e sociedade como representante da instituição acadêmica.	Suzzana Alice Lima Almeida	Estudantes graduandos	2007 - 2010	-	-	X
Construindo um Novo Papel: Uma experiência artística na PM na perspectiva do "Teatro do Oprimido".	Refletir sobre a importância da Arte e sua função crítica, representada pela linguagem do teatro numa perspectiva transdisciplinar.	Simone Ferreira de Souza Wanderley	Acadêmicos do DEDC e IV Batalhão da Polícia Militar da Bahia	2008 - 2009	-	-	X
PALESTRA: Alterações recentes ao Código de trânsito brasileiro: Lei 11.705 de 11/07/2008 – Lei Seca	Análise do impacto da lei nos índices de acidente de trânsito no Brasil.	Suzzana Alice Lima Almeida	Discentes do DEDC – Campus VII	08/2008	-	-	X
Umbanda – O inteiro é um banda	Lançamento do curta metragem	Claúdia Maisa Lins	DEDC – CAMPUS VII IES Comunidade	09/2008	-	-	x
SEMINÁRIO TEMÁTICO: História e Cultura das Populações Afro-Brasileiras e Africanas	Discussão da Lei n°.10.639/03	Simone Ferreira de Souza Wanderley	Alunos do PUT e Comunidade Acadêmica	11/2008	-	-	X
Conhecendo o divino do Brasil caboclo:umbanda e os elemnetos sincréticos da diversidade religiosa afro brasileira	Conhecer os principais elementos do sincretismo da cultura brasileira, na contribuição dos europeus, ameríndios e africanos, presentes na umbanda	Simone Ferreira de Souza Wanderley	Comunidade acadêmica e da microrregião	2009	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
Seminário Regional sobre o Biodiesel	Divulgar a tecnologia do biodiesel e analisar a potencialidade da região	José Bites de Carvalho Jairo Luiz Oliveira de Sá	Comunidade regional e acadêmica	09/2005	-	-	X
Levantamento faunístico das cavernas da Toca da Tiquara e Toca do Gonçalo – Campo Formoso	Efetuar o levantamento faunístico da caverna Toca da Tiquara e Toca do Gonçalo	Rosana da Silva Peixoto	Comunidade da microrregião	2005.1/ 2006.2	-	-	X
Flora do Parque Estadual de sete Passagens em Miguel Calmon-Ba.	Analisar a composição florística, estrutura da comunidade e distribuição das espécies para compará-las com florestas da região nordeste.	Valdira de Jesus Santos	Estudantes de Biologia e comunidade da microrregião	2005-2006	-	-	X
Animais peçonhentos da região de Senhor do Bonfim.	Descrever e classificar os tipos de animais peçonhentos e interações com a flora e fauna	Maria Elisa da Silva Santos	Estudantes de Biologia e comunidade da microrregião	2005.2 / 2006.1	-	-	X
Inquérito Parasitológico e educação Sanitária em Comunidade Quilombolas	Diagnosticar as parasitoses mais representativas em comunidade quilombolas do semi-árido baiano	Artur Dias Lima	Crianças entre 2 a 14 anos da Comunidade de Tijuaçu	2006-2007.2	-	-	X
Serra de Santana e Maravilha – Avaliação das Perturbações antrópicas. A coleta de Mel de abelhas traz conseqüências negativas para o Ambiente?	Descrever os padrões de distribuição de abelhas solitárias da região e as interações com a flora	Maria Elisa Silva Santos	Comunidade científica regional; produtores rurais; Estudantes do ensino superior e médio.	2006-2007	-	-	X
Micota Microscópica Sapróbia associada à decomposição de substratos vegetais no parque de sete passagens – Miguel Calmon e Serra de Santana- Senhor do Bonfim - Ba	Realizar estudo taxonômico e relacionar aspectos ecológicos referentes às espécies de micro-fungos atuantes na decomposição de substratos vegetais do parque de Sete passagens e na Serra de Santana.	Marcos Fábio Oliveira Marques	Comunidade acadêmica e científica; Discentes do curso de Ciências Biológicas	2007.1	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Serra de Santana – Serra da Maravilha- Avaliação das Perturbações Antrópicas: Artrópodes Indicadores Biológicos.Coleção Didática Itinerante de Artrópodes.	Avaliar as perturbações antrópicas: Artrópodes e organizar coleção didática; Implantar laboratório de Ecologia de artrópodes terrestres.	Maria Elisa S. Santos	Comunidade acadêmica	2007.2	-	-	X
PALESTRA: Profissionais e a Saúde da mulher	Discutir relações de gênero e padrões bio-psico-culturais envoltos na saúde da mulher.	Cleuma Sueli Santos Suto	Estudantes do Curso de Enfermagem e de Biologia	07/2008	-	-	X
PROJETO: 03 de setembro dia do Biólogo	Conscientizar sobre a importância da atuação Biólogo na sociedade contemporânea, visando melhoria da qualidade de vida dos indivíduos na sociedade	Colegiado de Biologia e Diretório Acadêmico de Biologia	Docentes e discentes de Biologia e alunos da rede pública de ensino.	09/2008	-	-	X
Educação Sanitária em Comunidades quilombolas do Semi-árido Baiano	Difundir Conhecimento sobre a educação sanitária e saneamento básico, enfocando métodos de prevenção de parasitoses	Artur Gomes Dias Lima	Comunidade quilombola do Distrito de Tijuaçu	2007-2008	-	-	X
Identificação e Catalogação do potencial turístico dos municípios do Piemonte Norte do Itapicuru	Identificar e divulgar o potencial turístico da microrregião	Ozelito Souza Cruz	Comunidade Acadêmica e da microrregião	2009-2010	-	X	-
Políticas Públicas, participação cidadã e impactos PIMC na microrregião de Senhor do Bonfim - Bahia	Analisar os impactos sócio-culturais, educacionais e políticos, gerados pelo p1mc, no âmbito da diocese, nos municípios de influencia do Campus; Identificar se a situação de opressão vivida pelas mulheres e crianças foi superada com a construção das cisternas	Ozelito Souza Cruz	Comunidade acadêmica e da microrregião	2009- 2010	-	X	-
Biomonitoramento citogenético de trabalhadores agrícolas do perímetro irrigado do município de P. Novo//BA.	Avaliar o potencial genotóxico dos pesticidas utilizados na área de irrigação do município de Ponto Novo, Bahia.	José Roberto Cardoso Meireles	Comunidade científica/acadêmica ; Produtores e comunidade da microrregião	2006-2007	-	-	X
Contextualizando a evolução biológica	Discutir e analisar aspectos que envolvem as teorias sobre a evolução biológica	José Roberto Cardoso Meireles	Alunos do curso de Biológicas e áreas afins	2007.2	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Fisiologia e reprodução humana	Capacitar alunos e professores	Cleuma Sueli Santos Suto	Discentes de Biologia e professores da rede pública	08/2007	-	-	X
Levantamento da flora fanerogâmica da Serra de Santana em Senhor do Bonfim, Bahia – Organização e manutenção da coleção botânica.	Organizar a manutenção da coleção Botânica	Valdira de Jesus Santos	Alunos de Licenciatura em Biologia	2007-2008	-	-	X
Incubação da Cooperativa de Catadores de Senhor do Bonfim	Alfabetizar e Capacitar os Catadores em Coleta seletiva e reciclagem para agregar valores; criar e instalar formalmente a cooperativa; acompanhar o processo inicial de funcionamento.	Maria Elisa da S. Santos; Jairo Luiz O. Sá; José B. Carvalho; Ozelito O. Cruz; Romilson do C. Moreira	Catadores cadastrados, familiares e comunidade regional	2007-2010	-	X	-
Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos no Campus VII - UNEB	Divulgar e estimular a implantação de programas de educação ambiental junto à comunidade universitária	Maria Elisa da Silva Santos	Comunidade universitária	2008	-	-	X
PALESTRA: Educação Ambiental e gerenciamento dos Resíduos Sólidos para conscientização	Capacitar os funcionários do Campus VII	Maria Elisa da Silva Santos	Funcionários – Campus VII	09/2008	-	-	X
Microbiologia e responsabilidade moral: discussões bioéticas	Promover a reflexão, ampliar as discussões sobre a ética na ciência e na tecnologia	Marcos Fábio Oliveira Marques	Comunidade Acadêmica	2008-2009	-	-	X
Educação Ambiental: Qualidade da Água x Doenças de veiculação a hídrica: Uma amostragem do distrito de missão de Sahy, Senhor do Bonfim/Ba	Sensibilizar a comunidade sobre a importância da qualidade da água como principio crucial na prevenção de enfermidades de veiculação hídrica em escolas do distrito de Missão do Sahy, Senhor do Bonfim.	Marcio Borba da Silva Adson dos Santos Bastos Cristiana de Cerqueira Silva Santana	Comunidade do Distrito de Missão do Sahy	2008- 2009	-	-	X
Infecção Hospitalar: o que pensam os profissionais atuantes?	Possibilitar através do estudo da microbiologia a compreensão a cerca dos microrganismos agentes benéficos e agentes causadores de patologias	Marcos Fábio Oliveira Marques	Discentes do curso de Ciências Biológicas e enfermagem	2008.2 - 2009	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Projeto Patrimônio: Programa de divulgação e valorização do patrimônio arqueológico e paleontológico da microrregião de Senhor do Bonfim	Conscientizar a comunidade da microrregião sobre a importância da preservação do patrimônio ambiental e promover nas escolas públicas da sede do município de Senhor do Bonfim atividades didáticas para conscientização de professores e alunos do ens. Fund. I.	Cristiana de Cerqueira Silva Santana	Comunidade acadêmica e professores e alunos do Ensino Fundamental I	2008.1-2009	-	-	X
Coleções Didáticas de Rochas e Minerais para a Educação básica	Organizar coleções didáticas e construção de banco de dados para auxiliar professores do DEDC – Campus VII e da rede pública, como recurso didático facilitador na construção da aprendizagem	José Bites de Carvalho	Biologia / Geologia Comunidade acadêmica E professores da rede pública de ensino	2008 - 2009	-	-	X
Biotecnologia na Escola	Conscientizar sobre a importância das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas práticas pedagógicas	Andrea Cristina Mariano	Biologia/Tecnologia Comunidade acadêmica e professores das Redes Públicas de Ensino	2009 - 2010	-	X	-
Revitalização das coleções didáticas de Zoologia no Departamento de Educação do Campus VII da Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim/ BA.	Revitalizar as coleções didáticas de Zoologia, ampliar e organizar o acervo didático	Cristiana de Cerqueira Silva Santana Márcio Borba da Silva	Biologia / Zoologia Acadêmicos da área de Biologia e Enfermagem	2009	-	-	X
Fungos do semi-árido: materiais didáticos contextualizados para o ensino de Ciências e Biologia	Possibilitar ao trabalho docente nas aulas de Ciências/Biologia práticas integradoras para aprendizagens significativas	Marcos Fábio Oliveira Marques	Alunos de Licenciatura em Biologia, professores de ciências e ou Biologia das escolas públicas de Senhor do Bonfim	2009	-	-	X
Projeto de Extensão para o Laboratório de Palinologia	Ampliar a infra-estrutura para melhoria de práticas de ensino, pesquisa e extensão	Francisco Hilder Magalhães e Silva	Comunidade Acadêmica	2009	-	-	X
Genética e Genética evolutiva: reflexões lúdicas para aprendizagem significativa em Ciências e Biologia	Contribuir através de práticas lúdicas para o aprimoramento do processo de aprendizagem na área de Ciências/ Biologia	Juliana Cortes de Freitas	Docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	2009	-	X	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Popularização da Paleontologia e conservação dos sítios fossilíferos do Peimonte Norte do Itapicuru-BA	Divulgar e sensibilizar a comunidade regional sobre a importância da conservação do patrimônio paleontológico regional	Cristiana de Cerqueira Silva Santana	Discentes do curso de Biologia, comunidade acadêmica e população da microrregião	2009	-	-	X
Horta de plantas medicinais na Escola Estadual Teeixeira de Freitas , Senhor do Bonfim- BA	Implantar uma horta de espécies de uso medicinal	Marileide Dias Saba	Comunidade em geral	2010 a 2011	-	X	-
Projeto Verde Vida Escola	Orientar sobre possíveis plantas, preferencialmente nativas, que poderão ser utilizadas como espécie paisagísticas, culinária e finalidade medicinal a Escola Estadual Teixeira de Freitas	Francisco Hilder Magalhães e Silva	Comunidade da escola pública estadual	2010	-	X	-
Biotecnologia na Escola	Contribuir para melhoria do ensino na área de biotecnologia, atravéz da elaboração e disponi]bilidade de um material didático complementar, que apresente um formato diferente e inovador e que desperte um maior interesse do estudante	Andréa Cristina Mariano	Discentes do curso de Biologia	2010 a 2011	-	X	-
Uso de filmes de ficção científica para contextualizar o ensino de biotecnologia	Articular suas práticas pedagógicas com produções audiovisuais, possibilitando a instalação de um ambiente alternativo de aprendizagem	Rodrigo de Queiroz Oliveira	Discentes do curso de Biologia,	2010 a 2011	-	X	-
Fungos do semi-árido: explorando idéias	Apresentar informações sobre os fungos da microrregião, apresentando uma visão de uma realidade local que envolve atividades práticas e alternativas didáticas sobre fungos	Marcos Fábio de Oliveira Marques	Comunidade acadêmica	2010 a 2011	X	-	-
Coleções Fungicos: além das paredes do laboratório	Identificar e preservar a biodiversidade dos microrganismos	Marcos Fábio de Oliveira Marques	Comunidade acadêmica	2010 a 2011	X	-	-
Projeto de implantação, expansão e/ou modernização de laboratórios e biotérios de ensino	Implantar o laboratório de Ensino de ciências para propiciar qualificação da graduação da UNEB e otimização das condições de ensino	Zózina Maria Rocha de Almeida Adson dos Santos Bastos Juliana Cortes Freitas	Professores de ciências, Biologia, Física e Química, estudantes do ensino fundamental e médio	2010 a 2011	X	-	-

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Conservação do acervo pertencente ao herbário da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus VII- Senhor do Bonfim	Fornecer informações sobre a flora da região	Francisco Hilder Magalhães e Silva/ Marileide Dias Saba	Comunidade acadêmica	2010 a 2011	X	-	-
Projeto de Levantamento de Dados Bibliográficos da Serra da Jacobina do Território de Identificação do Piemonte Norte do Itapicuru	José Bites de Carvalho	Promover a preservação ambiental	Comunidade da microrregião	2009	-	-	X
Colegiado de Ciências Biológicas	Juliana Côrtes de Freitas	Possibilitar um melhor planejamento e execução das atividades relacionadas ao colegiado	Docentes e discentes do curso de ciências Biológicas	2010	-	X	-
Projeto de extensão para o Laboratório de Zoologia da UNEB – ampliação das coleções zoológicas	Perimar Espírito santo de Moura Rebeca M. F. Barreto	Possibilitar a capacitação e maior vivência dos processos técnicos-científicos	Docentes e discentes do curso de ciências Biológicas	2010	-	X	-
Conservação do acervo pertencente ao Herbário do Campus VII da Uneb	Francisco Hilder M. e Silva	Conservação e manutenção do acervo e da infra-estrutura do herbário visando o aumento da produção científica.	Docentes e discentes do curso de ciências Biológicas	2010	-	X	-
Popularização da ciência e tecnologia: demonstrando o conhecimento sobre microrganismos	Marcos Fábio O. Marques	Desenvolver estratégias de ensino, fund. Conceitos, observando diferentes visões e estabelecendo relações entre teoria e prática no ensino de Ciências e Biologia	Docentes e discentes do curso de ciências Biológicas	2010	-	X	-

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Curso de Fisiologia e reprodução humana	Difundir conhecimentos sobre orientação sexual a partir do conhecimento sobre o funcionamento dos ógãos da reprodução humana, enfocando métodos de contracepção e prevenção das DSTs	Cleuma Sueli Santos Suto	Estudantes de Biologia e professores e alunos da rede pública de ensino	13/08/2007	-	-	X
I ENBIO – UNEB Encontro de Biologia – Campus VII Bioma caatinga e suas vertentes, reconhecendo a import. do semi-árido	Discutir o Bioma Caaatinga e todas as suas vertentes, reconhecendo a sua importância para o Semi-árido.	Marcos Fábio Oliveira Marques	Estudantes e profissionais do curso de Ciências Biológicas e áreas afins e alunos e professores da rede pública de ensino	28 a 30/11/2007	-	-	X
PALESTRA: Educação Ambiental e gerenciamento dos Resíduos Sólidos para conscientização / capacitação para acadêmicos e func. do Campus VII	Esclarecer a relação entre Educação Ambiental e sustentabilidade, desenvolvendo a compreensão para a cidadania local e global.	Maria Elisa da Silva Santos	Funcionários – Campus VII Comunidade acadêmica	Set. de 2008	-	-	X
ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS							
O Profissional Contábil	Palestra de recepção para calouros de 2007/2	Franklin Rami Cavalcante Oliveira Regis	Profissionais Contábeis, discentes, empresários e profissionais liberais	10/2008	-	-	X
A utilização da Contabilidade como ferramenta de Gestão das micro e pequenas empresas na cidade de Senhor do Bonfim e microrregião: uma proposta de assessoria	Identificar as micro e pequenas empresas de Senhor do Bonfim que utilizam a Contabilidade como ferramenta no gerenciamento de suas atividades e prestar assessoria empresarial na gestão do patrimônio	Márcio Santos Sampaio	Micro e pequenas empresas da microrregião de Senhor do Bonfim	2008-2010	-	X	-
A importância da produção do conhecimento científico	Mesa Redonda de recepção dos calouros de 2008/2	Franklin Rami Cavalcante Oliveira Regis	Profissionais Contábeis, discentes, empresários e profissionais liberais	10/2008	-		X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
I Ciclo de Palestras de Ciências Contábeis	Integrar estudantes e profissionais contábeis bem como a sociedade civil organizada, afim de que a microrregião de Senhor do Bonfim transforme-se em um pólo de excelência nesta seara estudantil e profissional	Renata Senna Gomes Sérgio	100 Profissionais contábeis ; Discentes do curso.	12/2006	-	-	X
II Semana Contábil da UNEB: Princípios éticos do profissional contábil frente a um cenário de fragilização social e moral	Abordar temas atuais do mundo contábil, destacando a importância de uma educação continuada para os profissionais da área	Franklin Rami Cavalcante Oliveira Regis	Profissionais contábeis ;Discentes do curso. Empresários; Profissionais liberais	05/2007	-	-	X
II Semana Contábil da UNEB: Contabilidade: uma ciência social a serviço de todos	Abordar temas atuais do mundo contábil, destacando a importância de uma educação continuada para os profissionais da área	Franklin Rami Cavalcante Oliveira Regis, Márcio Santos Sampaio	Profissionais contábeis ;Discentes do curso. Empresários; Profissionais liberais	04/2008	-	-	X
III Semana Contábil da UNEB: As principais ocorridas na contabilidade brasileira	Abordar temas atuais do mundo contábil, destacando a importância de uma educação continuada para os profissionais da área	Franklin Rami Cavalcante Oliveira Regis	Profissionais Contábeis, discentes, empresários e profissionais liberais	05/2009	-	-	X
Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF 2010)	Orientar e assessorar no preenchimento de declaração de imposto de renda	Márcio Santos Sampaio	Comunidade da microrregião	2010-2011	-	X	-
Assessoria Administrativa	Investigar o uso da contabilidade como ferramenta gerencial nos micro e pequenos empreendimentos da microrregião de Senhor do Bonfim	Franklin Rami Cavalcante Oliveira Regis	Comunidade geral	2011	X-	-	-

Fonte: NUPE – Departamento de Educação – Campus VII

3.9. CORPO DOCENTE

3.9.1. Qualificação docente

QUADRO 36 – DOCENTES DO CURSO

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Alayde Ferreira dos Santos	Estruturas Algébricas I, II e III / Metodologia da Pesquisa I, II e III	Lic. Ciências: Matemática / UNEB /1994	Mestrado em Educação /Université Du Quebec à Chicoutimi / 2004 Especialização Matemática / UESB/1998	-	-	X	X	-
Ana Maria Campos Dias	Políticas Educacionais I /Tópicos Sócio-Antropológico-Filosófico-TSF	Filosofia / UFBA / 1985	Especialização Metod. Ensino Superior / UCSAL/1994 e Espec. em Gestão Escolar / IBPEX / 2006	-	X	-	X	-
Beatriz de Souza Barros	Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática-ARPE / Políticas Educacionais II / Didática	Pedagogia /UFBA / 1983	Espec. Metodologia, Ensino, Pesquisa, Extensão e Educação / UNEB / 1998	-	X	-	X	-
Elizete Ferreira Barbosa	Lógica	Lic. Ciências: Matemática / UNEB / 1993	Especialização Matemática/UECO-PR/1997	-	X	-	X	-
Geraldo Caetano de Souza Filho	Cálculo I e II / Geometria Analítica I	Lic. Ciências: Matemática / UNEB / 2000	Especialização Matemática / UNEB / 2004	-	X	-	X	-
Gilberto Lima dos Santos	Psicologia I e II	Psicologia/ UFBA /1992	Doutorado em Psicologia / UFBA/2010 Mestrado em Psicologia / UFBA/2007 Espec.Psic.Educacional / PUCMG/1997	-	X	-	X	-
Helder Luis Amorim Barbosa	Matemática I e II, Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Lic. em Ciências: Matemática / UNEB / 1997	Especialização Gestão Educacional / UNEB / 2004	X	-	-	X	-
Hélcio Moreira Perin	Cálculo III e IV / Geometria Analítica II	Engenharia de Minas/UFBA 1998	Mestrado em Geoquímica e Meio Ambiente / UFBA/2001 Doutorando em Geofísica / UFBA	-	-	X	X	-
Ivan Souza Costa	Física I, II e III	Física / UFBA / 1998	Mestrado em Física / UFBA/ Mestrado em Geofísica / UFBA / 1998	-	-	X	X	-

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Jader Rocha da Silva	Psicologia I e II	Psicologia /UFBA / 1997	Especialização Psicologia /UFBA /2000	-	X	-	X	-
Jaser Caio Alves dos Prazeres	Seminário Temático I, II, III e IV	Educação Física UFPE / 1978	Espec. Educação Física Escolar / PUC/MG/1994 e Espec. Met. Educação Física e Esportes / UNEB / 2007	-	X	-	X	-
Joanita Moura da Silva	Políticas Educacionais I	Pedagogia/UCSAL / 1984	Espec. Metodologia, Ensino, Pesquisa, Extensão e Educação / UNEB / 1998	-	X	-	X	-
José Bites de Carvalho	Metodologia da Pesquisa	Geologia /UFMT/1982	Espec. Metodologia Ensino de Geociência / UEFS/1998 Mestrado em Geologia / UFBA / 2000	-	-	X	X	-
Maria Celeste Souza de Castro	Estágio III e IV	Lic. Ciências: Matemática UNEB / 1995	Mestrado em Educação Université Du Quebec à Chicoutimi /2004	-	X	-	X	-
Mirian Brito de Santana	Desenho Geométrico I / Geometria Descritiva I / Geometria Plana / Geometria Espacial	Matemática/UEFS/ 1998	Espec. Metod. Ens. Des / UEFS/2000 Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB/2008	-	X	-	X	-
Norma Leite Martins de Carvalho	Leitura e Produção Textual I, II, III, IV e V	Letras/FFPP/1981	Espec. Metodologia do Ensino Superior e Língua Portuguesa / UEC/1993	-	X	-	X	-
Ozelito Souza Cruz	Trabalho de Conclusão de Curso III	Ciências Sociais/UFBA /983	Espec. Met. Ensino Pesq. e Extensão em Educação/ UNEB/1997 Mestrado em Educação Université Du Quebec à Chicoutimi/2004	-	X	-	X	-
Ricardo José Rocha Amorim	Informática I e II / Softwares Matemático Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Ciências da Computação UNICAP /1986	Espec. Met. Ens. Pesq. e Extensão em Educ. / UNEB/1998 - Mestrado em Eng. Produção / UFSC/2002 - Doutorado em Computação/U.S.Compostela / 2007	-	X	-	X	-
Tânia Maria Cardoso de Araújo	Laboratório do Ensino da Matemática I e II / Didática da Matemática / História da Matemática, Estágio I e II	Lic. em Ciências: Matemática UNEB / 1994	Especialização Matemática UNICENTRO/ 1995	-	X	-	X	-
Wagner Ferreira de Santana	Álgebra Linear I e II / Matemática III	Lic. Ciências: Matemática UNEB / 2000	Especialização Matemática/UNEB/2004	-	-	X	X	-

Fonte: Secretaria da Direção - DEDC – CAMPUS VII Legenda: C: Concurso Público Docente S: Seleção Pública Docente
Os componentes curriculares Análise Real e Estatística I são ministrados por professores cooperadores do Campus VIII e Campus III

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VII – Senhor do Bonfim

QUADRO 37 - RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO												TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO					
	COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO			
	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%
20 HORAS	01	5%	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	5%
40 HORAS	09	45%	--	--	03	15%	--	--	02	10%	--	--	14	70%
D.E.	01	5%	--	--	03	15%	--	--	--	--	01	5%	05	25%
TOTAL	11	55%	--	--	06	30%	--	--	02	10%	01	%	20	100

3.9.2. Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02 - Estatuto do Magistério, Capítulo V, do Artigo. 16 ao art. 21.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

➘ Professor de 20 horas, o tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.

➘ Professor de 40 horas, o tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.

➘ Professor Dedicação Exclusiva: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor esta vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

3.9.3. Remuneração Docente

A remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste em 2009, aprovado através de lei, conforme pode ser observado no quadro 38 apresentado a seguir.

QUADRO 38 - TABELA SALARIAL DOCENTE EM VIGOR A PARTIR DE 01.02.2009

NÍVEL	CARGO	CARGA HORÁRIA	VALOR		ESPECIALIZAÇÃO ATIV. ACADÊMICA		MESTRADO ATIV. ACADÊMICA		DOUTORADO ATIV. ACADÊMICA	
			A	B	A	B	A	B	A	B
I	AUXILIAR	20 h	634,00	684,74	1.248,34	1.348,23	1.375,14	1485,18	1.505,94	1.622,13
		40 h	1.268,00	1,369,48	2.496,69	1.466,49	2.750,29	2970,39	3.003,89	3.244,28
		D.E.	1.902,01	2.054,22	3.745,04	4.044,75	4.125,44	4.455,59	4.505,84	4.866,44
II	ASSISTENTE	20 h	735,46	794,28	1.448,11	-	1.595,20	1.722,78	1.742,29	1.881,63
		40 h	1,470,94	1,588,56	2.896,26	-	3.190,45	3.445,58	3484,64	3.763,29
		D.E.	2,206,41	2.382,84	4.344,41	-	4.785,69	5.168,36	5.226,97	5.644,93
III	ADJUNTO	20 h	853,11	921,34	1.679,76	-	1.850,38	-	2.532,86	2.182,64
		40 h	1.706,22	1.842,68	3.359,53	-	3.700,77	-	4.042,02	4.365,29
		D.E.	2.559,32	2.764,02	5.039,29	-	5.551,15	5.993,90	6.063,02	6.546,71
IV	TITULAR	20 h	1.006,65	1.087,18	1.982,08	-	2.183,41	-	2.384,74	2.575,01
		40 h	2.013,32	2.174,36	3.964,21	-	4.365,87	-	4.769,54	5.151,05
		D.E.	3.019,97	3.261,54	5.946,30	-	6.550,29	-	7.154,29	7.726,57
V	PROFESSOR PLENO	20 h	1.199,09	-	-	-	-	-	-	-
		40 h	2.398,17	-	-	-	-	-	-	-
		D.E.	3.597,26	-	-	-	-	-	-	-

VANTAGENS →

- 70% CET
- 6,9% - gratificação de estímulo às atividades de classe
- 20% - incentivo funcional (especialização)
- 40% - incentivo funcional (mestrado)
- 60% - incentivo funcional (doutorado)
- 10 % - incentivo à produção científica

OBSERVAÇÃO

Para efeito dos cálculos das vantagens, toma-se como base o salário da tabela do nível A e do nível B.